

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Janaína Pereira Claudio

**PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - PROLIBRAS:
representações sobre uso e ensino da Libras**

Porto Alegre
2010

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

Janaína Pereira Claudio

**PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - PROLIBRAS:
representações sobre uso e ensino da Libras**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora:
Profa. Dra. Lodenir Becker Karnopp

Linha de Pesquisa: Estudos Culturais em Educação

Porto Alegre
2010

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

C615p Claudio, Janaína Pereira

Proficiência em língua brasileira de sinais - PROLIBRAS: representações sobre o uso e ensino da libras / Janaína Pereira Claudio; orientadora: Lodenir Becker Karnopp. Porto Alegre, 2010.

97 f.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, 2010, Porto Alegre, BR-RS.

1. Língua brasileira de sinais. 2. Exame de proficiência. 3. Prolibras. I. Universidade Federal de Santa Catarina. II. Karnopp, Lodenir Becker. III. Título.

CDU – 376.353

Janaína Pereira Claudio

**PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - PROLIBRAS:
representações sobre uso e ensino da Libras**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação.

Aprovada em 08 mar. 2010.

Profa. Dra. Lodenir Becker Karnopp – Orientadora

Profa. Dra. Rosa Maria Hessel Silveira – UFRGS

Profa. Dra. Maria Lucia Castagna Wortmann – UFRGS

Profa. Dra. Márcia Lise Lunardi Lazzarin – UFSM

Eu dedico esta dissertação ao povo surdo e também aos ouvintes, que buscam os sopros do vento para que as mãos se movam com rapidez!

AGRADECIMENTOS

Ao concluir esta dissertação, quero agradecer...

... À minha querida mãe, Iara Terezinha Pereira Claudio, pelo apoio aos meus estudos e pelo carinho.

... ao meu querido pai, Dalcídio Moraes Claudio, pela confiança em meus estudos e pelo incentivo para ir em frente nas horas difíceis.

... à minha querida irmã, Débora Pereira Claudio, pelo amor e pelas risadas nos momentos juntos.

... aos meus queridos irmãos, Marcos Vinícius Pereira Claudio e Felipe Pereira Claudio, pelas alegrias nas horas que precisava refletir e descansar a minha mente agitada.

... à minha querida gata, Princesa, agradeço pelo carinho e pela paciência quando eu precisava estudar nas muitas horas de leituras e de estudos.

... ao Programa de Pós-Graduação em Educação, especialmente aos queridos professores, que durante as aulas abriram as portas aos conhecimentos e novos modos de olhar a educação.

... à minha querida orientadora, Lodenir Becker Karnopp, agradeço pela companhia, pela sua presença que me fez avançar a capacidade de produzir a dissertação.

... aos meus amigos mais próximos que me entenderam quando eu precisava de tempo para os meus estudos e minhas leituras.

... à FADERS, pelo apoio e incentivo.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CBDS – Confederação Brasileira de Desportos dos Surdos

CL – Classificador

COPERVE – Comissão Permanente do Concurso Vestibular

FENEIS – Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos

IES – Instituições de Ensino Superior

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais

IPA – Centro Universitário Metodista

LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais

MEC – Ministério da Educação

PROLIBRAS – Exame Nacional de Proficiência em Libras

UCS – Universidade de Caxias do Sul

ULBRA – Universidade Luterana do Brasil

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

UFSM – Universidade Federal de Santa Maria

RESUMO

O tema desta dissertação de mestrado está focado nas questões propostas nos exames de Proficiência em Língua Brasileira de Sinais (Prolibras) realizados em nível nacional, elaborados e executados pela Comissão Permanente de Vestibular da Universidade Federal de Santa Catarina (COPERVE/ UFSC), através de uma equipe de professores surdos e intérpretes que se dedicam à elaboração e avaliação das provas. O objetivo principal é analisar as provas realizadas nas quatro edições (2006, 2007, 2008 e 2009) e discutir os conhecimentos específicos da Língua de Sinais que são avaliados na prova, através de entrevistas com candidatos que realizaram o Exame, da análise do Edital e das questões propostas nas provas. As reflexões decorrentes das análises trazem concepções, tendências e olhares de um novo lugar para a realização do Exame Prolibras: a evidência de aspectos relacionados a língua de sinais, cultura surda e identidade surda.

Palavras-chave: **Língua brasileira de sinais. Exame de proficiência. Prolibras. Universidade Federal de Santa Catarina.**

ABSTRACT

The subject of this dissertation of master's degree is focused on the objective questions of the examinations of Proficiency in Brazilian Sign Language (Prolibras) carried out in national level, prepared and executed by the Constant Commission of entrance exam of the Federal University of Saint Catarina (COPERVE / UFSC), through a team of deaf teachers and interpreters who devote themselves the preparation and evaluation of the proofs. The principal objective is to analyse the proofs carried out in three publications (2006, 2007, 2008 and 2009) and to look for the specific knowledges of the Sign Language that are valued at the proof. The reflections resulting from the analyses bring conceptions, tendencies and glances of a new place for the realization of the Examination Prolibras: the evidence of aspects that are related to language of signs, deaf culture and deaf identity.

Keywords: **Brazilian sign language. Proficiency examination. Prolibras. Universidade Federal de Santa Catarina.**

LISTA DE FIGURAS

Figura 1– Fotos Ilustrativas Sobre o Sinal de Prolibras.....	26
Figura 2 – Site do Exame de Prolibras de 2006.....	67
Figura 3 – Site do Exame de Prolibras de 2007.....	68
Figura 4 – Site do Exame de Prolibras de 2008.....	68
Figura 4 – Site do Exame de Prolibras de 2009.....	69

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Aprovados de 2006 à 2009 em Porto Alegre.....	71
Tabela 2 – Candidatos Habilitados em Porto Alegre, em 2009.....	72
Tabela 3 – Candidatos Surdos Aprovados de 2006 à 2008 no Brasil.....	73
Tabela 4 – Candidatos Surdos Reprovados de 2006 à 2008 no Brasil.....	73
Tabela 5 – Candidatos Ouvintes Aprovados de 2006 à 2008 no Brasil.....	73
Tabela 6 – Candidatos Ouvintes Reprovados de 2006 à 2008 no Brasil.....	74
Tabela 7 – Candidatos Aprovados no Brasil de 2006 à 2008.....	74
Tabela 8 – Candidatos Reprovados no Brasil de 2006 à 2008.....	75
Tabela 9 – Questões do Exame de Prolibras em 2006.....	76
Tabela 10 – Questões do Exame de Prolibras em 2007.....	77
Tabela 11 – Questões do Exame de Prolibras em 2008.....	78
Tabela 12 – Questões do Exame de Prolibras em 2009.....	79
Tabela 13 – Idade Aproximada dos Entrevistados.....	83
Tabela 14 – Sexo dos Entrevistados.....	84
Tabela 15 – Formação dos Entrevistados.....	84
Tabela 16 – Graduação X IES.....	85
Tabela 17 – Experiência Como Professor / Instrutor.....	85
Tabela 18 – Respostas das Questões 4, 5 e 6.....	86
Tabela 19 – “O que é Libras?”.....	87
Tabela 20 – “O que Precisa Para ser Instrutor / Professor de Libras?”.....	87
Tabela 21 – Respostas da Questão 9.....	88
Tabela 22 – Respostas das Questões 10 e 11.....	89
Tabela 23 – Respostas da Questão 12.....	89
Tabela 24 – Proficiência em Libras.....	90
Tabela 25 – Proficiente em Libras.....	90
Tabela 26 – Professor de Libras.....	91
Tabela 27 – Avaliação do Exame.....	92
Tabela 28 – Avaliação da Prova Objetiva.....	92
Tabela 29 – Sugestões.....	93

SUMÁRIO

TRAJETÓRIA DA PESQUISA	13
1.1 INTRODUÇÃO AO TEMA	13
1.2 OBJETIVOS DA PESQUISA	16
1.3 JUSTIFICATIVA DA ESCOLHA DO TEMA.....	17
1.4 APRESENTAÇÃO PESSOAL E PROFISSIONAL	18
2 ESTUDOS SOBRE O PROLIBRAS	24
3 PESQUISANDO SOBRE LIBRAS	28
3.1 REPRESENTAÇÕES DOS SURDOS NOS ARTEFATOS CULTURAIS	30
3.2 LEI Nº 10.436/02 E DECRETO Nº 5626/05	32
4 LEVANTAMENTO E ANÁLISES DOS DADOS	33
4.1 EXAMES DE PROLIBRAS.....	34
5 ANÁLISES	67
5.1 ANÁLISE DO EDITAL	67
5.2 ANÁLISE DAS QUESTÕES DA PROVA OBJETIVA	75
5.3 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS	80
5.3.1 PERFIL DOS ENTREVISTADOS	83
5.3.2 EXPERIÊNCIA COMO PROFESSOR / INSTRUTOR DE LIBRAS	85
5.3.3 EXAME DE PROLIBRAS	85
5.3.4 LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	86
5.3.5 AS PROVAS DE 2006 A 2008 E AS SUGESTÕES.....	88
5.3.6 A PROFICIÊNCIA EM LIBRAS	90
5.3.7 OS EXAMES DE 2009 E AS SUGESTÕES.....	91
6 REFLEXÕES FINAIS	94
REFERÊNCIAS	104
ANEXOS	108
ANEXO 1 – Termo de Consentimento Informado	109
ANEXO 2 – Entrevistas dos Candidatos (2006-2009)	110
ANEXO 3 – Gabaritos da Prova Objetiva (2006-2009)	123
ANEXO 4 – Legislações	126
ANEXO 5 – Cd Rom: exames de Prolibras (2006-2009)	136

1 TRAJETÓRIA DA PESQUISA

No desenvolvimento deste capítulo, dentre os assuntos sugeridos procurei contar a importância do Prolibras, apresentar os objetivos específicos para o desenvolvimento da pesquisa e a justificativa da escolha do tema, em que tive a oportunidade de escrever o porquê do meu interesse sobre o tema escolhido e aprofundar a discussão na área.

1.1 INTRODUÇÃO AO TEMA

A presente proposta de pesquisa analisa as questões objetivas propostas no Exame Prolibras e o olhar dos candidatos surdos usuários da Língua Brasileira de Sinais (Libras) sobre os conhecimentos necessários para a realização da prova e para a atuação profissional.

A reflexão que proponho fazer é um convite para os educadores, instrutores e interessados no tema, em torno de algumas questões:

- os discursos sobre Libras e sobre proficiência na Libras;
- as comunidades surdas e o uso da Libras;
- a fluência na língua.

Os surdos podem ser narrados como pessoas que pertencem a uma comunidade, ligando-se uns aos outros através do uso da língua de sinais e dos movimentos de lutas em torno de uma identidade cultural. Podemos definir surdo como uma pessoa que constrói sua identidade surda, utilizando a sua experiência visual e a língua de sinais, a qual é valorizada e utilizada pelo povo surdo. Neste sentido, utilizo a definição sobre surdez, proposta por Skliar (2001, p. 11):

[...] a surdez constitui uma diferença a ser politicamente reconhecida; a surdez é uma experiência visual; a surdez é uma identidade múltipla ou multifacetada e, finalmente, a surdez está localizada dentro do discurso sobre a deficiência.

Como os surdos são narrados pelo movimento surdo? As narrativas dos surdos estão relacionadas às experiências de pessoas surdas, através de alguns momentos históricos, de seus movimentos políticos, de lutas por formas de nomeação; por exemplo, atualmente apresentam discussões sobre “diferença” em

oposição à “deficiência”. O reconhecimento político da diferença pode ser traduzido através dos movimentos da comunidade surda, dos direitos dos surdos, das identidades, das legislações, da cultura surda, entre outros. Ao analisar as representações dos surdos, busco os significados envolvidos nos discursos, ou seja, como o surdo é visto, chamado, produzido, cultural e socialmente.

Os surdos não são mais narrados na comunidade surda unicamente a partir dos discursos da deficiência. Os membros da comunidade surda produzem outras narrativas, não se localizam somente no discurso da deficiência, mas os surdos adotam o sentido da “diferença” com signos diferentes de ouvintes. Têm os signos visuais, enquanto os ouvintes produzem os signos auditivos. As pessoas surdas apresentam uma experiência visual, uma língua própria que lhes permite a comunicação, expressão do seu pensamento e posicionamento discursivo. O orgulho da língua de sinais mostra a diferença, tornando, por um ponto de vista, a Libras, como a língua dos surdos brasileiros, sendo mais valorizada pelos surdos do que a língua majoritária, a língua falada.

Na legislação brasileira, a Libras, foi reconhecida e oficializada pela Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. A legislação revela a importância da língua de sinais como um meio de comunicação:

Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados. Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema lingüístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema lingüístico de transmissão de idéias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.

A proposta de realização do exame nacional para certificação de proficiência no uso e no ensino da Libras exerce papel determinante na medida em que oferece a oportunidade para que os surdos sejam certificados, tendo como referência a cultura e a comunidade surda, com foco no desempenho da Libras. O Decreto nº 5626/05 é uma consequência da Lei nº 10.436/02, que regulamenta a lei e amplia o uso da Libras, tornando obrigatório o oferecimento da disciplina curricular nas instituições de ensino superior. Esse Decreto também prevê a formação de professor e instrutor de Libras, bem como a formação do tradutor e intérprete de Libras; trata da difusão da Libras e da língua portuguesa na educação dos surdos; garante o direito à

educação e à saúde da pessoa surda e explicita o papel das empresas e do poder público para a difusão da Libras.

O Prolibras está vinculado a uma ação política que reconhece a Libras como a língua da comunidade surda brasileira. Com o objetivo de ampliar a formação de profissionais e de avaliar o uso e o conhecimento da Libras por surdos e ouvintes, o Decreto estabelece que:

Art. 7º Nos próximos dez anos, a partir da publicação deste Decreto, caso não haja docente com título de pós-graduação ou de graduação em Libras para o ensino dessa disciplina em cursos de educação superior, ela poderá ser ministrada por profissionais que apresentem pelo menos um dos seguintes perfis: I - professor de Libras, usuário dessa língua com curso de pós-graduação ou com formação superior e certificado de proficiência em Libras, obtido por meio de exame promovido pelo Ministério da Educação; II - instrutor de Libras, usuário dessa língua com formação de nível médio e com certificado obtido por meio de exame de proficiência em Libras, promovido pelo Ministério da Educação; III - professor ouvinte bilíngüe: Libras - Língua Portuguesa, com pós-graduação ou formação superior e com certificado obtido por meio de exame de proficiência em Libras, promovido pelo Ministério da Educação. § 1º Nos casos previstos nos incisos I e II, as pessoas surdas terão prioridade para ministrar a disciplina de Libras. § 2º A partir de um ano da publicação deste Decreto, os sistemas e as instituições de ensino da educação básica e as de educação superior devem incluir o professor de Libras em seu quadro do magistério. Art. 8º O exame de proficiência em Libras, referido no art. 7º, deve avaliar a fluência no uso, o conhecimento e a competência para o ensino dessa língua. § 1º O exame de proficiência em Libras deve ser promovido, anualmente, pelo Ministério da Educação e instituições de educação superior por ele credenciadas para essa finalidade. § 2º A certificação de proficiência em Libras habilitará o instrutor ou o professor para a função docente. § 3º O exame de proficiência em Libras deve ser realizado por banca examinadora de amplo conhecimento em Libras, constituída por docentes surdos e lingüistas de instituições de educação superior.

A relação que se estabelece entre os usuários surdos e a certificação do Prolibras é a valorização não só da fluência e da compreensão de enunciados produzidos na Libras, mas a garantia de que professores surdos/ instrutores surdos possam atuar no ensino da Libras, conforme “[...] as pessoas surdas terão prioridade para ministrar a disciplina de Libras.” Essa prioridade aumenta a visibilidade de pessoas surdas na sociedade e, através dela, abre-se um movimento de mudanças na realidade social e cultural. O Decreto garante a prioridade no ensino da Libras para surdos usuários da Libras, que tenham formação em cursos de pós-graduação e/ou graduação e que tenham sido aprovados no Exame do Prolibras.

Tendo como base o conhecimento cultural, educacional e a fluência na língua, as questões propostas no Prolibras visam a certificação no uso e no ensino da Libras.

1.2 OBJETIVOS DA PESQUISA

Problematizar as representações de Proficiência em Libras, através da análise da prova objetiva do Prolibras e das narrativas que estão produzidas pelos candidatos sobre o(s) significado(s) do Prolibras na atuação profissional de instrutores e professores de Libras.

Analisar as informações apresentadas nos editais dos exames de Proficiências em Libras, já realizados nos anos de 2006 até 2009; visualizar as provas já realizadas e destacar os elementos que são considerados válidos ao candidato; quais são os conhecimentos prévios, específicos e lingüísticos, necessários para realização da prova; analisar as representações do surdo e da Língua de Sinais nas questões propostas nas provas objetivas; estabelecer um estudo analítico entre as edições do Prolibras; identificar a formação e a experiência dos candidatos no uso e no ensino da Libras; investigar se os candidatos julgam importante o Prolibras na atuação profissional

Com o propósito de desenvolver essa pesquisa, foram coletadas as provas objetivas do Exame Nacional de Proficiência em Libras realizadas nas quatro edições, de 2006 a 2009.

Para analisar as narrativas que estão sendo produzidas pelos candidatos surdos foram realizadas entrevistas, através de questões abertas.

Realizamos um levantamento dos candidatos aprovados nos quatros anos em que foram realizados o Exame de Prolibras (2006 a 2009). Na seleção dos candidatos para serem entrevistados e filmados, procurei pelo site¹ do Prolibras: nas páginas do site é possível encontrar as listas dos candidatos aprovados nos quatro anos. Escolhi aleatoriamente dois candidatos surdos em cada ano (no total são seis candidatos), em 2009 escolhi três candidatos surdos e um ouvinte. Os candidatos residem no interior e na capital do Rio Grande do Sul. As entrevistas foram

¹ <http://www.prolibras.ufsc.br/>

previamente agendadas e realizadas na UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul).

Por alguns momentos, durante a realização desta pesquisa, me vi como uma mulher surda, fluente em Libras, acreditando estar numa cultura valorizada, com as descobertas e informações relevantes coletadas durante as horas de tradução e de filmagens das entrevistas. Aprofundando o entendimento sobre as representações do surdo e da língua de sinais, aproximei-me do texto de Perlin (1998, p. 71), o qual descreve que há o poder do surdo:

Para o movimento surdo, contam a instâncias que afirmam a busca do direito do indivíduo surdo ser diferente nas questões sociais, políticas e econômicas que envolvem o mundo do trabalho, da saúde, da educação, do bem-estar social. É um desafio contra todas as formas que tendem a limitar, ao invés de prosseguir aprimorando o projeto de emancipação humana.

1.3 JUSTIFICATIVA DA ESCOLHA DO TEMA

Prolibras: qual a causa da minha escolha por esse tema de pesquisa? O Exame Nacional de Proficiência em Libras tem sido uma das discussões atuais que circula na comunidade surda e esse fato me incentivou para pesquisar. Além disso, a realização do Prolibras está envolvida nas ações e na construção de novos caminhos na vida da comunidade surda. Um terceiro motivo na escolha do tema foi a circulação de informações e a visibilidade de discussões que circulam na internet².

Pesquisar o Prolibras inclui discussões de temas relacionados a Proficiência em Libras, Libras, Estudos Surdos, Cultura Surda, Identidade Surda, Povo Surdo e Legislação, em especial, o Decreto nº 5626/05. O campo de investigação em que tais temas se inserem, nesta pesquisa é dos Estudos Culturais em Educação.

Os Estudos Surdos têm surgido como produções acadêmicas dos movimentos surdos, conectados com o campo dos Estudos Culturais em Educação, por privilegiarem em suas discussões e análises os mesmos pontos teóricos, como as práticas discursivas e as formas de representação. Temas como a comunidade surda, a identidade, a língua de sinais, a cultura surda são investigados. Segundo Skliar (2001, p. 5):

² <http://www.ufpi.br/downloads/uploads/noticias/prolibras.doc> - Acesso - 10 de Nov. de 2008.

Os Estudos Surdos se constituem enquanto um programa de pesquisa em educação, onde as identidades, as línguas, os projetos educacionais, a história, a arte, as comunidades e as culturas surdas são focalizadas e entendidas a partir da diferença, a partir de seu reconhecimento político.

1.4 APRESENTAÇÃO PESSOAL E PROFISSIONAL

Eu me apresento: Sou surda, convivo com duas línguas: a Libras (Língua Brasileira de Sinais) e a Língua Portuguesa. Libras é a minha primeira língua e o Português, a segunda. Participo do mundo dos surdos. Estudei em uma escola onde havia outros colegas surd@s³ que utilizavam a Libras. A proposta de ensino da escola era a Comunicação Total⁴ (sinais e fala), o método desse ensino era estimular a fala, a escrita e a língua dos surdos ao mesmo tempo, e os professores eram ouvintes.

Wrigley comenta (1996, p. 15):

A Comunicação Total veio significar a mistura da fala e língua dos sinais mais convenientes a cada professor [...] O uso da língua dos sinais nesses ambientes mostrou-se ser, na melhor das hipóteses, apenas 'fala apoiada pelos sinais', que é inadequada para ser compreendida por uma criança surda como uma mensagem completa [...] A 'Comunicação Total' é qualquer coisa, menos total, e raramente comunica.

Naquela época nos anos 80, pensava-se que os surdos não conseguiam fazer o que os ouvintes faziam e alguns pontos negativos que podemos apontar são os de que os surdos não podiam estudar nas faculdades, não podiam trabalhar com os ouvintes, não podiam dirigir, não podiam casar, não podiam ser professores em nenhuma modalidade de ensino. Os empregos para surdos que foram oferecidos nos anos 80 eram, em geral, os trabalhos pesados e economicamente inferiores, por exemplo: empregada doméstica, trabalho braçal em fábricas, digitador e outros. Nesse contexto, os surdos buscaram novos caminhos para conviver com a sociedade e serem diferentes. Logo depois, em vários movimentos, a comunidade surda abriu mais espaços para que os professores surdos atuassem na educação de surdos. A legitimação da Libras veio a partir das lutas pelo direito a terem uma

³ O termo @ trata-se para identificar que pode ser masculino ou feminino, por exemplo: el@ (é homem ou mulher).

⁴ A Comunicação Total defende a utilização de todos os recursos lingüísticos, orais ou visuais, simultaneamente, privilegiando a comunicação, e não apenas a língua. Paulo Marcos Tujal de Oliveira – UFRJ.
<http://www.surdo.org.br/informacao.php?info=HistoriadosSurdos>

língua oficial. Neste sentido, Lane (1992, p. 104) enfatiza a importância da educação das crianças em sua língua materna:

Onde uma minoria tem uma palavra a dizer na condução da educação das crianças dessa mesma minoria, onde os adultos servem de modelo, onde a sua língua é usada e portanto as crianças são instruídas na sua língua materna, na qual são mais fluentes, a educação é melhor sucedida, as aspirações a carreiras são maiores, o ensino como profissão está aberto à minoria, a língua e cultura da minoria tendem a ser legítimas, as crianças crescem adaptadas – e orgulhosas – da sua identidade minoritária.

Quando comecei a participar de seminários, congressos, encontros, percebi nas conversas com os professores e instrutores, a preocupação com o Decreto que oferece o Exame Nacional para Certificação de Proficiência no uso e no ensino da Libras e para Certificação de Proficiência na tradução e interpretação da Libras/Português/Libras. E comecei a me interessar sobre esse assunto, pois evidencia o reconhecimento e a valorização da comunicação dos surdos. Iniciei minhas reflexões: Será que os usuários surdos sabem para quem serve o Prolibras? Quais são os conhecimentos necessários para receber o certificado de Prolibras? De que forma os surdos respondem as questões propostas e desempenham sua proficiência na Libras?

Foram essas questões que me levaram a optar por iniciar e prosseguir a pesquisa, de forma a relacionar o aprendizado em diferentes espaços. Em 2008/1 entrei no Programa de Pós-Graduação *Latu Sensu* na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, na linha de pesquisa dos Estudos Culturais em Educação. Na minha visão foram as mudanças sociais e políticas ligadas à educação dos surdos, que me estimularam a continuar pesquisando e estudando temáticas ligadas a esse respeito, por exemplo: a minha orientadora conhece a minha língua, Libras, isso facilita a nossa comunicação. Os intérpretes estavam presentes em todas as disciplinas em que me matriculei, tornando possível o acompanhamento, a participação, valorização de meus estudos e a ampliação de horizontes. A prova de seleção que fiz para entrar no mestrado, na primeira fase foi escrita em português e na segunda fase fui entrevistada por professores com a mediação de um intérprete de Libras. Tive uma disciplina de Estudos Surdos, em uma turma mista: ouvintes e surdos. Um intérprete realizava a mediação para os surdos e também para aqueles que não

conheciam Libras. Em todos os encontros os colegas mostraram interesse em conhecer a comunidade surda e em ampliar a comunicação.

Perlin (1998, p. 10), pesquisadora surda, apresenta a importância de ter intérprete durante aulas e revela:

Os intérpretes de língua de sinais representam para os surdos a possibilidade de comunicação com a língua auditiva, de dizer nosso pensamento aos ouvintes que não nos conhecem, de contar histórias, de negociar com sujeitos que nem sempre ousam se aproximar temendo a dificuldade na comunicação.

Em relação ao uso da escrita e da leitura na língua portuguesa, com o objetivo de produzir este texto, percebo que o começo foi a minha própria vontade em aprender a integrar as letras, palavras, frases e textos, construindo sentidos e um modo de ler, pensar, refletir e escrever. Nós, surdos, somos obrigados a saber e a conhecer a língua portuguesa: estamos obrigados ao bilingüismo. Existe muita discussão sobre a escrita e a leitura na educação dos surdos; muitos professores, pais, familiares ficam preocupados quando identificam que o português do surdo se classifica como inferior ao padrão, péssimo e sem valor. Sabendo que o português é a segunda língua dos surdos, o ensino do português é forçado e depende, entre outras coisas, da prática da leitura, escrita e tradução, além do interesse e da clareza no uso da Libras dos professores ouvintes.

Miranda, pesquisador surdo, escreveu na Dissertação de Mestrado sobre as diferenças entre os ouvintes e os surdos:

Nós temos em comum o uso de comunicação visual e os ouvintes o uso de comunicação auditiva. Isto leva a diferença já provada pelos estudos surdos. Uma diferença que é produto de experiência, e que pode ser distinguida entre um negro e um branco, um brasileiro e um argentino do mesmo modo que entre um surdo e um ouvinte. (MIRANDA, 2007, p. 9)

Ao aprender uma segunda língua, o surdo busca entender os significados e os sentidos impressos naquela escrita, passando por um processo de tradução de sentidos. Em 1996, numa escola para surdos onde dediquei os meus estudos à disciplina de português, a professora mostrou o livro “O vôo da Gaivota” escrito pela atriz surda Emmanuelle Laborit (1994). A minha turma gostou muito e resolvemos ler. Cada aula, um aluno lia uma página projetada pelo *datashow*, percebi que

ajudou muito para o desenvolvimento de minha leitura e também para o conhecimento dos outros colegas. Depois da leitura, a professora pediu para que cada aluno fizesse um livro, assim como a Emmanuelle o fez. Claro que fiz: escrevi o meu primeiro livro, com “português surdo” e isso significa que tem uma escrita diferente daquela que os ouvintes utilizam quando escrevem. Pedia para minha mãe corrigir, mas ela sempre dizia: “escreve, aprende-se a escrever através da leitura”. Quando terminei de escrever o meu primeiro livro, fiquei orgulhosa, por conseguir ter um livro da minha vida e guardei num armário para livros. Ao concluir o ensino médio, mergulhei os meus estudos em arquitetura e urbanismo, na Universidade Luterana do Brasil – ULBRA. Naquela época os livros que utilizava nessa área estavam em três línguas: português, espanhol e inglês. Assustei-me no começo, porém batalhei para não ser uma fracassa por causa dos livros e das línguas escritas e, finalmente com dificuldades, lutei até me formar sem ter a ajuda dos meus pais e dos intérpretes para a leitura e escrita dos textos. O tempo passou, procurei aquele meu primeiro livro, enchi meus olhos de alegria quando encontrei e iniciei a leitura. O que percebi, foi a mudança do meu português: a minha escrita tinha pouco conhecimento das palavras ricas, diferentes, pois haviam muitas repetições em meu texto e algumas frases não combinavam com a frase seguinte. Comecei a dar risadas, porque naquele momento eu entendi que é preciso escrever, escrever, ler, ler, até aprender. Não importa o tempo, a idade, em qualquer momento pode-se aprender.

Como surdo, é importante conviver com as comunidades, com suas diferenças, com pessoas ouvintes e, através delas, buscar o conhecimento da língua portuguesa para sustentar a escrita e a leitura. É uma marcação para o surdo que o português nunca terá um fim. Enquanto escrevia este texto, pesquisava dissertações e teses defendidas por surdos na UFRGS, com o objetivo de investigar os registros sobre a forma como cada um se relacionava com a escrita da língua portuguesa, sendo usuários da Libras. Na dissertação de Miranda (2001, p. 8) encontrei, em nota de rodapé, explicações sobre a diferença do trabalho original escrito por ele, ou seja, sobre a experiência de ler, traduzir e escrever:

A escrita original deste trabalho possui forte influência da minha estrutura de língua. Por isto, o texto foi “traduzido” para o português oficial por uma pessoa ouvinte. Mas julgamos necessário, enquanto pesquisadores,

discutir melhor esta questão. O surdo tem um jeito próprio de escrita que difere do jeito do ouvinte, mas nossos textos necessitam serem sempre redigidos em uma língua que não é nossa. O mais importante é poder mostrar o sentido de nossas pesquisas, seja de que forma for e esta discussão deve ser levantada.

Para alguns surdos, a realização de filmagens na língua de sinais é o mais adequado, pois é nessa língua que elaboram os conceitos e a proposta de pesquisa. Em seguida, esse texto é traduzido para o português escrito, através do trabalho de tradutores-intérpretes.

Além disso, a tese de Perlin (1998, p. 9) apresenta uma visão sobre a diferença da escrita:

[...] quero aproveitar o momento para dizer que o texto presente não deve ser lido a partir de exigências gramáticas muito rígidas mas, sim, respeitando o meu esforço, sem ter escolha, em tentar escrever uma dissertação dentro de uma língua que não me pertence. Sou surda, minha língua é a de sinais, meus pensamentos não correspondem à lógica do português falado e escrito.

Os dois comentários tanto em Perlin quanto em Miranda apresentam experiências de surdos em cursos de pós-graduação quanto à elaboração do texto escrito. Ambos afirmam que a língua portuguesa é como se fosse a língua estrangeira, reafirmam o uso da língua de sinais e relatam o andamento de tradução envolvido na elaboração da escrita.

O meu processo de estudos para a elaboração desta dissertação ocorreu através da leitura e da escrita, mas antes de começar eu já sabia que para ler e escrever seria em outro idioma, na língua portuguesa, que me pertence como segunda língua.

Estive em dois momentos: leitura e escrita. A primeira coisa que quero que entendam que precisei ter muita vontade em engolir todos livros como se fossem aquelas frutas saborosas e deliciosas. Mas, é claro que são feitos de papéis!

Por causa disto procurei mais tempo para ler os livros ou artigos em duas, três vezes ou mais, para entender o que estava escrito. Nos livros, artigos e outros apareciam metáforas, poesias, gírias, termos científicos, pedagógicos.

No começo fiquei sufocada, ao mesmo tempo queria fugir ou ficar sentada em horas, tentando realizar a tarefa: as leituras e as escritas da dissertação. Não sabia por onde começar a escrever e nem tinha idéia! De repente, acendeu uma lâmpada

na minha cabeça avisando para eu ir na biblioteca da UFRGS. Quando entrei e encontrei algumas dissertações escritas pelos surdos, levei-os para casa e busquei as saborosas leituras. Eles foram as minhas bases e dar alguma idéia no início da dissertação.

Foram horas lendo e escrevendo, trocando idéias com colegas e com minha orientadora. Revisei o texto, mudei algumas vezes parágrafos inteiros, reescrevi.

2 ESTUDOS SOBRE PROLIBRAS

Este capítulo 2 está dividido em duas partes: Proficiência e Prolibras. Na primeira parte resolvi pesquisar os significados das provas de proficiência, (através de um dicionário Aurélio). Na segunda parte tive que pesquisar no site do Prolibras para entender a importância desse exame para o público interessado.

Para entender o termo de proficiência resolvi pesquisar o dicionário Aurélio (2001, p.559) que define: **proficiente** – Quem tem perfeito conhecimento; competente, capaz.

O Prolibras significa: **Pro** = proficiente/proficiência + **Libras** = Língua Brasileira de Sinais. O exame de Prolibras busca avaliar a capacidade de uso e de ensino da Libras. Então, Prolibras significa proficiência em Libras.

O Prolibras considera que o candidato tem a necessidade de mostrar o seu nível de conhecimento, nível de fluência e competência no ensino de Libras. Considera que os candidatos devem apresentar habilidades e competências exigidas para as funções de ensino da Libras.

Para a função do docente são necessárias habilidades e competências relacionadas às situações do contexto escolar e ao ensino da Libras, tais como o desenvolvimento do currículo, a avaliação, a promoção de aprendizagens e a capacidade em esclarecer as dúvidas.

A competência para o ensino dos participantes no Prolibras é, portanto, avaliada pela sua compreensão da Libras, pelo seu conhecimento e desempenho na situação de ensino durante a realização da prova prática.

Prolibras é definido como Exame Nacional para Certificação de Proficiência no uso e no ensino da Libras e para Certificação de Proficiência na tradução e interpretação da Libras/Português/Libras.

No site pesquisei a seguir⁵:

O Prolibras foi criado pelo MEC para cumprir a Lei nº 10.436/2002 e o Decreto nº 5626/2005 e o certificado será conferido ao participante que demonstrar domínio operacional da Libras e que seja capaz de compreender e produzir textos (sinalizados) nessa língua, de forma fluente, sobre assuntos variados em diferentes contextos educacionais. O participante deverá ter domínio de estruturas da Libras e vocabulário

⁵ <http://www.ufpi.br/downloads/uploads/noticias/prolibras.doc> - Acesso - 10 de Nov. de 2008.

adequado. [...] O Prolibras será realizado anualmente, sendo que nos próximos dez anos, será constituído de uma prova objetiva, eliminatória, de compreensão de Libras, comum a todos os inscritos, e de prova prática pedagógica de ensino de Libras ou prova prática de tradução e interpretação de Libras. O Prolibras tem abrangência nacional e, em cada capital dos estados, haverá um pólo para sua aplicação em uma instituição pública de ensino superior, com um coordenador local.

Segundo a Revista da FENEIS⁶ publicada sobre o tema do Prolibras (2007, p.28):

De acordo com o Ministério da Educação (MEC), são mais de 69 mil estudantes brasileiros com deficiência auditiva no Ensino Fundamental e Médio. No nível superior, havia 974 universitários com problemas de audição em 2004. Mas este número vem crescendo: só no ano passado ingressaram mais 500. O Exame de Proficiência promovido pelo MEC teve como finalidade atender essa demanda. A intenção é certificar quem sabe traduzir e ensinar Libras. A avaliação será anual.

O Exame de Prolibras na primeira fase (objetiva), em 2006 apresentou uma quantidade menor de questões do que os exames em 2007, 2008 e 2009. Em 2006, o exame é composto de 10 (dez) questões e, em 2007, 2008 e 2009, apresenta 20 (vinte) questões de compreensão em Libras. Os candidatos assistem aos vídeos que são projetados em uma tela e os sinalizantes surdos vão apresentando as questões através de enunciados e alternativas (A, B, C ou D). As respostas devem ser marcadas no cartão-resposta. A duração da prova é de duas horas e há repetição das perguntas duas vezes para que o candidato possa refletir sobre a questão, escolhendo a resposta correta. Na segunda fase, ocorre a prova prática individual: um tema é definido previamente pela coordenação do Prolibras e através de sorteio o candidato recebe um tema para que possa preparar um plano e uma aula que será filmado no local onde foi realizada a prova da 1ª etapa. A duração total da prova prática é de 15 minutos. No Edital pode-se encontrar no site de Prolibras, as descrições dos processos da prova prática:

A duração da prova prática para os participantes que se enquadrem no item 1.1. deste Edital será de 15 minutos para cada participante e consistirá de aula expositiva na Libras. [...]

3.11.4 - O cronograma da prova será elaborado levando em conta a ordem de inscrição dos participantes habilitados.

3.11.5 - O local onde os participantes realizarão a prova prática será divulgado juntamente com o cronograma. [...]

⁶ http://www.feneis.org.br/page/Revista_Feneis/RevFeneis31.pdf - Acesso - 30 de Nov. de 2009.

3.11.8 - A prova prática de Proficiência em Libras valerá de 0,00 (zero vírgula zero zero) a 10,00 (dez vírgula zero zero) pontos, assim distribuídos:

- a) Fluência: nota máxima 4;
- b) Plano de aula: nota máxima 1;
- c) Contextualização dos temas: nota máxima 2;
- d) Utilização adequada do tempo de aula (15 minutos): nota máxima 1;
- e) Domínio do conteúdo: nota máxima 2.

3.11.8.1 - Os participantes do exame de proficiência em Libras serão avaliados sob dois aspectos: a competência lingüística (fluência em Libras) e a competência metodológica para o ensino da Libras.

Ao visualizar o novo sinal de Prolibras criados pelos surdos, tive a oportunidade de refletir sobre o significado desse sinal e a primeira coisa que pensei foi fotografar o sinal em vários ângulos para facilitar os estudos. A seguir apresento as três fotografias tiradas por mim e separadas por partes para verificar melhor.



Figura 1: Fotos ilustrativas sobre o sinal de Prolibras.

Na figura a, podemos destacar o sinal Prolibras, usando as duas mãos.

Na figura b, podemos destacar o sinal da mão esquerda, refletindo as suas características: com a configuração da mão – mão aberta, sem movimento – podemos considerar que esse é o sinal de “mão”. Mas, podemos também refletir sobre outro sentido, que é o sinal de “Libras”.

Na figura c, podemos destacar o sinal da mão direita, refletindo as suas características: com a configuração da mão – mão semiaberta, com movimento dos dedos indo para frente e para trás - com isso podemos considerar que esse é o sinal de “rapidez”, mas podemos identificar um outro sentido do sinal como “fluência”.

Assim, a composição do sinal “Prolibras” é de configurações de mão e movimentos que proporcionam a relação com significados associados a Libras – mãos – rapidez – fluência.

Stumpf considera Prolibras como uma valorização da língua de sinais dos surdos brasileiros (2009, p.9):

Para nós, os surdos, há muitos anos na educação, sempre escrevíamos e líamos em português, mas as palavras nunca traziam a certeza. As palavras pareciam perdidas. Olhando o vídeo em língua de sinais o pensamento muda e tudo fica claro. Foram grandes as experiências vividas e pensadas no Prolibras.

Prolibras é um exame que utiliza muito as mãos, mãos dos surdos e dos ouvintes, quando entramos no Prolibras, o preconceito lingüístico fica para o lado de fora. Moreira e Fernandes afirmam que o Prolibras está ligado na política pública conforme afirmam (2007, p.1):

Do ponto de vista das políticas públicas, o Prolibras integra um conjunto de ações do Poder Público que, a partir da década de 1990, difundiu-se de forma mais efetiva para dar resposta às recomendações, políticas e práticas que configuram o movimento internacional pela inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais.

Com essas considerações podemos refletir que é um reconhecimento político da diferença lingüística e cultural que considera a utilização da Libras pelas comunidades surdas.

3 PESQUISANDO SOBRE LIBRAS

Este capítulo está dividido em duas partes, entre elas: Estudos surdos e estudos culturais em educação, Lei nº 10.436/02 e Decreto nº 5626/05. Prefiro dizer que há comunidades surdas, no plural, tendo em vista as diferenças, os posicionamentos, as experiências. Focalizo o movimento do surdo, a vida social e política, geralmente nos processos de lutas pela diferença.

As diferenças das comunidades são produzidas através de formas que atuam como marcadores: pelas pessoas, pelo povo, pela cultura, pela identidade, pelo idioma e pelo direito.

Os Estudos Surdos abarcam pesquisas na área de educação, focalizadas a partir da diferença, do pensamento político ou do espaço clínico. Ao falar da diferença, as pesquisas trazem uma visão que problematiza a postura de anormalidade e normalidade, e as formas como é representados o cotidiano surdo nos diferentes artefatos culturais. Skliar (2001, p.6) descreve:

A diferença, como significação política, é construída histórica e socialmente; é um processo e um produto de conflitos e movimentos sociais, de resistências às assimetrias de poder e de saber, de uma outra interpretação sobre a alteridade e sobre o significado dos outros no discurso dominante.

O modelo de organização do movimento político da comunidade surda pode ser descrito como um espaço onde os surdos continuam lutando e produzindo novos discursos que tentam articular principalmente a educação e a língua. Os sujeitos surdos produzem os seus significados, que podem ser compreendidos do modo como eles são narrados, como representantes da comunidade surda que possuem os seus valores, suas identidades, seus direitos, fazendo parte à produção de grupo no contexto sociohistórico e no ciclo da diferença e da diversidade.

As marcas culturais na comunidade surda são os surdos que defendem a cultura surda para manter viva por muitos anos, principalmente a língua materna – LIBRAS.

Quadros descreve sobre a importância da Libras (2009, p. 11):

A Libras é a língua de sinais que se constituiu naturalmente na comunidade surda brasileira. As línguas de sinais de vários países foram preservadas e passadas de geração em geração através das associações de surdos e famílias de surdos. No Brasil, as associações de surdos sempre mantiveram intercâmbios possibilitando contatos entre surdos do país inteiro. As festas, os jogos, os campeonatos, as sedes organizadas por surdos são formas de interação social e lingüística, garantiam a formação da comunidade surda brasileira com uma língua própria.

A comunidade surda apresenta a construção de uma cultura e produz as identidades, como Miranda considera (2001, p. 20):

A comunidade surda constrói uma cultura e produz identidades em espaços geográficos, no sentido de nascerem dentro desses, mas em espaços possibilitados ou conquistados para que ocorra, intencionalmente ou não, a organização e a produção surda. Visto desta forma, quando pensamos em surdos culturais, precisamos estar atentos para os espaços em que eles estão organizados. Tentar construir uma comunidade surda é ter os discursos produzidos nela ou que a legitimam atravessando a cultura surda. Esses atravessamentos geralmente vêm enfocando ou utilizando diferentes formas nas últimas décadas, o que é mais expressivo e visível na cultura surda, a língua de sinais.

Existem diversas comunidades no mundo, cada nação produz as novas comunidades que reúnem ou que se separam das culturas antigas. São os espaços de onde eles trazem um modo de ver, com as diferenças e as desigualdades, e de sentir a norma em volta deles. A construção de uma cultura surda possui uma identificação mais visível, a língua de sinais, é uma delas, pois é uma forma de comunicação espacial e visual.

Anderson descreve diferentes posições de comunidades, línguas e realidades políticas. E o modo de representar a nação (2008, p. 12):

[...] nações são imaginadas como comunidades na medida em que, independentemente das hierarquias e desigualdades efetivamente existentes, elas sempre se concebem como estruturas de camaradagem horizontal. Estabelece-se a idéia de um “nós” coletivo, irmanando relações em tudo distintas.

Os estudos na área lingüística em Língua de Sinais ampliaram as investigações e os conhecimentos lingüísticos e, também, abriram as portas para as áreas, como: educação, antropologia, sociologia, ensino de línguas, comunicação e outros. Quadros e Karnopp explicam a visão lingüística (2004, p. 29 e 30):

Algumas definições anteriormente abordadas restringem o estudo das línguas naturais ao estudo das línguas faladas. No entanto, cabe salientar

que a partir do início das pesquisas lingüísticas na línguas de sinais em torno dos anos 1960 (Stokoe, 1960; Stokoe et al. 1965), observou-se que o entendimento sobre línguas em geral e sobre línguas de modalidade visoespacial aumentou consideravelmente. Hoje há uma quantidade razoável de investigações na área da lingüística, não apenas sobre a estrutura, mas também sobre a aquisição, o uso e o funcionamento dessas línguas. [...] As línguas de sinais são, portanto, consideradas pela lingüística como línguas naturais ou como um sistema lingüístico legítimo e não como um problema do surdo ou como uma patologia da linguagem. Stokoe, em 1960, percebeu e comprovou que a língua dos sinais atendia a todos os critérios lingüísticos de uma língua genuína, no léxico, na sintaxe e na capacidade de gerar uma quantidade infinita de sentenças.

3.1 REPRESENTAÇÕES DOS SURDOS NOS ARTEFATOS CULTURAIS

Como os surdos são representados em diferentes artefatos culturais? Quais os estereótipos que marcam o corpo surdo? Discursos sobre o corpo surdo podem ser comparados com as representações do corpo negro em relação ao poder, relações de dominação, de representação e de socialização, quando as pessoas os tratam como “animais”.

No texto *O Espetáculo do Outro* (Hall, 1997), o autor investiga, sobretudo, o estereótipo como uma “prática de significação central para a representação da diferença racial” (p. 257). Como Hall afirma, o estereótipo traz o contexto da representação do corpo e da diferença. Neste sentido, podemos perceber que o estereótipo reduz a imagem do surdo, faz que o surdo seja classificado com um grau de inferioridade, nos pontos simples como as tentativas de correção da audição, de medicalização da surdez e do modelo oralista – a fala “pura”. Hall (1997, p.226) discute:

A representação é um negócio complexo e, especialmente quando se trata da “diferença”, implica sentimentos, atitudes e emoções e mobiliza medos e ansiedades no espectador, em níveis mais profundos do que podemos explicar em um modo mais simples, do senso comum. (Tradução nossa)⁷

Afinal o discurso da representação do corpo negro está relacionado à “diferença” à sexualidade, ao gênero, a cor e a etnia. De modo semelhante, as imagens do corpo surdo estão relacionadas à diferença, porém em uma outra visão

⁷ No original: Representation is a complex business and, especially when dealing with ‘difference’, it feeling, attitudes and emotions and it mobilizes fears and anxieties in the viewer, at deeper levels than we can explain in a simple, common-sense way.

está ligada à cura, audição, língua e gênero. Mas podemos imaginar que aproximações poderiam ter o corpo surdo e o corpo negro? Onde estão as imagens de surdos negros?

Gonçalves escreve o movimento negro no Brasil (1998, p. 37): No movimento negro brasileiro, pode-se observar também uma certa diversidade ou, mais precisamente, uma dualidade entre cultura e política, por meio da qual os militantes buscam construir sua identidade.

Adão descreve o movimento negro (2002, p. 82):

Pouco a pouco, o negro começou a voltar-se para si mesmo, expressar seus problemas e suas inquietações a partir de uma perspectiva própria, libertando-se da equiparação com o branco. A busca de afirmação da sua identidade tornou-se cada vez mais forte e presente no desafio de explicitar um negro que participa, que contribuiu e contribui para o crescimento de seu país, que milita em partidos políticos, que é capaz de lutar por seus direitos.

Assim podemos comparar o movimento negro com o movimento surdo, porque em geral trata da diferença, do convívio cultural e das formas de comunicação. Entre os dois movimentos, surdo/negro, percebemos a ligação pela questão das diferenças sociais, pois para o negro é a “branquidade” e para o surdo é de “ouvintade”⁸.

Para o negro, como representar-se na sociedade no tempo contemporâneo?

Adão afirma (2002, p. 133):

Em nossa realidade, percebemos que o movimento negro contemporâneo aposta na construção da identidade, na recuperação da negritude entendida em sua complexidade biológica, cultural e ontológica, usando como caminho o resgate da sua cultura, do seu passado negado e falsificado, do dar-se conta da sua participação positiva na construção do Brasil, da beleza de seu fenótipo inferiorizado.

Para o surdo, como representar-se no tempo contemporâneo? Podemos afirmar que a política da representação está centrada na discussão sobre a identidade, a língua (Libras) e a participação da comunidade surda. Menciono no início da dissertação, o pesquisador surdo Miranda (2001, p.8):

Sou surdo! O meu jeito de ser já marca a diferença. [...] Ser surdo, viver nas diferentes comunidades dos surdos, conhecer a cultura, a língua, a história e

⁸ Branquidade – Ouvintade são termos que denotam a hegemonia do branco e do ouvinte.

a representação que atua simbolicamente distinguindo a nós surdos e à comunidade surda é uma marcação para sustentar o tema em questão.

Foi a partir de um movimento cultural que os grupos minoritários, surdos, negros e outros, passaram a produzir novas imagens de si mesmos e a excluir os preconceitos para criar um novo mundo.

3.2 LEI Nº 10.436/02 E DECRETO Nº 5626/05

Na Lei nº 10.436 podemos encontrar no “Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados. “

O Decreto nº 5626/05 é muito divulgado no site⁹ da Feneis (Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos), e trata, entre outras coisas do Prolibras. O Decreto nº 5626/05 determina que, por dez anos, o MEC promova esses exames de Prolibras de forma a certificar a proficiência de pessoas surdas ou ouvintes, com escolaridade de nível médio ou superior, com fluência no uso e competência no ensino de Libras, bem como certificar a proficiência de pessoas com competência para os serviços de tradução e interpretação de Libras/Português/Libras. Pelo Decreto, as pessoas que obtiverem a certificação de proficiência em Libras estarão habilitadas para o ensino de Libras e as que obtiverem a certificação de proficiência em tradução e interpretação poderão promover a acessibilidade de alunos surdos.

Assim, Moreira e Fernandes mostram a importância da oficialização da Libras (2007, p.1):

A oficialização da Libras e a garantia de seu uso, como primeira língua, na comunicação, interação e aprendizagem dos surdos, ao mesmo tempo que legitima uma reivindicação antiga, tem como decorrência importantes desdobramentos na situação lingüística nacional.

⁹ http://www.feneis.org.br/page/noticias_detalhe.asp?cod=230 – Acesso – 10 de Nov. de 2008.

4 LEVANTAMENTO E ANÁLISES DOS DADOS

Este capítulo divide-se em três partes: Apresentação da Metodologia, tradução das questões objetivas dos Exames de Prolibras e análise das entrevistas.

Na primeira etapa quero mostrar a forma como consegui os dados da pesquisa, ou seja, através do site que tinha os registros dos vídeos em Libras e as questões realizadas nos quatro anos (2006 – 2009), com os respectivos gabaritos que possibilitaram o acompanhamento e o desenvolvimento da minha pesquisa. Na segunda etapa, nos Exames de Prolibras, quando eu navegava no site de Prolibras percebi que precisava fazer as transcrições escritas para haver registros na escrita portuguesa. Inicialmente fiz a transcrição em Libras, conforme o Sistema de Transcrição de sinais (QUADROS; KARNOPP, 2004, p. 38-46). Posteriormente, realizei a tradução para a língua portuguesa.

Na metodologia desta pesquisa apresento dois processos de coleta de dados: a) traduzir e analisar as questões dos exames pelos vídeos, discutir as informações disponíveis nas páginas dos sites de Prolibras e nos editais publicados pela internet e, b) entrevistar os nove candidatos surdos e um ouvinte.

Os Exames de Prolibras foram encontrados no site¹⁰ em quatro fases (2006, 2007, 2008 e 2009) onde estavam disponíveis as provas e os gabaritos com os resultados finais. E era possível visualizar pelos vídeos as questões realizadas nas provas, durante as quatro fases e verificar as respostas corretas nos gabaritos.

Pelo que observei nos vídeos, as questões feitas não tinham tradução para escrita portuguesa e como se fosse um registro, resolvi fazer as transcrições escritas de todas as questões dos quatro anos em que foram realizados o Exame de Prolibras. Foi um desafio, pois Libras é a minha primeira língua, mas traduzir uma língua para outra é complicado por causa da estrutura gramatical e dos sinais em diferentes estados do Brasil. Logo lembrei o trabalho como intérprete de Libras que é muito difícil, para essa profissão é preciso ter muita prática e conhecimento fluente em Libras para ter uma excelente tradução. O intérprete faz parte de uma cultura do outro, o qual necessita conhecer a diferença da língua visual-espacial e ter o convívio no campo social.

¹⁰ www.prolibras.ufsc.br

Para mim foi uma experiência muito boa e aprendi muitas coisas novas através da identificação e da adaptação nas traduções de Libras para o Português, dados pelos sinalizantes surdos. Essa relação traz uma visão antropológica e intercultural, numa possibilidade de convivência entre as pessoas. Canclini sugere a relação sobre interculturalidade (2007, p. 25-26):

Adotar uma perspectiva intercultural proporciona vantagens epistemológicas e de equilíbrio descritivo e interpretativo, leva a conceber as políticas da diferença não só como necessidade de resistir. O multiculturalismo estadunidense e o que, na América Latina, chama-se mais propriamente de pluralismo deram contribuições para tornar visíveis os grupos discriminados.

4.1 EXAMES DE PROLIBRAS

No processo de estudos naveguei nas páginas dos sites do Prolibras, encontrei os Exames filmados em vídeos pelos sinalizantes surdos com as questões realizadas nos quatro anos (2006 – 2009) e, então, resolvi traduzir para a escrita portuguesa. Anualmente são propostas vinte perguntas sobre compreensão de Língua Brasileira de Sinais com quatro respostas alternativas, sendo (a, b, c, d), e acompanhei os gabaritos das respostas corretas ou anuladas. Apenas na Edição de 2006 foram propostas 10 (dez) questões.

As transcrições escritas apresentam os dois símbolos escolhidos: <1>, <2> e <3>, que significam os três sinalizantes surdos que apresentaram as questões do Exame.

PROLIBRAS 2006

Questões:

Pergunta 1:

<2> A CBDS, Confederação Brasileira de Desportos dos Surdos surgiu em 1984, oferece os programas para estimular os campeonatos e os contatos entre os surdos de várias associações, além de motivar e valorizar a comunidade e a cultura surda.

<1> Gabaritos:

- a) As pessoas ouvintes criaram a associação dos surdos.
- b) A associação dos surdos não se desenvolveu por causa da cultura surda.

- c) CBDS e a associação dos surdos procuraram motivar os contatos entre os surdos.
- d) A cultura surda é separada e difícil de encontrar.

Resposta correta: C

Pergunta 2:

<2> O intérprete de Língua Brasileira de Sinais pode trabalhar em várias funções: na educação, é preciso ter contato com os professores, com os alunos surdos e aprofundar as disciplinas. É importante ter conhecimento na educação dos surdos, na estrutura do português e ter fluência em Libras. No trabalho público, normalmente há troca de intérprete no mesmo dia, por isso ele perde o contato, diferente da situação na escola onde o intérprete consegue ter mais contato com os surdos.

<1> Gabaritos:

- a) O intérprete de Libras que trabalha na escola precisa ter mais conhecimentos nas áreas de educação.
- b) O intérprete de Libras precisa ter a formação para trabalhar em diferentes nas áreas porque é só para traduzir os sinais quando falam.
- c) O intérprete que trabalha com o público precisa ter conhecimento só na área da educação.
- d) O intérprete de Libras que trabalha na escola, não traduz os diálogos entre o professor e o aluno.

Resposta correta: A

Pergunta 3:

<1> Eu gostaria de entrar na faculdade, mas é difícil!

<2> Por que é difícil?

<1> Porque não sei se é difícil ou não e se a faculdade tem intérprete!

<2> Tenta, pois muitas faculdades aceitam ter intérprete de Libras em vários estados do Brasil. Se você tem interesse em entrar numa faculdade e se a faculdade não quiser chamar um intérprete, você deve ir ao Ministério Público que conhece a lei de 1689. Essa lei explica sobre o direito de diferentes formas de comunicação, que está ligado no Decreto nº 5296/04 que reconhece qualquer tipo de comunicação; isso serve para chamar o intérprete.

<1> Bom.

<1> Gabaritos:

- a) No Brasil não tem a lei que obriga intérprete na faculdade.
- b) No Brasil, o aluno surdo tem o direito de ter intérprete na faculdade.
- c) É difícil entrar na faculdade porque não tem intérprete.
- d) Todos os surdos sabem sobre a lei que obriga intérprete na faculdade.

Resposta correta: B**Pergunta 4:**

<1> Eu fui contratado para ensinar Libras às crianças ouvintes para elas aprenderem, mas estou preocupado porque quando fiz o curso era só para os adultos.

<2> É verdade, não se preocupe! O ensino é diferente para adultos e crianças, mas você aprende rápido, é possível, eu ajudo com as minhas experiências.

<1> Mas como estou acostumado a ensinar para os adultos, como ensino para as crianças?

<2> Você pode usar os contos infantis e aproveitar as histórias para mostrar o tipo de roupas, para brincar ou deixar as crianças conversarem sobre o texto, que elas aprendem rápido. Pode experimentar!

<1> (cabeça balançando para cima e para baixo, com um gesto de afirmação).

<1> Gabaritos:

- a) Para ensinar Libras para as crianças ouvintes é preciso oralizar.
- b) É preciso ter a mesma metodologia para as crianças ouvintes e adultos.
- c) Para ensinar Libras para as crianças ouvintes, você pode desenvolver o seu objetivo contando as histórias e utilizando as brincadeiras também.
- d) É a mesma metodologia para as crianças ouvintes e surdas.

Resposta correta: C**Pergunta 5:**

<2> Você está satisfeito em assistir a novela com legendas na televisão?

<1> Bom, antes eu não entendia nada e agora entendo bem.

<2> Eu sempre assisto a novela, nunca perco, com isso cresço no meu português e no conhecimento dos vocabulários.

<1> É verdade, hoje é diferente de antigamente, há legendas, janelas com intérpretes nos programas políticos e outros.

<2> Há lei que obriga ter janelas com intérpretes, mas às vezes não consigo ver o que o intérprete está traduzindo, porque a janela é pequena.

<1> (cabeça balançando para cima e para baixo, com um gesto de afirmação).

<1> **Gabaritos:**

- a) Na televisão, a janela com intérprete, para o surdo que a assiste já está bom.
- b) As legendas na televisão: o surdo não entende nada quando assiste.
- c) A lei no Brasil não obriga legendas na televisão.
- d) Há lei sobre legendas e janelas com intérpretes na televisão.

Resposta correta: D

Pergunta 6:

<2> A fonologia de Libras apresenta cinco parâmetros: 1) configuração da mão, 2) orientação da mão, 3) locação, 4) movimento e 5) expressão facial e corporal. Isso faz parte na fonologia. Agora vou mostrar um sinal “conhecer” como um exemplo: tem a configuração da mão, a locação fica no queixo, também mostra o movimento e a ordem da orientação que não pode virar a mão como fosse ao contrário. A expressão não precisa.

<1> **Gabaritos:**

- a) No sinal de “amanhã” é obrigado fazer a expressão facial.
- b) O sinal de “acusar” tem a configuração da mão com os dedos abertos.
- c) O sinal de “roubar” (lábios) tem a configuração da mão.
- d) O sinal de “dar” tem movimento.

Resposta correta: D

Pergunta 7:

<2> Vocês precisam cuidar como traduzir a Língua de Sinais para o português, vou mostrar uma palavra: “MAIS”. Que pode apresentar vários sentidos, como mostrarei nos exemplos seguintes:

<3> Encontrei os amigos para comermos juntos, estávamos com muita fome caminhamos muito, mas faltava muito para chegar ao restaurante. Quando chegamos, sentamos e serviram os pratos de comida, ao terminar de comer, eu queria comer mais e serviram novamente. Comemos e pronto! Saímos do restaurante, um precisou ir trabalhar para aumentar o salário que pode duplicar.

<2> Você assistiu a história em Libras, percebeu os diferentes sinais de “mais”, agora escolha a resposta correta e o que combina com o sentido de “MAIS”.

<1> Gabaritos:

- a) 4 + 4. (adição)
- b) 4 “MAIS” 4. (sinal de “repetir”)
- c) 4 “MAIS” 4. (sinal de “juntar”)
- d) 4 “MAIS” 4. (sinal de “mais”)

Resposta correta: A

Pergunta 8:

<2> Sobre o CL – classificadores - vou mostrar uma história. Você precisa perceber o sentido em “SENTAR” e as trocas de significado: um surdo é chamado na justiça, o surdo entra e senta em frente ao juiz que está sentado ao fundo e o intérprete senta entre eles.

<1> Gabaritos:

- a) O surdo senta ao fundo, o juiz senta à frente e o intérprete senta entre eles.
- b) O surdo senta à frente, o juiz senta ao fundo e o intérprete senta entre eles.
- c) O surdo senta entre eles, o juiz senta à frente e o intérprete senta ao fundo.
- d) O surdo senta entre eles, o juiz senta ao fundo e o intérprete senta à frente.

Resposta correta: B

Pergunta 9:

<2> Sobre a legislação e a função do Exame de Prolibras, qual é o objetivo?

<1> **Gabaritos:**

- a) A formação em Libras.
- b) O instrutor surdo e o intérprete precisam comprovar que possuem boa fluência na Libras.
- c) A formação de intérprete e interpretação.
- d) Ensinar os trabalhos de instrutor e de intérprete também.

Resposta correta: B

Pergunta 10:

<2> Para os empregos públicos especialmente na área da educação e da saúde, é preciso ter o quê?

<1> **Gabaritos:**

- a) Todos os profissionais fluentes em Libras.
- b) 50% dos profissionais fluentes em Libras.
- c) 70% dos profissionais fluentes em Libras.
- d) Intérpretes e também os outros profissionais fluentes em Libras.

Resposta correta: D

ACESSOS: 14/12/2008

Questões:**Pergunta: 1**

<1> A vaga de trabalho como professor, instrutor e intérprete, como funciona?

<2> Vou explicar, há três tipos:

O curso de instrutor leva mais ou menos seis meses a um ano, dependendo do lugar que oferece o curso. Nesse tipo de curso o aluno vai aprender a metodologia do ensino, principalmente para os ouvintes que têm vontade de aprender Libras e acompanhar a apostila de instrutor.

O curso para professor de Libras dura quatro anos, aprende como ensina em dois caminhos: um para ouvintes e outro para surdos.

O curso para intérprete proporciona o conhecimento através do contato com a Libras e aprende como traduzir em Libras ou pela fala.

Existem três tipos para escolher, depende do que mais lhe interessa.

<1> Gabarito:

- a) O filho, o pai, a mãe e os amigos surdos podem trabalhar como intérprete.
- b) O profissional precisa ter a formação para trabalhar na área do surdo como intérprete de Libras.
- c) O professor surdo pode trabalhar como intérprete de Libras.
- d) O intérprete de Libras pode ser aproveitado em dois momentos: ensinar e traduzir Libras.

Resposta correta: B**Pergunta: 2**

<1> Como funciona o curso de instrutor de Libras, pode me explicar?

<2> O curso para instrutor/ professor de Libras pode durar de seis meses a um ano dependendo do local, vai receber uma apostila e um DVD para aprender a metodologia. O mais básico é planejar a aula e aprender como ensinar as estruturas. Se for para professor de Libras, que é um curso aprofundado em quatro anos de estudos, vai aprender a configuração da mão, a expressão corporal, a posição e terá estágio para ensinar os surdos e os ouvintes. São duas opções, mas vocês escolhem como preferem.

<1> Certo.

<1> **Gabarito:**

- a) O professor e o instrutor têm o mesmo estudo em dois níveis de formação.
- b) A formação de instrutor é na faculdade.
- c) O curso Letras-Libras tem a formação para ensinar Libras.
- d) Com a formação de professor, pode ensinar Libras na associação de surdos.

Resposta correta: C

Pergunta: 3

<1> O surdo não pode morar sozinho numa casa: como as visitas vão bater à porta da casa onde tem o surdo e o surdo não escuta? E o telefone tocando? Como o surdo pode fazer as compras e se comunicar com os outros?

<2> Não tem problema, tem surdos que conseguem morar sozinhos, mas com apoio das tecnologias para surdos: campanha luminosa, sonora-*baby*, TDD (telefone para surdos), internet, celulares que aumentaram os usos para os surdos. O importante é ter acesso à cultura surda, que pode abrir muitos espaços para os surdos viverem sozinhos. É importante eles conhecerem as tecnologias que fazem parte na cultura surda e que podem ajudar a vida dos surdos.

<1> É importante saber.

<1> **Gabarito:**

- a) O contato de um surdo com um outro surdo vai ajudar o desenvolvimento da vida dos surdos.
- b) Impossível que o surdo fique sozinho.
- c) O surdo morando numa casa depende dos ouvintes por causa do telefone e das batidas da porta.
- d) O surdo depende dos intérpretes por causa da comunicação e a escola depende dos intérpretes.

Resposta correta: A

Pergunta 4:

<1> Quando me formei numa escola para surdos, mudei para São Paulo, pergunto se lá tem associação de surdos ou não.

<2> Não se preocupa, em cada estado no Brasil tem uma associação de surdos, ou nas ruas em alguns bares, você pode encontrar com os surdos. Você vai mudar para São Paulo, lá é uma cidade grande que tem muitos surdos, se quiser pode navegar na internet e chamar os amigos surdos paulistas, para ver como eles costumam se encontrar com os outros surdos. Tente no site da FENEIS ou da associação que pode ajudar, não se preocupe que não vai ficar perdido lá.

<1> Ufa, que bom!

<1> **Gabarito:**

- a) A associação de surdos parece como uma escola para surdos que tem a continuação de estudos.
- b) A associação de surdos é importante para ter trocas e contatos.
- c) Na associação de surdos só pode entrar os surdos, não é permitida a entrada dos ouvintes.
- d) A associação de surdos tem estudos de religião.

Resposta correta: B

Pergunta 5:

<1> Tenho um amigo que teve um filho surdo, mas ele me perguntou como educar uma criança surda! Você pode me ajudar? Porque eu não sei!

<2> Bom, como é um bebê surdo. Você precisa aconselhar, acalmar a família e explicar que é importante ter contato com a escola bilíngüe. Ter contatos com os professores surdos com fluência em Libras, para o bebê surdo poder começar a comunicação cedo em Libras e é preciso estimular a família a aprender Libras para que possa se comunicar com seu filho. Por favor, avise a família!

<1> Obrigado por me aconselhar.

<1> **Gabarito:**

- a) O bebê surdo não pode ter contato com o professor surdo.
- b) Na educação do surdo tem aula prática de: corte e costura, marcenaria ou jardinagem.
- c) Para ensinar em inglês não se deve ensinar Libras, nunca!
- d) Libras é importante para desenvolvimento da vida da criança surda.

Resposta correta: D

Pergunta 6:

<1> Eu sempre ensino Libras para ouvintes, eles me perguntam se Libras é universal ou não.

<2> Já aconteceu a mesma coisa comigo, com essa experiência é preciso estar preparada para responder as perguntas pelos alunos ouvintes que não conhecem Libras, pois ela tem a sua gramática, as regras, o sistema; não é gesto, mas eles pensam que é uma mímica. Por exemplo, o Brasil tem a comida típica: o arroz e o feijão, mas na cultura surda o sinal não é igual em todos os países. Então, para os surdos, os sinais de “feijão” e de “arroz” são diferentes nas Línguas de sinais.

<1> É verdade que precisa explicar.

<1> Gabarito:

- a) Para os surdos, cada país tem a sua Língua, da mesma forma que para os ouvintes.
- b) Libras é universal, porque tem a iconicidade que tem seu significado dos sinais combinando com as coisas e também a pantomima que tem seu significado associado com a mímica.
- c) Os ouvintes aprendem com facilidade em Libras porque apresenta gestos.
- d) Libras não é uma língua e é somente um gesto.

Resposta correta: A

Pergunta 7:

<2> A história da primeira escola para surdos no Brasil, cujo objetivo era ensinar os profissionais a aprender Libras. Localizada no Rio de Janeiro, desde 1857. Qual é a escola?

<1> Gabarito:

- a) Sinal de “DC” (D-E-R-D-I-C).
- b) Sinal de “CONCÓRDIA” (C-O-N-C-O-R-D-I-A).
- c) Sinal de “INES” (I-N-E-S).
- d) Sinal de “INJES” (I-N-J-E-S).

Resposta correta: C

Pergunta 8:

<2> FENEIS: qual é a resposta correta?

<1> **Gabarito:**

- a) Um grupo que se organiza, não aceita os ouvintes participarem!
- b) Um grupo que organiza os surdos no Brasil e não tem convênio com o governo.
- c) É uma escola para surdos.
- d) É uma faculdade para formação de intérpretes em Libras.

Resposta correta: B

Pergunta 9:

<2> Ao observar as ordens a, b, c e d, escolha qual é a mesma configuração da mão.

<1> **Gabarito:**

- a) Os sinais são: água – tarde – ontem.
- b) Os sinais são: carro – moto – andar.
- c) Os sinais são: alegre – ontem – moto.
- d) Os sinais são: gordo – triste – bonito.

Resposta correta: A

Pergunta 10:

<2> No CL (classificador) do verbo cair. Um dos sinais combina com uma pessoa com uso do classificador.

<1> **Gabarito:**

- a) O sinal é representado em classificador: com a mão aberta e caindo.
- b) O sinal é representado em classificador: como uma árvore caindo.
- c) O sinal é representado em classificador: como uma televisão caindo.


d) O sinal é representado em classificador: como uma pessoa andando e caindo.


Resposta correta: D

Pergunta 11:

<2> No CL (classificador) do verbo cortar. Um deles combina com uma tesoura com o uso do classificador.

<1> **Gabarito:**

a) O sinal é representado em classificador: com a mão e dedos fechados cortando. Com esse tipo de movimento: 

b) O sinal é representado em classificador: com a mão e dedos fechados cortando. Com esse tipo de movimento: 

c) O sinal é representado em classificador: com a mão de tesoura e cortando o cabelo.

d) O sinal é representado em classificador: cortando a grama.

Resposta correta: C

Pergunta 12:

<2> No CL (classificador) do verbo morder. Um deles combina com uma cobra com o uso de classificador.

<1> **Gabarito:**

a) O sinal é representado em classificador: mastigar.

b) O sinal é representado em classificador: morder / pegar.

c) O sinal é representado em classificador: boca do jacaré.

d) O sinal é representado em classificador: mordida da cobra.

Resposta correta: D

Pergunta 13:

<2> **Considere** o dicionário de Libras, cujo autor é Capovilla (o sinal é marcado ao lado da barba). O dicionário mostra os sinais compostos, darei um sinal, como exemplo: escola.

<1> Gabarito:

- a) O sinal é representado: cruz + casa.
- b) O sinal é representado: casa + estudar.
- c) O sinal é representado: professor + estudar.
- d) O sinal é representado: casa + cruz.

Resposta correta: B

Pergunta 14:

<2> Observe o sinalizante que irá apresentar o principal sinal de pedido.

<1> Gabarito:

- a) O que gosta de comer?
- b) Você quer comer agora?
- c) Você avisa ela/ele por mim?
- d) Ela/ele gosta de pintar!

Resposta correta: C

Pergunta 15:

<2> O sinal que representa “Surdez”, qual é o seu significado?

<1> Gabarito:

- a) Surdo.
- b) D.A.
- c) Pessoa surda.
- d) Não ouve.

Resposta correta: D

Pergunta 16:

<2> Você olhe para o sinalizante e confirme a resposta correta. Exemplo: Você já construiu a casa. Qual é a resposta certa?

<1> Gabarito:

- a) Falta terminar a obra.
- b) A obra continua.
- c) Erro da obra.
- d) Obra em andamento.

Resposta correta: B**Pergunta 17:**

<2> Por exemplo, você percebe que existe a lei de Libras nº 10.436, que foi criada em 24 de abril de 2002 e o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Veja qual é a resposta correta da lei.

<1> Gabarito:

- a) Obriga que todos os currículos nas faculdades ofertem o ensino de Libras.
- b) O curso de pedagogia bilíngüe serve para formar o intérprete de Libras.
- c) Obriga que as licenciaturas ofertem o ensino de Libras e a fonoaudiologia também.
- d) O curso de Letras-Libras serve para formar o professor bilíngüe para ensinar as crianças.

Resposta correta: C**Pergunta 18:**

<2> A Lei de Libras e o Decreto nº 5.626 estão relacionados a diversos cursos de formação na área de educação dos surdos. Considere qual é a resposta correta.

<1> Gabarito:

- a) Considere: curso de Pedagogia Bilíngüe – Curso de Letras-Libras – curso de tradução e interpretação em Libras e curso de L2.
- b) Considere: curso de Pedagogia Especial – curso de Letras-Português – curso de intérprete.
- c) Considere: curso de Fonoaudiologia – curso Clínico – curso de Letras.

d) Considere: curso de tecnologia de apoio – curso de Letras-Libras –
Curso de Fonoaudiologia

Resposta correta: ANULADA

Pergunta 19:

<2> Para a prática do intérprete de Libras na área de ensino superior. Qual é o documento que respalda a atuação? Veja qual é a resposta correta.

<1> **Gabarito:**

- a) A resolução do MEC / ENE 027/2006.
- b) A Lei 20.0999/00.
- c) A Lei 10.436/07.
- d) A Portaria 1679/99.

Resposta correta: D

Pergunta 20:

<2> Na sala de aula, os surdos estão sentados e o intérprete na frente deles traduzindo a aula. No intervalo, um surdo entra na sala para encontrar com o outro surdo e iniciar as conversas, ao lado deles tinha um ouvinte observando. E ele estava curioso e resolve perguntar para o intérprete: eles são namorados ou você conhece a vida dos dois? O que o intérprete deve responder?

<1> **Gabarito:**

- a) Responde a pergunta.
- b) Avisa que deve perguntar aos surdos.
- c) Conversa e explica a vida dos surdos.
- d) Avisa que não sabe.

Resposta correta: B

ACESSOS: 16/09/2008 22/11/2008

Questões:**Pergunta 1:**

<2> Veja e escolha a resposta correta: sobre a informação do estatuto da criança e do adolescente. Escolha a resposta certa:

Em diversas mídias, televisão, jornal, são publicadas as informações sobre a criação e a aprovação do estatuto da criança e do adolescente no Brasil. A Lei nº 8069/90 defende os cuidados das crianças no Brasil. Existem os problemas como preconceitos com os índios, das crianças que trabalham nas ruas, das prostitutas, das crianças que apanham dos pais dentro da casa. Para que a lei serve?

<1> Gabarito:

- a) A lei não apóia os adolescentes.
- b) Não precisa ter a lei.
- c) A lei está pronta, mas falta aplicar.
- d) A lei ajuda a diminuir a punição e as crianças que apanham.

Resposta correta: C

Pergunta 2:

<2> Escolha a resposta certa sobre a “teoria do universo”. Como se pode ver o mundo? Teoricamente, as pesquisas mostram que há possibilidade de ver, mas é impossível investigar o número de planetas. Você pode imaginar as bolinhas de gás da cerveja como se fosse o universo. Qual é a resposta certa?

<1> Gabarito:

- a) O mundo significa uma cerveja.
- b) Existem diversos planetas.
- c) O mundo é único e só.
- d) O mundo é pequeno.

Resposta correta: B

Pergunta 3:

<2> Escolha a resposta certa. O que é genética?

A maioria dos bebês tem rostos diferentes dos pais, pois a maioria passa a ser parecida com os vovôs e vovós, por causa da genética que durante a gravidez os óvulos e os espermatozoides geram. Então, escolha qual é a resposta certa.

<1> Gabarito:

- a) Os filhos se parecem só com os pais.
- b) Os filhos se parecem só com a vovó e o vovô.
- c) Na genética mostra que os filhos só se parecem com os vizinhos.
- d) Os filhos podem ser parecidos com os pais ou com a vovó e o vovô.

Resposta correta: D

Pergunta 4:

<2> Você pode imaginar qual a resposta certa sobre o leite para bebês! Amamentar com o leite da mamãe é saudável para o bebê, esse tipo do leite tem: proteína, gordura, vitamina, água e sais minerais. Tudo que desenvolve o bem-estar e a saúde do bebê.

<1> Gabarito

- a) A amamentação para o bebê pode deixá-lo doente.
- b) O leite não tem vitamina e proteína.
- c) A amamentação para o bebê é saudável e bom.
- d) A amamentação ajuda a saúde do bebê, mas a criança não gosta por causa do enjôo (dor de barriga).

Resposta correta: C

Pergunta 5:

<2> Siga a discussão na sala de aula da segunda série e escolha a resposta certa. O professor Rafael discute com os alunos o tema sobre os problemas da poluição, o conjunto dos problemas que existem estão no ar, na terra e na água. Mas a maioria é do ar porque não podemos enxergar e falta oxigênio. O outro problema que podemos encontrar é o aumento do lixo em aterros, que causa o aumento do número de baratas, ratos, mosquitos e pode transmitir a doença de leptospirose. E o

último problema são os esgotos que se espalham pelos rios, mares e lagos. Verifica qual é a resposta certa.

<1> Gabarito:

- a) O professor mostra e explica como funciona a poluição, o ar, a terra e a água.
- b) O professor não explica e não mostra as informações sobre a sujeira e a água.
- c) O professor não explica nada sobre o problema de lixo nos lugares.
- d) O professor não conhece sobre as sujeiras nos ambientes.

Resposta correta: A

Pergunta 6:

<2> Os problemas de saúde. Precisa escolher a resposta certa. O principal problema da saúde é a pressão alta causada pelo nervosismo, é preciso cuidar o corpo inteiro. Então o governo brasileiro teve a idéia de divulgar para ajudar o povo a evitar o aumento da doença. Escolha a resposta certa.

<1> Gabarito:

- a) Essa doença, as pessoas e o governo não precisam se preocupar.
- b) A pressão, você precisa ir sempre fazer uma avaliação.
- c) O nervosismo significa que a pressão está baixa.
- d) O governo nunca fez campanha para divulgar especialmente sobre a doença, nunca.

Resposta correta: B

Pergunta 7:

<2> Veja as discussões de duas pessoas e escolha a resposta certa. Sobre o problema de aumento de nascimentos e também de exclusão social. Um homem chamado Alfredo pergunta para alguém: qual é o problema da exclusão social nos lugares com maiores movimentos de pessoas. E uma mulher chamada Joana responde afirmativamente: o problema do aumento de nascimentos é também dos maus salários para os trabalhadores. Alfredo conversa com Joana: na verdade é o aumento dos desempregados, a fome e a falta de moradia. Aquelas pessoas que sofrem e não crescem na vida. E Joana conversa com Alfredo: eu concordo, esses problemas e a desigualdade social precisam acabar.

Escolha a resposta certa.

<1> Gabarito:

- a) O Alfredo e a Joana, eles têm opiniões diferentes.
- b) O aumento de pessoas não provoca problemas para a vida.
- c) Sem conseguir o emprego e com o aumento da fome: isso não traz problemas para aquelas pessoas.
- d) Em cidades grandes existem problemas. A Joana e o Alfredo se preocupam com a exclusão social e têm as mesmas opiniões.

Resposta correta: D

Pergunta 8:

<2> Escolha a resposta certa, sobre o século XX. Vamos lembrar os três momentos principais: 1) o aumento de idade e também a duração de vida; 2) as novas tecnologias que melhoraram e 3) os meios de transportes que facilitaram as viagens. Escolha a resposta correta.

<1> Gabarito:

- a) No século XX, não teve acontecimentos na sociedade.
- b) A diminuição de idade aconteceu por causa do século XX.
- c) As viagens de ônibus nas estradas não foram importantes e diminuíram no século XX.
- d) O aumento da expectativa de vida ocorreu no século XX.

Resposta correta: D

Pergunta 9:

<2> Veja a informação certa. O grupo grego dos povos antigos foram aqueles que criaram histórias sobre o mundo e as pessoas, que chamamos de mitologia grega. Havia Zeus, Deus do poder, rei do Olimpo. A vida era duradoura e eterna e existiam vários deuses. Um exemplo: Afrodite é a deusa da beleza, Posídon é o deus do mar e Dionísio é o deus do vinho. Veja e escolha a resposta correta.

<1> Gabarito:

- a) As pessoas têm dúvidas: como criaram o mundo e a vida. Isso é a mitologia grega e deus Zeus é poderoso também.

- b) A mitologia grega tem diversas piadas, refere a Jesus e Deus, incluindo também Dionísio, deus do vinho.
- c) A mitologia grega tem um único Deus – Jesus, e quem representa a beleza é Afrodite.
- d) As pessoas gregas não se preocupam em buscar cultura.

Resposta correta: A

Pergunta 10:

<2> Veja a resposta certa sobre futebol na Europa. Aconteceu em 2008 o campeonato de futebol Europeu, na Áustria e também na Suíça. O time campeão foi o Espanhol: a Espanha venceu a Alemanha, com o placar de 1 x 0. O local do jogo foi em Viena. Escolha a resposta correta.

<1> **Gabarito:**

- a) No campeonato, o time da Suíça não jogou.
- b) Na classificação do jogo de futebol, a Alemanha fez um gol e o time da Áustria venceu.
- c) Em 2008, durante o campeonato o time da Espanha foi campeão.
- d) Aconteceu em 2007 um campeonato de futebol e o local foi na Europa.

Resposta correta: C

Pergunta 11:

<2> Veja o que é mais importante e escolha a resposta certa.
Ecossistema: as árvores, a água, e os outros. O sinal é (...) ¹¹ no Brasil as árvores do Amazonas são conhecidas em todo o mundo, há também as maiores extensões de água e possuem diversos animais. Tem importância no clima global. Então veja e escolha a resposta correta.

<1> **Gabarito:**

- a) As árvores produzem oxigênio - isso tem importância para os diversos animais.
- b) As árvores do Amazonas são importantes para todo o mundo.

¹¹ Sinal de “Ecossistema”.

- c) No Brasil tem somente árvores.
- d) As árvores produzem oxigênio que é importante para o Brasil, mas o mundo não conhece.

Resposta correta: B

Pergunta 12:

<2> Veja qual a resposta certa.

O que tem de gelo no planeta Marte? A NASA colocou uma câmera, onde as pessoas não tinham acesso, quando observou o planeta Marte. No dia 25 de maio em 2008, as pesquisas da NASA pegaram uma peça e colocaram numa caixa que chegaram aqui no dia 19 de junho. Quando pesquisaram descobriram que existia água em Marte e comprovaram a possibilidade vida no planeta e logo divulgaram essa notícia. Agora escolha a resposta correta.

<1> **Gabarito:**

- a) No dia 19 de junho em 2008, a equipe da NASA descobriu e divulgou que no planeta Marte existia água.
- b) A equipe da NASA nunca pesquisou se no planeta Marte existe água, nunca.
- c) Phoneix significa que os astronautas foram ao planeta Marte.
- d) O satélite mostra que existem pessoas na lua.

Resposta correta: A

Pergunta 13:

<2> Escolha a resposta certa.

O estado de Santa Catarina é um estado do Brasil que fica na região do sul e próximo aos estados do Paraná e do Rio Grande do Sul. Passando pelo oceano Atlântico e o país vizinho é a Argentina. A capital de Santa Catarina é Florianópolis. Escolha a resposta correta.

<1> **Gabarito:**

- a) O estado de Santa Catarina é próximo ao país da Argentina.
- b) O estado de Santa Catarina, no Brasil, fica na região sudeste.
- c) No Brasil, na região do sul, Santa Catarina é o último estado e um outro país fica abaixo.

- d) Em Santa Catarina, os estados vizinhos ficam ao norte e ao sul, ao lado fica um país e do outro lado fica o mar.

Resposta correta: D

Pergunta 14:

<2> Veja e escolha a resposta certa. O assunto é sobre a gripe.

A gripe é uma doença infecciosa causada por um vírus. Hoje as pessoas e os profissionais de saúde não se preocupam, pois sabem como prevenir a doença da gripe. Porém, antigamente a gripe matava as pessoas. Então, veja e escolha a resposta correta.

<1> **Gabarito:**

- a) A gripe não é uma doença.
- b) Hoje as pessoas com a doença da gripe não tem tratamento e morrem.
- c) A gripe é causada por um vírus.
- d) A gripe não tem prevenção porque não se espalha para outras pessoas.

Resposta correta: C

Pergunta 15:

<2> Escolha a resposta certa sobre a filosofia na educação dos surdos. Antigamente, no século XVIII, aconteciam discussões sobre: a língua de sinais e a oralização; então o educador Abade L'Épee defendeu a língua de sinais e o pastor alemão Heinecke defendeu a oralização. Então, escolha a resposta correta.

<1> **Gabarito:**

- a) No século XVIII não havia discussão sobre a educação dos surdos.
- b) Na educação dos surdos o método obrigatório era a oralização.
- c) O Abade L'Épee e o pastor alemão tinham a mesma filosofia na educação dos surdos.
- d) O Abade L'Épee desenvolveu a importância da língua de sinais e estimulou a educação dos surdos através da língua de sinais.

Resposta correta: D

Pergunta 16:

<2> Observe duas pessoas conversando, dialogando sobre a educação dos surdos. A mulher, que se chama Maria, pergunta: o que você acha sobre a língua na educação dos surdos? O homem que se chama José, responde: certo, a língua de sinais é a comunicação própria para os surdos. Maria pergunta: como é o português do Brasil para os surdos se comunicarem? José responde: a língua portuguesa é a segunda língua para os surdos, mas mesmo assim Libras é uma língua oficial para os surdos.

<1> Gabarito:

- a) José e Maria pensam da mesma forma sobre a língua.
- b) José sabe da importância da Libras para os surdos.
- c) Maria quer aprender Libras, pois quer conversar com os surdos.
- d) José acha que Libras não é importante.

Resposta correta: B

Pergunta 17:

<2> Agora o tema é sobre os ensinamentos bilíngües, da língua de sinais e do português. Escolha a resposta certa.

O objetivo da filosofia bilíngüe na educação dos surdos mostra que o surdo tem capacidade de aprender a língua de sinais e o português escrito, como o português brasileiro. Então o que serve para a educação bilíngüe em língua de sinais e o português? Encontre a resposta correta.

<1> Gabarito:

- a) O objetivo do bilingüismo é saber escrever em português e saber a língua de sinais.
- b) Escrever o português não é importante para os surdos.
- c) O português obriga a oralização.
- d) A língua de sinais serve de apoio para conseguir escrever o português.

Resposta correta: A

Pergunta 18:

<2> Vocês percebem que a língua de sinais tem um léxico. O sinal de “escola” é um sinal composto. Responda qual é a resposta correta.

<1> Gabarito:

- a) Estudar – Casa.
- b) Professor – Casa.
- c) Casa – Aluno.
- d) Casa – Estudar.

Resposta correta: D

Pergunta 19:

<2> Vocês devem perceber qual a resposta certa sobre a legislação. O Decreto 5626 inicia com a formação para o ensino de Libras.

<1> Gabarito:

- a) O professor de Libras, quando se formar na faculdade, pode ensinar alunos do Ensino fundamental até o Ensino Médio.
- b) Com formação em Libras, principalmente, o surdo não ensina.
- c) Se você quer ensinar aos alunos surdos, vai precisar primeiro ir na fonoaudióloga.
- d) Você quer ensinar os alunos, então precisa ter formação em Libras e pode ir a qualquer curso nas faculdades.

Resposta correta: A

Pergunta 20:

<2> Veja e perceba a resposta certa sobre a ética do intérprete de Libras.

<1> Gabarito:

- a) A ética do intérprete estabelece que ele precisa vestir uma roupa ideal e também com a cor neutra.
- b) A ética do intérprete estabelece que não é preciso se preocupar com a roupa e outros detalhes.
- c) O intérprete de Libras que trabalha não possui regras, ética e nenhuma outra coisa.

- d) As pessoas como intérpretes precisam traduzir na justiça, mas é melhor evitar.

Resposta correta: A

ACESSOS: 09/12/2008 11/12/2008

PROLIBRAS 2009

Questões:

Pergunta 1:

<1> Veja o diálogo:

<1> Você sabia que tem curso Letras-Libras?

<2> Eu sabia! É o primeiro curso de graduação no Brasil e é vinculado ao MEC.

<1> Mas qual é a área de atuação para essa formação?

<2> Para aqueles alunos que irão se formar como intérprete de Libras ou como professor de Libras.

<1> Onde fica esse curso?

<2> Fica na UFSC, tendo outros pólos vinculados em outros estados, sendo 18 universidades no Brasil.

<1> Escolha uma resposta correta entre A, B, C, D.

<2> **Gabarito:**

- a) O curso de Letras-Libras à distância não está vinculado ao MEC.
- b) O curso certifica como Português-Libras.
- c) O curso de Letras-Libras é o primeiro curso de graduação em Libras no Brasil.
- d) Em todas as universidades do Brasil, está espalhado o curso de Letras-Libras.

Resposta correta: C

Pergunta 2:

<1> Considere a palavra que é própria em português: guarda-chuva, como poderia ser interpretado em Libras?

<2> Gabarito:

- a) Sinalizando: guardar chuva.
- b) Sinalizando: guarda-chuva.
- c) Sinalizando: capa chuva.
- d) Sinalizando: chuva chapéu.

Resposta correta: B

Pergunta 3:

<1> O surdo estava com um intérprete andando até a recepção, onde havia uma pessoa ouvinte sentada. O surdo pergunta para a recepcionista querendo saber as informações sobre o vestibular. E a mulher da recepção pergunta para o intérprete se o surdo sabe ler. E aí, o que o intérprete deveria responder?

<2> Gabarito:

- a) Pergunta e responde.
- b) Deve explicar como é o surdo.
- c) Avisa que é intérprete, a pergunta deve ser direta ao surdo.
- d) Responde a pergunta: não sei.

Resposta correta: C

Pergunta 4:

<1> Verbo “andar” para pessoa, como podemos mostrar em Libras usando CL (classificador)?

<2> Gabarito:

- a) Sinalizando: andar (animal).
- b) Sinalizando: andar (carro).
- c) Sinalizando: pessoas em pé (círculos).

d) Sinalizando: uma pessoa andando.

Resposta correta: D

Pergunta 5:

<1> Na alternativa A, B, C e D, você deve escolher o verbo que está ligado como negação.

<2> **Gabarito:**

- a) Não gosto de estudar!
- b) Li o livro? Não!
- c) Você me conhece? Não!
- d) Estudar Libras, eu não vou!

Resposta correta: A

Pergunta 6:

<1> Considere a estrutura da língua portuguesa e a estrutura em Libras, comparando as alternativas A, B, C e D e escolha a correta.

<2> **Gabarito:**

- a) A modalidade, da qual faz parte a Língua Portuguesa na fala e a Libras, é a mesma.
- b) As palavras na Língua Portuguesa e os sinais em Libras são iguais.
- c) Libras não têm sinais em masculino e nem feminino.
- d) Na maioria, a gramática em Libras e Língua Portuguesa são diferentes.

Resposta correta: D

Pergunta 7:

<1> Nas alternativas A, B, C e D, escolha uma resposta correta. Datiologia¹², como é feito em Libras?

<2> **Gabarito:**

¹² Conforme sinalizado.

- a) A datiologia¹³ é sempre usada principalmente na mão direita.
- b) Primeiro: os sinais são para marcar os objetos diferentes; segundo: para as pessoas; terceiro: para os nomes nos lugares.
- c) A datiologia¹⁴ é o principal para o método português.
- d) A datiologia¹⁵ é o principal para ajudar na tradução na legenda de televisão.

Resposta correta: B

Pergunta 8:

<1> Intérprete de Libras, como é a ética profissional? Das alternativas A, B, C e D, escolha uma resposta correta.

<2> **Gabarito:**

- a) Na interpretação de um assunto, não precisa guardar segredos.
- b) Na interpretação, não é preciso se preocupar com as roupas.
- c) Ao receber o certificado do ProLibras para intérprete, o candidato já pode se acomodar, porque já sabe Libras.
- d) Antes de entrar numa vaga de trabalho, o intérprete precisa perceber se tem condições de interpretar em Libras/Português.

Resposta correta: D

Pergunta 9:

<1> Associação de Intérprete, qual é o objetivo? Das alternativas A, B, C e D, escolha uma resposta correta.

<2> **Gabarito:**

- a) Estimular o intérprete para desenvolver a profissão de intérprete.
- b) Ensinar Libras para comunidades.
- c) Aconselhar as famílias que têm pessoas surdas sobre Libras.

¹³ Conforme sinalizado.

¹⁴ Conforme sinalizado.

¹⁵ Conforme sinalizado.

- d) Estimular os intérpretes dos debates sobre R-E-I-V-A-L-I-D-A-D-E.

Resposta correta: A

Pergunta 10:

<1> Comparar o trabalho do professor de Libras e intérprete de Libras. Na alternativa A, B, C e D, escolha uma resposta correta.

<2> **Gabarito:**

- a) Professor e intérprete têm a mesma responsabilidade de ajudar as pessoas surdas, porque para essas pessoas faltam informações.
- b) Professor precisa saber Libras melhor do que o intérprete.
- c) O intérprete tem a responsabilidade de possibilitar a comunicação e o professor tem a responsabilidade só com o ensino.
- d) Professor e intérprete têm o objetivo de ensinar para os alunos.

Resposta correta: C

Pergunta 11:

<1> Em diversos países tem apresenta Libras e Língua Oral, comparar as duas línguas. Das alternativas A, B, C e D, escolha uma resposta correta.

<2> **Gabarito:**

- a) Libras e Português são diferentes, mas o português pode emprestar para Libras.
- b) Libras acompanha o português, na gramática e nas regras.
- c) A datiologia¹⁶ faz parte da lingüística e é própria do português.
- d) Nos países: Brasil e Portugal, a língua oral e a Libras são iguais.

Resposta correta: A

Pergunta 12:

<1> Nas alternativas A, B, C e D, cada uma apresenta três sinais. Em qual alternativa você percebe o mesmo movimento?

¹⁶ Conforme sinalizado.

<2> Gabarito:

- a) Sinalizando: reunião – árvore – prática.
- b) Sinalizando: reunião – congresso – família.
- c) Sinalizando: computador – estudar – pular.
- d) Sinalizando: namorar – banheiro – porta.

Resposta correta: B

Pergunta 13:

<1> O L´Epeé foi importante para a educação dos surdos. Veja as alternativas A, B, C e D; escolha uma resposta correta.

<2> Gabarito:

- a) L´Epeé acredita só na oralização que pode ajudar os surdos e desenvolver a vida deles.
- b) L´Epeé inventou L-S-F.
- c) L´Epeé é surdo e foi o primeiro educador para os alunos surdos.
- d) L´Epeé viu e acreditou que os sinais são importantes na educação dos surdos.

Resposta correta: D

Pergunta 14:

<1> Na educação bilíngüe como se vê o surdo? Das alternativas A, B, C e D, escolha uma resposta correta.

<2> Gabarito:

- a) Os alunos surdos têm limites e precisam de ajuda para desenvolver.
- b) Os alunos surdos na sala de aula com os ouvintes não precisam ter intérprete.
- c) Os alunos surdos significam o grupo, tem sua língua própria e a escola precisa usar Libras.
- d) Os alunos surdos precisam treinar e ensinar pedagogia em casa.

Resposta correta: C

Pergunta 15:

<1> Veja a conversa e a discussão. Então, das alternativas A, B, C e D, escolha uma resposta correta.

<1> Maria e João, os dois são amigos, conversaram e bateram papo. Maria estava contando sobre o que aconteceu.

Maria: Ontem eu estava doente, quando saí de casa a pé e fui para o hospital. E encontrei uma carteira com dinheiro no chão.

João: Você entregou para o segurança?

Maria: Não! Eu entreguei para polícia.

João: Não! Mais fácil é entregar para o segurança; quando a pessoa que perdeu a carteira, vai procurar ele. Fácil!

<2> Gabarito:

- a) Maria foi ao hospital e perdeu a carteira com dinheiro.
- b) João pensou e achou melhor entregar a carteira para a polícia.
- c) João queria entregar a carteira para o segurança.
- d) João foi ao hospital e encontrou a carteira com dinheiro.

Resposta correta: C

Pergunta 16:

<1> Um grupo dos surdos estava conversando em Libras e o outro grupo de ouvintes conversando em fala oral. Os dois possuem as regras diferentes, mas tem a troca entre os dois. Nas alternativas A, B, C e D, escolha uma resposta que não combina.

<2> Gabarito:

- a) Pessoas: surdo e ouvinte, se aproximam e trocam as conversas, se uma pessoa chama, o ouvinte vira a cabeça, para o surdo não teria problema nenhum.
- b) Uma pessoa ouvinte quer chamar o surdo, pode tocar no ombro.
- c) Uma pessoa ouvinte quer chamar o surdo, pode abanar a mão e o surdo consegue ver.
- d) Uma pessoa ouvinte quer chamar o surdo, pode bater no chão se for de madeira.

Resposta correta: A

Pergunta 17:

<1> Em relação à Libras, há muita legislação. Das alternativas A, B, C e D, escolha uma resposta correta.

<2> **Gabarito:**

- a) O que a Lei 10.436 obriga? Que a criança surda na escola é obrigada a ter intérprete.
- b) O que o Decreto 5.626 obriga? Que em diversas leis, documentos, livros no Brasil são obrigados a traduzir e interpretar o português para Libras.
- c) A Lei 10.436 aceita Libras em substituição à língua portuguesa e escrita.
- d) O que o Decreto 5.626 obriga? Primeiro, formação do professor de Libras; segundo, formação do intérprete de Libras.

Resposta correta: D

Pergunta 18:

<1> Em Libras têm diferentes verbos, alguns têm nome como D-I-R-E-C-I-O-N-A-I-S. Por exemplo, os verbos “DAR”, “AJUDAR”, precisam ter a localização e depende de como sinaliza os sinais. Das alternativas A, B, C e D, cada uma tem os verbos diferentes. Escolha uma resposta correta que combina com o verbo direcional.

<2> **Gabarito:**

- a) Sinalizando: amar – brigar.
- b) Sinalizando: convidar – pedir.
- c) Sinalizando: estudar – gostar.
- d) Sinalizando: comer – morrer.

Resposta correta: B

Pergunta 19:

<1> Como começou a história a Libras? Das alternativas A, B, C e D, escolha uma resposta correta.

<2> Gabarito:

- a) Libras é a língua própria para as pessoas surdas no Brasil, mas Libras tem origem na LSF.
- b) Libras era como comunicação e gesto para as pessoas ouvintes, os surdos viram e começaram a usar.
- c) É impossível descobrir a origem de Libras, porque falta documento para provar.
- d) Libras foi inventado pelo educador francês, Huet, depois espalhou Libras em todo o Brasil.

Resposta correta: A**Pergunta 20:**

<1> Quando o surdo sinaliza, o que vem mais no corpo. Das alternativas A, B, C e D, escolha uma resposta correta.

<2> Gabarito:

- a) Libras e Língua Portuguesa têm a mesma forma de usar os olhos.
- b) Os grupos de perguntas e de respostas têm as expressões faciais diferentes.
- c) Na gramática em Libras não é importante movimentar a boca.
- d) A expressão facial mostra só as emoções.

Resposta correta: B

ACESSOS:	19/11/2009 23/11/2009
----------	--------------------------

5 ANÁLISES

Este capítulo divide-se em três partes: Análise do Edital, Análise das Questões da Prova Objetiva e Análise das Entrevistas. A análise das narrativas dos professores surdos discute o perfil dos entrevistados, a experiência como professor/instrutor de Libras e a realização do Exame de Prolibras, tendo em vista as questões das provas e sugestões decorrentes da experiência dos candidatos. Em resumo, são os dados da pesquisa que trazem um novo espaço para refletir e analisar os principais objetivos da pesquisa.

5.1 ANÁLISE DO EDITAL

As notícias e destaques divulgados pela internet, na primeira página, apresentam a primeira realização do Prolibras em 2006, possibilitando o acesso a algumas partes: Relatório Técnico Prolibras, Relatório Estatístico da 1ª e 2ª etapas, Informações gerais, Perfil dos Profissionais Certificados, Boletim de Desempenho Individual, Relação dos aprovados por Local, Relação de Candidatos Habilitados para a 2ª etapa, Resultado da Prova Objetiva, Provas e Gabaritos.



Figura 2: Site do Exame de Prolibras de 2006.¹⁷

¹⁷ **Figura 7** <http://www.prolibras.ufsc.br/2006/>

A segunda edição do Prolibras, feita em 2007, está dividida em: Relatório Técnico Prolibras, Relatório Estatístico da 1ª e 2ª etapas, Perfil dos Profissionais Certificados, Boletim de Desempenho Individual, Relação dos aprovados por Local, Provas e Gabaritos.



Figura 2.1: Site do Exame de Prolibras de 2007.¹⁸



Figura 2.2: Site do Exame de Prolibras de 2008.¹⁹

¹⁸ Figura 7.1 <http://www.prolibras.ufsc.br/2007/>

¹⁹ Figura 7.2 <http://www.prolibras.ufsc.br/>

A terceira edição feita em 2008 está dividida em: Relatório Estatístico da 1ª e 2ª etapas, Perfil dos Profissionais Certificados, Boletim de Desempenho Individual, Relação dos aprovados por Local, Provas e Gabaritos e Como resolver os problemas com o Certificado de Segurança do site?.

Ministério da Educação
Universidade Federal de Santa Catarina
Prolibras 2009 - Certificação de Proficiência na LIBRAS

[Inicio](#) [Agenda](#) [Edital](#) [Inscrições](#) [Links](#) [Livro](#) [Contato](#)

A Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, através da Comissão Permanente do Vestibular - COPERVE, considerando o resultado do Edital de Seleção nº 01/2009-INEP/MEC, declara que estarão abertas no período de **01/09/2009 até as 23h59min do dia 30/09/2009** (observado o Horário Oficial de Brasília), as inscrições ao Exame Nacional para Certificação de Proficiência no uso e no ensino da Libras e para Certificação de Proficiência na tradução e interpretação da Libras/Português/Libras, denominado Prolibras, conforme Decreto 5626/05 que regulamenta a Lei nº 10436 de 24 de abril de 2002.

Notícias

[31/08/2009] [Veja aqui o Perfil dos Profissionais Certificados](#)

Destaques

[26/10/2009] [Relação de candidatos habilitados para a 2ª etapa](#)

[26/10/2009] [Resultado da Prova Objetiva](#)

[25/10/2009] [Endereços para a Prova Prática \(2ª Etapa\) \[PDF\]](#)
(Local onde você fará a prova prática caso seja habilitado na Prova Objetiva - 1ª Etapa)

Figura 2.3: Site do Exame de Prolibras de 2009.²⁰

A quarta edição feita em 2009 está dividida em: Perfil dos Profissionais Certificados, Relação de candidatos habilitados para a 2ª etapa, Resultado da Prova Objetiva e Endereços para a Prova Prática.

Ao observar as listas dos aprovados por local tive oportunidade de analisar os candidatos que realizaram os exames de Prolibras em Uso e Ensino da Libras, que foram divididos em dois grupos: com nível superior e com nível médio.

Nessa investigação, através do site do Prolibras busquei a quantidade de candidatos aprovados em dois grupos no local de Porto Alegre. A tabela abaixo procura mostrar e esclarecer a quantidade de candidatos do sexo masculino e do

²⁰ **Figura 7.3** <http://www.prolibras.ufsc.br/index.html>

sexo feminino aprovados durante os quatros anos (2006 – 2009) que realizaram os exames de Prolibras.

No Prolibras de 2006 havia a opção de certificação em Uso e Ensino da Libras para os candidatos ouvintes. Nos outros anos misturaram os candidatos surdos e ouvintes e não tem como saber, pela certificação, se é ouvinte ou surdo.

Em relação ao aproveitamento do Prolibras em Uso e Ensino da Libras realizados por surdos e ouvintes é possível perceber que houve um maior número de aprovação no Prolibras de 2006, sendo 59 candidatos aprovados. No Prolibras de 2008 houve um número menor, foram 25 candidatos aprovados.

E a quantidade de candidatos aprovados para o Exame de 2009 pode ser encontrado pelo site do Prolibras e o resultado dos aprovados já foi divulgado. A redução dos números de candidatos habilitados em Porto Alegre ocorreu porque a cidade Santa Maria também ofereceu o espaço físico para aplicar o Exame de Prolibras de 2009. No Prolibras de 2009 também houve um número menor, foram 18 candidatos aprovados.

Prolibras 2006:			
Ensino Médio	Feminino: 22	Total: 43	Total: 59 100%
	Masculino: 21	72,89%	
Ensino Superior	Feminino: 8 Feminino: 01	Total: 16	
	Masculino: 7	27,11%	
Prolibras 2007:			
Ensino Médio	Feminino: 26	Total: 44	Total: 58 100%
	Masculino: 18	75,87%	
Ensino Superior	Feminino: 9	Total: 14	
	Masculino: 5	24,13%	
Prolibras 2008:			
Ensino Médio	Feminino: 17	Total: 23	Total: 25 100%
	Masculino: 6	92,0%	
Ensino Superior	Feminino: 1	Total: 2	
	Masculino: 1	8,0%	
Prolibras 2009:			
Ensino Médio	Feminino: 9	Total: 12	Total: 18 100%
	Masculino: 3	66,66%	
Ensino Superior	Feminino: 5	Total: 6	
	Masculino: 1	33,34%	

Tabela 1: Aprovados de 2006 à 2009 em Porto Alegre.

Em relação ao aproveitamento do Prolibras em Uso e Ensino da Libras realizados por surdos e ouvintes é possível perceber a quantidade de candidatos habilitados para a 2ª (segunda etapa) com um maior número para o sexo feminino,

contando com 25 candidatas e com menor número para o sexo masculino com 16 candidatos.

Prolibras 2009:					
CERTIFICAÇÃO: USO E ENSINO DA LIBRAS	ESCOLARIDADE	CANDIDATOS	SEXO		TOTAL: 41 100%
	ENSINO MÉDIO	25 60,98%	FEMININO: 20		
			MASCULINO: 05		
	ENSINO SUPERIOR	16 39,02%	FEMININO: 13		
			MASCULINO: 03		

Tabela 2: Candidatos habilitados²¹ em Porto Alegre, em 2009.

Para continuar a investigação resolvi pesquisar o número de aprovados no Brasil em três anos (2006, 2007 e 2008) dos candidatos surdos e ouvintes que realizaram o Exame para Certificação em Uso e Ensino de Libras.

As tabelas a seguir acompanham, através de uma comparação, a quantidade dos candidatos surdos e ouvintes aprovados e reprovados no Brasil.

Nas próximas tabelas dos candidatos aprovados e reprovados surdos / ouvintes podemos perceber que os candidatos ouvintes estão em maior número, obtendo mais aprovação do que os candidatos surdos no ano de 2008. Porém são os surdos que obtêm maior número de aprovados em 2006, contando com 480 candidatos surdos. Somando os três últimos anos (2006 à 2008), a quantidade de aprovação se apresenta assim: 1275 candidatos surdos aprovados e 665 candidatos ouvintes também aprovados.

²¹ Os candidatos habilitados são aqueles que passaram na primeira etapa (prova objetiva) na tabela 2 e os resultados dos candidatos aprovados são aqueles que passaram na segunda etapa (prova prática). Houve redução de números, contando com 18 candidatos aprovados.

CANDIDATOS SURDOS APROVADOS							
CERTIFICAÇÃO:	ESCOLARIDADE	2006		2007		2008	
		Total	%	Total	%	Total	%
USO E ENSINO DA LIBRAS	ENSINO MÉDIO	370	37,91%	357	42,86%	268	39,12%
	ENSINO SUPERIOR	110	32,45%	109	56,19%	61	43,57%
TOTAL		480	36,50%	466	44,47%	329	38,66%

Tabela 3: Candidatos surdos aprovados de 2006 à 2008 no Brasil.²²

Houve um decréscimo no número de candidatos, decrescendo expressivamente em 2008 os candidatos surdos aprovados e reprovados.

CANDIDATOS SURDOS REPROVADOS							
CERTIFICAÇÃO:	ESCOLARIDADE	2006		2007		2008	
		Total	%	Total	%	Total	%
USO E ENSINO DA LIBRAS	ENSINO MÉDIO	606	62,09%	476	57,14%	417	60,88%
	ENSINO SUPERIOR	229	67,55%	85	43,81%	79	56,43%
TOTAL		835	63,50%	561	55,53%	496	61,34%

Tabela 4: Candidatos surdos reprovados de 2006 à 2008 no Brasil.²³

CANDIDATOS OUVINTES APROVADOS							
CERTIFICAÇÃO:	ESCOLARIDADE	2006		2007		2008	
		Total	%	Total	%	Total	%
USO E ENSINO DA LIBRAS	ENSINO MÉDIO	82	16,53%	191	28,94%	159	26,24%
	ENSINO SUPERIOR	47	6,73%	114	22,49%	72	14,01%
TOTAL		129	10,80%	305	26,14%	231	20,63%

Tabela 5: Candidatos ouvintes aprovados de 2006 à 2008 no Brasil.²⁴

²² Dados encontrados no livro do Exame Prolibras. (QUADROS, p. 62).

²³ Dados encontrados no livro do Exame Prolibras. (QUADROS, p. 62). Observação: os cálculos foram feitos pela autora.

Houve um acréscimo no número de candidatos, crescendo expressivamente em 2008 os candidatos ouvintes aprovados e reprovados.

CANDIDATOS OUVINTES REPROVADOS							
CERTIFICAÇÃO:	ESCOLARIDADE	2006		2007		2008	
		Total	%	Total	%	Total	%
USO E ENSINO DA LIBRAS	ENSINO MÉDIO	414	83,47%	469	71,06%	447	73,76%
	ENSINO SUPERIOR	651	93,27%	393	77,51%	442	85,99%
TOTAL		1065	89,20%	862	73,86%	889	79,37%

Tabela 6: Candidatos ouvintes reprovados de 2006 à 2008 no Brasil.²⁵

CANDIDATOS SURDOS E OUVINTES APROVADOS			
CERTIFICAÇÃO:	ESCOLARIDADE	2006 - 2007 - 2008	
		Total	%
USO E ENSINO DA LIBRAS	ENSINO MÉDIO	1427	33,53%
	ENSINO SUPERIOR	513	21,45%
TOTAL		1940	29,18%

Tabela 7: Candidatos aprovados no Brasil de 2006 à 2008.²⁶

Houve um maior de número de candidatos no Ensino Médio nos três anos, sendo um menor número de aprovação dos candidatos no Ensino Superior. Totalizando os dois níveis são 1940 candidatos aprovados no Exame de Prolibras no Brasil de 2006 à 2008.

²⁴ Dados encontrados no livro do Exame Prolibras. (QUADROS, p. 62).

²⁵ Dados encontrados no livro do Exame Prolibras. (QUADROS, p. 61). Observação: os cálculos foram feitos pela autora.

²⁶ Dados encontrados no livro do Exame Prolibras. (QUADROS, p. 80).

CANDIDATOS SURDOS E OUVINTES REPROVADOS			
CERTIFICAÇÃO: USO E ENSINO DA LIBRAS	ESCOLARIDADE	2006 - 2007 - 2008	
		Total	%
	ENSINO MÉDIO	2829	66,47%
	ENSINO SUPERIOR	1879	78,55%
TOTAL		4708	70,82%

Tabela 8: Candidatos reprovados no Brasil de 2006 à 2008.²⁷

Houve uma maior reprovação dos candidatos no Ensino Médio nos três anos, sendo um menor número de candidatos reprovados no Ensino Superior. Totalizando os dois níveis são 4708 candidatos reprovados no Exame de Prolibras no Brasil de 2006 à 2008.

5.2 ANÁLISE DAS QUESTÕES DA PROVA OBJETIVA

As questões realizadas no Exame de Prolibras, em 2006, descritas na tabela 9, apresentam temáticas relacionadas com algumas áreas do conhecimento: a Confederação Brasileira de Desportos de Surdos, função do intérprete, legendagem e janela de intérprete na televisão, estudos da lingüística, o Prolibras e a educação. Podemos identificar que os temas estão articulados com os acontecimentos atuais do povo e da comunidade surda. Ao concluir as traduções apresentadas pelos três sinalizantes surdos, nas questões realizadas em 2006, listei os assuntos que foram abordados. Resolvi aplicar uma tabela para facilitar o acompanhamento das análises.

²⁷ Dados encontrados no livro do Exame Prolibras. (QUADROS, p. 80). Observação: os cálculos foram feitos pela autora.

Prolibras: 2006	Assuntos ou conteúdos:
Questão 1	CBDS.
Questão 2	Função de intérprete na escola e na educação dos surdos.
Questão 3	Intérpretes nas faculdades.
Questão 4	Ensino para crianças ouvintes.
Questão 5	Legendas e Janelas de intérpretes na televisão.
Questão 6	Fonologia de Libras.
Questão 7	Contexto do sinal "MAIS".
Questão 8	Classificador.
Questão 9	Objetivo do exame de Prolibras.
Questão 10	O que precisam as áreas da educação e da saúde.

Tabela 9: Questões do Exame de Prolibras em 2006.

As questões do Exame de Prolibras, realizado em 2007, descritas na tabela 10, apresentam temáticas relacionadas a algumas áreas do conhecimento: função do curso de Letras-Libras, FENEIS, cultura surda, estudos de lingüística, legislação, função do intérprete e INES. Temos identificado que os conteúdos estão ligados aos conhecimentos da comunidade e da cultura surda. Ao concluir as traduções apresentadas pelos dois sinalizantes²⁸ surdos, nas questões realizadas em 2007, busquei descrever os assuntos que foram abordados. Resolvi aplicar uma tabela para facilitar o acompanhamento das análises.

²⁸ Expressão utilizada para designar aquele ou aquela que produz sinais em uma língua de sinais.

Prolibras: 2007	Assuntos ou conteúdos:
Questão 1	Três tipos de profissões: Instrutor, Letras-Libras e Intérprete.
Questão 2	A diferença do curso para Instrutor e do curso superior Letras - Libras.
Questão 3	A capacidade do surdo de morar sozinho.
Questão 4	Contatos com os surdos e as associações em outros estados: mudanças de cidade.
Questão 5	Como aconselhar os pais ouvintes quando nasce/tem um filho surdo.
Questão 6	Libras não é uma língua universal.
Questão 7	A primeira escola do Brasil.
Questão 8	FENEIS.
Questão 9	Configuração da mão.
Questão 10	Classificador.
Questão 11	Classificador.
Questão 12	Classificador.
Questão 13	Dicionário de Libras: sinais compostos.
Questão 14	Diálogo: PEDIDO.
Questão 15	Surdez.
Questão 16	Diálogo: CONSTRUIR CASA.
Questão 17	Legislação N° 10.436 e Decreto N° 5.626.
Questão 18 <i>Anulada</i>	Legislação N° 10.436 e Decreto N° 5.626.
Questão 19	Direito de ter intérprete nos cursos superiores.
Questão 20	A função do intérprete.

Tabela 10: Questões do Exame de Prolibras em 2007.

As questões propostas no Prolibras 2008, descritas na tabela 11, apresentam temáticas relacionadas com as seguintes áreas do conhecimento: estatuto da criança e do adolescente, biologia, ciências, sociologia, história, noticiários, educação dos surdos, estudos da lingüística, Decreto nº 5626 e a função do intérprete. Observamos que esse último exame de Prolibras houve uma diversificação das temáticas, não estando relacionadas somente às questões de língua de sinais ou de cultura surda, mas propôs temas relacionados a um conhecimento mais geral, em que os candidatos evidenciassem proficiência na língua, mais do que conhecimento aprofundado de algumas áreas. Das vinte (20) questões, quinze (15) versam sobre conhecimentos gerais e cinco (5) sobre conhecimentos específicos na área da cultura surda.

Prolibras: 2008	Assuntos ou conteúdos:
Questão 1	Estatuto da criança e do adolescente.
Questão 2	Teoria do universo.
Questão 3	Genética.
Questão 4	Leite saudável.
Questão 5	Poluição.
Questão 6	Pressão alta.
Questão 7	Exclusão social.
Questão 8	Os três momentos principais no século XX.
Questão 9	Mitologia Grega.
Questão 10	Campeonato de futebol na Europa.
Questão 11	Ecosistema.
Questão 12	Planeta Marte.
Questão 13	Estado de Santa Catarina.
Questão 14	Doença da gripe.
Questão 15	Filosofia da educação dos surdos.
Questão 16	Educação dos surdos.
Questão 17	Bilíngüe.
Questão 18	Sinais compostos.
Questão 19	Decreto Nº 5626.
Questão 20	Ética do intérprete.

Tabela 11: Questões do Exame de Prolibras em 2008.

As questões propostas no Prolibras 2009, descritas na tabela 12, apresentam temáticas relacionadas com as seguintes áreas do conhecimento: função do curso de Letras-Libras, função e ética do intérprete, função do professor e intérprete de Libras, legislação, história em Libras e estudos lingüísticos. Podemos observar que os conteúdos estão ligados aos conhecimentos da comunidade e da cultura surda. Esse exame que foi realizado em 2009 apresenta o conteúdo bem próximo ao exame de 2007.

Prolibras: 2009	Assuntos ou conteúdos:
Questão 1	Curso de graduação Letras – Libras.
Questão 2	Sinais compostos.
Questão 3	Ética do intérprete.
Questão 4	Classificador.
Questão 5	Sinais do verbo de negação.
Questão 6	Estruturas: Português e Libras.
Questão 7	Datiologia em Libras.
Questão 8	Ética do intérprete.
Questão 9	Associação de Intérprete.
Questão 10	Função do professor de Libras e do intérprete de Libras.
Questão 11	Comparação: Português e Libras.
Questão 12	Tipo de movimento em Libras.
Questão 13	O método do educador L´Epeé.
Questão 14	A educação bilíngüe.
Questão 15	Diálogo entre duas pessoas.
Questão 16	Comunidade Surda e Comunidade Ouvinte.
Questão 17	Legislação.
Questão 18	Sinais do verbo direcional.
Questão 19	História em Libras.
Questão 20	O que vem além dos sinais.

Tabela 12: Questões do Exame de Prolibras em 2009.

Por fim, as questões apresentadas na prova objetiva focalizam conhecimentos na língua de sinais, sua estrutura, funcionamento, gramática entre outros aspectos relacionados à área da lingüística.

Os temas indicados para o desenvolvimento da prova prática também estão relacionados à área da lingüística, por exemplo: Tipos de frases em Libras, Pronomes, Direção – perspectiva: longe e perto, Plural: Quantificador, Comparativos, Tipos de verbos, Níveis de formalidade e informalidade, Empréstimos lingüísticos e outros.

Considerando que o Exame do Prolibras tem como objetivo a Certificação de Proficiência no uso e no ensino da Libras e para Certificação de Proficiência na tradução e interpretação da Libras/Português/Libras, há necessidade de problematizar as questões apresentadas, bem como os temas focalizados, no sentido de apontar para as ausências em relação aos temas ligados ao ensino, por exemplo: currículo e avaliação de Libras, conhecimento e fluência na língua a fim de certificar os candidatos no uso e também no ensino da Libras. Neste sentido, não

estamos afirmando que a inclusão de temas relacionados ao ensino, como currículo e avaliação, garantiriam a aprovação de pessoas mais proficientes e com melhores condições para o ensino. Pela análise dos conteúdos da prova percebe-se que a certificação refere “uso” e “ensino” e as questões objetivas focalizam basicamente o uso da Libras. No entanto, a prova prática avalia o uso e o ensino, atribuindo os seguintes valores:

- a) Fluência: nota máxima 4;
- b) Plano de aula: nota máxima 1;
- c) Contextualização dos temas: nota máxima 2;
- d) Utilização adequada do tempo de aula (15 minutos): nota máxima 1;
- e) Domínio do conteúdo: nota máxima 2.

5.3 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

As investigações sobre o site do Prolibras me possibilitaram construir um conjunto de dados sobre os temas propostos nas provas e a especificidade dos seus conteúdos. Essas reflexões me aproximam das narrativas dos candidatos sobre os conhecimentos envolvidos na realização das provas. Explicarei as escolhas dos seis candidatos surdos que realizarão o Exame de Prolibras entre 2006 à 2008 para a realização das entrevistas.

Os candidatos surdos da pesquisa que foram escolhidos são: alguns desempregados, outros trabalhadores, profissionais com ensino médio, com curso superior em andamento ou concluído. O encontro com os candidatos surdos aconteceu na Universidade Federal do Rio Grande do sul (UFRGS) no dia que foi realizado o Exame de Prolibras em 2008. Nessa ocasião, consegui entrevistar os surdos que moram longe ou que não tinham contato comigo. E dividi a agenda com outros surdos que podiam se encontrar comigo em outras oportunidades, no meu trabalho ou na UFRGS, para realizar as entrevistas.

Organizei doze perguntas curtas, claras e diretas. Os candidatos surdos responderam em Libras e foram filmados. Cada candidato surdo recebeu uma folha com o termo de consentimento informado, conforme o modelo que está anexado. Traduzi todas as respostas que os candidatos surdos responderam e, no início,

utilizei a estrutura de Libras, mas depois tive que modificar a estrutura para do português, que é a minha segunda língua.

As perguntas que fiz durante a pesquisa foram:

- 1) Idade:
- 2) Formação:
- 3) Você já trabalhou como instrutor/professor de Libras?
- 4) É a primeira vez que irá fazer Prolibras?
- 5) Como ficou sabendo do Prolibras? Por que quer fazer?
- 6) Para que serve o Prolibras? Qual a importância?
- 7) O que é Libras?
- 8) O que precisa para ser instrutor / professor de Libras?
- 9) Qual a diferença para ensinar Libras para os alunos surdos e ouvintes?
- 10) O que você achou da prova teórica?
- 11) O que você achou da prova prática?
- 12) O que poderia melhorar?

Estas perguntas são amostras que surgiram na pesquisa, muitas delas suscitaram pontos divergentes, esses pontos são decorrentes das experiências que os candidatos surdos têm a partir do convívio com a comunidade surda, no processo de formação e de atuação profissional, como instrutores de Libras. Com isso, não quero discutir os dados obtidos durante as entrevistas em um capítulo separado, mas quero relacionar e cruzar as respostas, de forma a obter uma ampla análise.

Para continuar desenhando um mapa da pesquisa, resolvi entrevistar outros quatro candidatos do nível médio e dois do nível superior, para problematizar as representações de proficiência em Libras e os significados do Prolibras na atuação profissional desses candidatos.

O encontro com esses candidatos aconteceu na UFRGS, no dia em que eles estavam realizando a prova prática do Prolibras de 2009. Nesse momento, escolhi

os surdos que moram longe ou que não me conheciam. E um ouvinte que escolhi para entrevistar e analisar os resultados.

Percebi que é preciso analisar duas perguntas importantes: O que é ser proficiente em Língua de Sinais? O que é proficiência em Libras? São dois termos diferentes que se confundem um com outro, trazendo ilusão para comunidade surda. Então resolvi utilizar essas duas perguntas e entrevistar os candidatos surdos/ouvintes que fizeram o Exame de Prolibras em 2009.

Passo a esclarecer o uso desses dois termos “Proficiente” e “Proficiência”: o que significa ser proficiente em Língua de Sinais? Significa que a pessoa possui conhecimentos sobre o uso e o ensino da Língua de Sinais, fluência no uso e compreensão, ou seja, a pessoa expressa e compreende a Língua de Sinais como primeira língua. Agora irei explicar o segundo termo: “proficiência” avalia o conhecimento; a pessoa realiza o exame para comprovar a fluência da Língua de Sinais e a capacidade para o uso e para o ensino da Língua de Sinais. Portanto, o exame de Prolibras é uma ação para certificar profissionais capacitados para atuarem no mercado de trabalho, tanto o uso quanto no ensino da Língua de Sinais.

Preparei outras seis perguntas mais específicas. Os candidatos responderam em Libras e foram filmados. Os candidatos também receberam uma folha com o termo de consentimento informado, conforme o modelo que está anexado. As filmagens das entrevistas foram traduzidas. Todas as respostas dos candidatos foram traduzidas e com a minha experiência anterior da primeira entrevista, agora ficou mais fácil de traduzir e escrever diretamente com a estrutura do português.

As novas perguntas que atualizei na pesquisa foram:

- 1) O que é proficiência em Libras?
- 2) O que é ser proficiente em Libras?
- 3) O que é ser professor em Libras?
- 4) Você estudou antes do Exame? Encontrou as referências bibliográficas indicadas no site do Prolibras?
- 5) O que você achou das questões apresentadas na prova objetiva?

6) Quais as perguntas que você acha que devem ser colocadas ou tiradas na prova?

Estas perguntas são as conchas que surgiram durante a pesquisa, que me possibilitaram juntar muitos lados. Muitas delas irão mostrar uns elementos pontos problematizados e nesses pontos estão as minhas experiências como num jogo de quebra-cabeças. Para juntar as peças foi preciso costurar e cruzar as respostas que poderão ajudar os leitores, pesquisadores educadores, instrutores, intérpretes e outros a entender as representações de proficiência em Libras, os conhecimentos válidos para a realização do Exame e as narrativas que estão sendo produzidas sobre os significados do Prolibras.

5.3.1 Perfil dos entrevistados

Nesta seção, vou apresentar as análises que busquei retirar dos entrevistados, através da experiência que vivenciaram em relação ao Exame de Prolibras.

Neste item vamos analisar as questões 1, 2 e 3 da entrevista, procurando mostrar as características dos entrevistados.

Características	Entrevistados	Idade
IDADE	S1	23
	S2	50
	S3	29
	S4	25
	S5	24
	S6	37
	S7	20
	S8	30
	S9	35
	S10	23

Tabela 13: Idade aproximada dos entrevistados.

Na amostra escolhida 50% dos participantes tinham idade entre 23 e 25 anos e o mais velho, 50 anos.

Quanto ao gênero foram entrevistadas 9 (nove) mulheres e 1 (um) homem, conforme mostra a tabela que segue:

Características	Entrevistados	Sexo
GÊNERO	S1	Feminino
	S2	Feminino
	S3	Feminino
	S4	Feminino
	S5	Feminino
	S6	Masculino
	S7	Feminino
	S8	Feminino
	S9	Feminino
	S10	Feminino

Tabela 14: Sexo dos entrevistados.

A formação acadêmica dos entrevistados pode ser vista no quadro que segue:

Características	Cursando graduação	Graduação
FORMAÇÃO	6	4

Tabela 15: Formação dos entrevistados.

Os cursos de graduação que os entrevistados estão cursando ou já concluíram é mostrado no quadro seguinte onde podemos observar que alguns dos entrevistados cursam mais do que uma graduação.

Graduação	IES	Números
Letras – Libras	UFSM	2
Psicologia	UFSM	1
Psicologia	UFSC	1
Pedagogia	IPA	1
Letras	UCS	1
Matemática	ULBRA	1

Tabela 16: Graduação X IES.

5.3.2 Experiência como professor / instrutor de Libras

Nas repostas à pergunta 3 podemos verificar que a experiência como professor/instrutor de Libras varia desde um entrevistado que nunca trabalhou como professor/instrutor até o mais experiente que trabalha há 30 anos.

As respostas dos entrevistados, quanto à experiência, sempre vêm acompanhadas da explicação: se é professor/instrutor de Libras para os surdos ou ouvintes.

Características	Entrevistados	Tempo
Experiência como Professor/Instrutor	S1	5 anos
	S2	30 anos
	S3	-
	S4	2 anos
	S5	4 anos
	S6	7 anos

Tabela 17: Experiência como professor / instrutor.

5.3.3 Exame de Prolibras

As questões 4, 5 e 6 da entrevista buscam informações sobre a forma como o entrevistado ficou sabendo do Prolibras, se está participando ou já participou pela primeira vez e sua avaliação sobre a importância do exame.

Em relação à sua participação no Prolibras, 5 (cinco) entrevistados realizaram a prova pela primeira vez e uma entrevistada participou duas vezes, em níveis diferentes: ensino médio e ensino superior.

Quanto à divulgação do Prolibras, 4 (quatro) dos entrevistados tomaram conhecimento, através da internet e também por colegas, apenas 1 (uma) das entrevistadas foi informada somente por colega.

Logo, a maioria dos entrevistados teve acesso à informação pelo site²⁹ do Prolibras.

Entrevistados	Questão 4: É a primeira vez que irá fazer Prolibras?	Questão 5: Como ficou sabendo do Prolibras? Por que quer fazer?	Questão 6: Para que serve o Prolibras? Qual a importância?
S1	Primeira vez	Colegas	Mostrar que sabe Libras
S2	Primeira vez	Site/internet	Titulação
S3	Primeira vez	Site/internet	Titulação
S4	Primeira vez	Amigos	Titulação
S5	Segunda vez	E-mail	Mostrar que sabe Libras
S6	Primeira vez	Site/internet e amigos	Titulação

Tabela 18: Respostas das questões 4, 5 e 6.

A busca de titulação para fins profissionais representa 66% do principal motivo que leva os entrevistados a realizar o exame de Prolibras. Consideram o Prolibras uma oportunidade de mostrar que sabem Libras e obterem mais empregos.

5.3.4 Língua Brasileira de Sinais

As questões 7, 8 e 9 da entrevista estabelecem a relação do entrevistado com a Libras, do significado na atividade profissional em relação ao público surdos e ao ouvinte.

²⁹

<http://www.prolibras.ufsc.br/>

Entrevistados	Questão 7: O que é Libras?	
	S1	Língua
S2	Mãos/Identidade	Lei/Brasil
S3	Entender/Crescer	Lei
S4	Língua Brasileira de Sinais	-
S5	Língua Brasileira de Sinais	-
S6	Uso das mãos, não é mímica, é língua	-

Tabela 19: "O que é Libras?".

A questão 8 permite relacionar o perfil de um instrutor de Libras, a partir dos atributos que os entrevistados listam como necessidade para ser professor / instrutor.

Entrevistados	Questão 8: O que precisa para ser instrutor / professor de Libras?	
	S1	Formação pela FENEIS
Estudo sobre a história dos surdos		
Metodologia, organização e Plano de aulas		
Frequerantar os cursos		
S2	Conhecimento das legislações	
	Expressão facial e corporal	
	Configuração da mão	
S3	Conviver com os surdos	
	Acesso à internet	
	Contato com os surdos	
	Participar em congressos	
S4	Conhecimentos	
	Fluência	
	Conhecimento da cultura surda	
	História do surdo	
S5	Contextualizar em Libras o ensino	
	Assumir a identidade e a cultura surda	
S6	Saber a gramática em Libras	
	Formação através do curso	
	Participar em congressos	

Tabela 20: "O que precisa para ser instrutor / professor de Libras?".

A questão 9 procura saber se existe ou não a diferença em ensinar Libras para o aluno surdo e para o aluno ouvinte.

Entrevistados	Questão 9: Qual a diferença para ensinar Libras para os alunos surdos e ouvintes?
S1	Prefere trabalhar com os surdos O surdo compreende o contexto com mais facilidade
S2	São cursos diferentes O ouvinte precisa aprender o básico para se comunicar com o surdo O surdo precisa entender o que é identidade, cultura, comunidade, história e outros
S3	É diferente ensinar Libras para surdo ou ouvinte.
S4	Sempre ensino para os ouvintes
S5	Libras para o surdo é a primeira língua e para o ouvinte é a segunda língua.
S6	O surdo aprende mais rápido, mas ensino para o aluno ouvinte.

Tabela 21: Respostas da questão 9.

5.3.5 As provas de 2006 à 2008 e as sugestões

As questões 10 e 11 se referem à avaliação do entrevistado sobre as provas do Prolibras. Alguns candidatos avaliam que a prova objetiva é um modo muito fácil de passar, porque acharam os conteúdos muito básicos e perceberam que os sinais são diferentes em outras regiões do Brasil, com isso dificultou o entendimento dos sinais na sua localidade ou na sua região. Por outro lado, nas provas práticas, os candidatos surdos acharam pouco tempo para treinar e preparar uma aula modelo. Perceberam que foi pouco tempo para apresentar a aula e sentiram um desafio.

Entrevistados	Questão 10:	Questão 11:
	O que você achou da prova teórica?	O que você achou da prova prática?
S1	Boa	Desafio
	Muito Fácil	Limite do tempo para preparar
S2	Fraca	Difícil
	Muito básico	Fez o plano de aula
		Controle do tempo
S3	Sinais diferentes que são em Santa Catarina	Não queria o plano de aula
		Boa
S4	Boa	Normal
	Fácil	
S5	Fácil	Normal
		Fez o plano de aula
S6	Como fosse vestibular	Normal
	Boa	Boa
	Visual	Controle do tempo

Tabela 22: Respostas das questões 10 e 11.

Na questão 12 são apresentadas as sugestões para aperfeiçoar as provas do Prolibras.

Entrevistados	Questão 12:
	O que poderia melhorar?
S1	Mais espaço para a prova prática
	Mudar a cor do fundo
	Menos fiscal na prova prática
	Relógio para avisar o tempo
S2	Sinais para cada região
	Na prova objetiva melhorar a fluência em Libras
S3	Sala boa
	Intérpretes com responsabilidades
S4	Sala apertada e muitas pessoas
	Precisava ter mais fiscal na prova objetiva
S5	As perguntas não deveriam ser iguais para o nível médio e superior
	Aprofundar na prova objetiva: lingüística, estrutura e gramática
	O controle do tempo: como pode ser avaliado
S6	Ótima organização
	Sinais para cada região
	Sala apertada e muitas pessoas

Tabela 23: Respostas da questão 12.

5.3.6 A proficiência em Libras

Neste item vamos analisar a questão 1, 2 e 3 da entrevista feita em 2009. Procurando apresentar os conhecimentos dos entrevistados. Em relação ao significado em três palavras: proficiência, proficiente e professor de Libras.

Entrevistados	Questão 1: O que é proficiência em Libras?
S7	Acha importante Prolibras
S8	Importante. Pesquisar sempre para sinalizar certo
S9	Estudar profundo em Libras com fluência, ética e comportamento profissional
S10	Prolibras mostra se a pessoa é fluente em Libras

Tabela 24: Proficiência em Libras.

O entrevistado S7 não entendeu a palavra proficiência e, portanto, respondeu sobre Prolibras.

O entrevistado S8 entende a língua viva, com necessidade de constante pesquisa e aperfeiçoamento para ter proficiência.

O entrevistado S9 associa além da fluência, o comportamento profissional e a ética como quesitos.

O entrevistado S10 considera o exame de Prolibras como prova para o candidato mostrar se tem fluência.

Entrevistados	Questão 2: O que é ser proficiente em Libras?
S7	Ter certificado
S8	É gostar de ensinar (Libras) para surdos e ouvintes
	É pesquisar novos sinais e aprender
S9	Ter conhecimento profundo em Libras, comunicação, trabalho e continuar procurando aprender mais
S10	Boa comunicação e fluência em Libras

Tabela 25: Proficiente em Libras.

A análise das respostas das questões mostra uma profunda diferença entre os quatro entrevistados. Enquanto S7 considera que ser proficiente em Libras é ter certificado do ProLibras, o S8 associa também o gosto de ensinar e aprender. O S9 acrescenta as palavras comunicação e trabalho, além do conhecimento aprofundado em Libras e a necessidade de continuar a aprender. O S10 relata que a pessoa é fluente, quando tem boa comunicação e fluência em Libras e o objetivo da fluência é entender claramente a comunicação desta língua de sinais.

Entrevistados	Questão 3: O que é ser professor em Libras?
S7	Eu gosto e acho legal ser professor de Libras
S8	É preciso ter conhecimento
S9	É importante ter curso de graduação em Letras-Libras
S10	É importante ensinar os sinais e a cultura surda

Tabela 26: Professor de Libras.

Enquanto S7 aborda o aspecto do prazer em ensinar, o S8 condiciona o conhecimento profundo de Libras para o exercício do magistério nesta área. Já o S9 avança na exigência de buscar na graduação a formação destes profissionais. Logo o S10 tem outro ponto de vista no trabalho, o professor deve saber e ensinar o contexto e a cultura surda.

5.3.7 Os exames de 2009 e as sugestões

Neste item vamos analisar a questão 4 da entrevista feita em 2009. Procurei apresentar a organização dos estudos e a avaliação do exame. Em relação aos estudos, perguntei como pesquisaram no site onde buscaram as referências bibliográficas, o que acharam da prova objetiva e o que deveria ser mudado no exame de ProLibras.

Entrevistados	Questão 4:
	Você estudou antes do Exame? Encontrou as referências bibliográficas indicadas no site do Prolibras?
S7	Não
S8	Não. Organizo a prova prática na hora
S9	Não
S10	Não. Peguei alguns livros indicados no site para organizar o plano de aula para a prova prática

Tabela 27: Avaliação do Exame.

Os entrevistados, nesta pergunta, apresentam o mesmo tipo de resposta. Não buscam informações sobre o Prolibras e quando o fazem, via Internet, não obtêm sucesso. Não há preparação anterior para a prova, segundo eles.

Entrevistados	Questão 5:
	O que você achou das questões apresentadas na prova objetiva?
S7	Achei fácil
S8	Um pouco difícil, pois aparece sinais de outra região que não conhecia
S9	Prova difícil
	Aborda muitos assuntos, como legislação, história dos surdos e Libras
S10	Achei fácil
	A resposta deu para perceber no início na pergunta

Tabela 28: Avaliação da Prova Objetiva.

Esta questão provocou nos entrevistados respostas bem diversificadas. Enquanto S7 achou a prova fácil, o S8 achou um pouco difícil, pois não dominava os sinais de outras regiões. Porém, o entrevistado S9, que já havia feito a prova em 2007, percebeu uma grande diferença. Considerou a prova de 2007 fácil, enquanto que a de 2009 foi avaliada como difícil, pois abordava muitos assuntos como

intérprete, o surdo, legislação, ética, história dos surdos e Libras. O S10 achou fácil e percebeu as respostas já nas perguntas.

Entrevistados	Questão 6: Quais as perguntas que você acha que devem ser colocadas ou tiradas na prova?
S7	Acho melhor tirar os alfabetos soletrados
S8	Acho que precisa esclarecer mais as perguntas
	Usar as expressões faciais e o CL (Classificador) com as perguntas
S9	Acho as perguntas difíceis
	Diminuir a velocidade das perguntas e das respostas
S10	O exame de 2009 especificou os assuntos
	Falta a base da teoria certa

Tabela 29: Sugestões.

Ao chegar esta questão nos entrevistados, eles trouxeram várias propostas para melhorar o Exame de Prolibras nos próximos anos. Enquanto o S7 achou melhor tirar os alfabetos soletrados que apareciam na prova objetiva, S8 percebeu que precisava melhorar as perguntas, esclarecer os sinais e usar mais a expressão facial e o classificador também. O S9 achou as perguntas difíceis e prefere que os sinalizantes surdos sinalizem mais devagar tanto as perguntas quanto as respostas. O S10 avança com uma sugestão para aplicar no Exame com perguntas dos autores na área da lingüística. O S10, que já havia feito a prova em 2006 para certificação como intérprete, percebeu uma diferença maior. Considerou a prova de 2006 difícil, pois abordava vários assuntos, enquanto que a de 2009 achou mais específicos nos assuntos sobre intérpretes e surdos.

6 REFLEXÕES FINAIS

Ao me aproximar das reflexões finais da dissertação, lembro os momentos de experiências vividas através dos estudos, das leituras, das análises e das entrevistas com os candidatos surdos. Os dados colhidos apresentam novas formas de olhar, de pensar e de refletir, para repensar o Prolibras.

No trabalho desta pesquisa considerei este aspecto e filmei os entrevistados para não perder a comunicação feita por eles, com as suas autorizações para liberar as filmagens e as traduções feitas por mim. E foi uma experiência brilhante porque me senti como uma jornalista surda. Os dados das entrevistas foram aplicados nas tabelas para facilitar a leitura e entender qual é a visão do Prolibras.

No início da pesquisa, naveguei na *Internet*, no site oficial do Prolibras pelos três últimos anos em que foram realizados os Exames. Procurei os Editais, as provas em Libras (filmadas em DVD) e percebi que não havia nenhum registro na escrita portuguesa dos questionários e resolvi traduzir com o objetivo de proceder à análise das temáticas apresentadas nas questões objetivas. Primeiro fiz uma versão mais próxima à estrutura em Libras para, em seguida, reescrever em uma versão mais próxima ao Português.

As análises das três provas realizadas (de 2006 a 2008) apresentam diferenças em relação aos temas propostos nas questões objetivas. Em 2006 e 2007, a maioria das questões propostas apresenta temáticas relacionadas com os acontecimentos atuais do povo e da comunidade surda, por exemplo: a função do intérprete, legendas na televisão, instituições de surdos, estudos lingüísticos, legislação e a educação de surdos. Tais temas exigem do candidato conhecimentos da língua de sinais e também da comunidade e da cultura surda.

As questões elencadas nas questões objetivas em 2008 modificam a proposta e apresentam temáticas relacionadas com diferentes áreas do conhecimento, por exemplo: estatuto da criança e do adolescente, biologia, ciências, sociologia, história, mídia, educação dos surdos, estudos lingüísticos, e a função do intérprete. Observamos que esse último ano diversificou as temáticas, não estando relacionadas somente às questões de língua de sinais ou de cultura surda, mas propôs temas relacionados a um conhecimento mais geral, em que os candidatos

evidenciassem proficiência na língua, mais do que conhecimento específico de temas relacionados à cultura surda.

No desenvolvimento da pesquisa houve a necessidade da busca de dados empíricos para fortalecer os resultados. Logo, aproveitei a data da realização do Prolibras em 2008 na UFRGS, convidando alguns surdos para participarem da pesquisa, fornecendo informações, conversando sobre as experiências dos candidatos. Para isso, pesquisei pela Internet os nomes dos candidatos que já fizeram as provas do Prolibras, nos anos anteriores e os que iriam fazer. Durante as entrevistas, os candidatos surdos trouxeram algumas reflexões para ampliar os próximos passos. Neste campo, considero a entrevista uma fonte importante de informações.

Quando perguntei aos candidatos, como ficaram sabendo sobre o Prolibras e por que o querem fazer, surgiram os seguintes narrativas:

Como ficou sabendo do Prolibras? Por que quer fazer?

S2: *Primeiro fiquei sabendo quando vi o site e fiz a inscrição no Prolibras, porque preciso de comprovante do MEC, se eu não tiver certificado de Prolibras e for procurar emprego, irão me perguntar sobre o certificado de Prolibras, por isso aproveitei fazer o exame.*

S5: *Através de e-mail que recebi as informações dos amigos sobre PROLIBRAS. Tenho interesse, é importante ter certificado; me avisaram que é importante ter para colocar no currículo.*

Ao refletir sobre as respostas dos entrevistados, percebi que a maioria realizou pela primeira vez o Exame do Prolibras. Ficaram sabendo sobre o Prolibras pelos amigos e pela Internet e a maioria dos candidatos está em busca de Titulação para a procura de empregos.

Quando perguntei os candidatos, nas questões 7, 8, 9 e 10, para que serve Prolibras, o que pensam sobre a Libras, qual a formação necessária para ser instrutor de Libras e qual a diferença para ensinar Libras para os alunos surdos e ouvintes na sala de aula, selecionei os seguintes excertos:

Para que serve o Prolibras? Qual a importância?

S5: *PROLIBRAS demonstra que é para fazer a prova aquele que sabe Libras, através da prova teórica e prática, mas PROLIBRAS tem os temas que não são tão profundos, parece que PROLIBRAS é somente para fluente em Libras, para entender a língua. Não é para refletir; é para responder diretamente.*

O que é Libras?

S2: *Libras é o uso das mãos, é o ensino da cultura, identidade surda, é mostrar que tem a lei no Brasil, que já tem.*

O que precisa para ser instrutor / professor de Libras?

S1: *Tenho formação pela FENEIS e isso é importante! Fiquei observando os outros instrutores surdos, que só fizeram o PROLIBRAS, mas não têm experiência ou formação; por exemplo, faltam metodologias, organização, planos de aula e muitas outras coisas. Para ser bom instrutor precisa ter estudos sobre história, metodologias e outras coisas, frequentar cursos bons.*

S4: *O instrutor precisa ter fluência, conhecimento da cultura surda, história dos surdos, não adianta (só) ensinar Libras, é preciso saber como ensinar o contexto, escolher conteúdos bons para dar as aulas, e para os alunos entenderem.*

Qual a diferença para ensinar Libras para os alunos surdos e ouvintes?

S1: *Eu acho que facilita mais o meu trabalho quando eu ensino alunos surdos, porque eles identificam rapidamente o contexto da conversação. Para os alunos ouvintes são poucas as diferenças, mas preciso explicar mais detalhadamente qual o contexto; por exemplo, mostro repetidamente dois sinais iguais, mas com contextos diferentes. Por isso, prefiro trabalhar com os surdos iguais a mim.*

Os candidatos apresentam maior conhecimento sobre o significado da Libras reconhecendo-a como a Língua Brasileira de Sinais, com uso das mãos e relacionada às identidades. Além disso, reconhecem que a Libras foi oficializada no Brasil. Eles afirmaram que para ensinar Libras aos alunos ouvintes e surdos é preciso métodos diferentes, mas preferem ensinar os alunos surdos, pois é a primeira língua que se apresenta, com aprendizado mais rápido, além disso, os alunos já reconhecem a identidade, a cultura, a comunidade e a história surda. Para ensinar os alunos ouvintes, é como se fosse a segunda língua para eles; não

conhecem, em geral, aspectos da identidade e tem que enfatizar um ensino básico da língua para se comunicarem com os surdos.

Quando perguntei os candidatos o que eles acharam das provas teóricas e práticas, escolhi as seguintes sinalizações dos candidatos:

O que você achou da prova teórica?

S3: *Eu gostei da prova teórica e espero passar. Mas, os sinais são um pouco diferentes, são sinais próprios de Santa Catarina.*

S6: *Eu fiz a prova Prolibras, percebi que o vídeo em Libras era como se fosse um vestibular, uma nova vida. Foi bom, importante ter a prova teórica – visual, com jeito surdo, a língua é visualizada e natural.*

O que você achou da prova prática?

S1: *Na prova prática, eu sei que muitos surdos ficaram nervosos, é como se fosse um desafio! Mas o que eu senti foi o desafio de mostrar se sei LIBRAS. Eu achei que precisava aumentar o tempo, pois alguns ficaram preocupados, ansiosos em obedecer rigorosamente o limite do horário destinado à prova prática. Também achei que precisava mais tempo para preparar a aula.*

Ao passar para outra etapa, de análise, ficou evidente através das entrevistas que os candidatos acharam muito fácil, como se fosse um vestibular. No entanto, um dos candidatos percebeu que os sinais são diferentes do Rio Grande do Sul, pois são de Santa Catarina e teve algumas dificuldades em entender. Na prova prática, a maioria achou difícil, ficaram nervosos por falta de tempo para preparar uma aula expositiva, tiveram que fazer o plano de aula antes da prova prática e perceberam que faltava controle de tempo.

Quando perguntei aos candidatos o que poderia melhorar no Exame de Prolibras, escolhi as seguintes repostas dos candidatos:

O que poderia melhorar?

S1: *Eu sugiro melhorar o estúdio para a prova prática: mais espaço para sinalizar [na filmadora], mudar o fundo, tornando-o mais bonito, colorido. Outra coisa o fiscal (homem/mulher) na filmagem: não precisava cinco pessoas – é muita gente; só uma é suficiente, pois isso me dava mais nervosismo, prefiro só um fiscal, ficaria mais tranqüila. E com relógio para avisar quantos minutos faltam, porque uma pessoa avisando sobre o horário acaba atrapalhando.*

Refletindo sobre as sugestões propostas pelos entrevistados, é possível identificar a importância do cenário oferecido para a realização da prova. Tratando os elementos espaço e tempo, com igual importância dada ao conteúdo abordado, o surdo mostra que o cenário no mundo dos sinais é mais que o ambiente externo, mas o prolongamento de seus instrumentos de comunicação. Portanto, a cor e o tamanho da sala influem no resultado. A posição dos avaliadores, a vestimentas dos intérpretes fazem parte do contexto, onde a comunicação não começa ou termina no movimento das mãos, mas se expande através do meio até o outro. A presença da filmadora, muitas vezes, coloca o candidato em uma estrutura fixa, devendo esse fixar o olhar e posicionar o corpo de um modo mais restrito, a fim de que as imagens capturem um ângulo. Tais condições retinham algumas possibilidades de movimentação e expressão na língua de sinais.

O exame do Prolibras pela importância que representa, para comunidade surda, a nível nacional, poderia ser aplicado em um ambiente projetado com arquitetura surda. Reconheço que esta proposta sobre a arquitetura surda para o ambiente do Prolibras poderá servir de tema para outra pesquisa.

Ao realizamos as entrevistas, tomando como público os candidatos participantes do Prolibras de 2006, 2007 e 2008, observamos que houve uma significativa mudança tanto na proposta do Exame de Prolibras, como na qualificação dos participantes, ao longo deste período.

O exame diversificou a proposta na medida em que cada ano foi expandindo as áreas abordadas e mudando a metodologia adotada. Questões relacionadas a história da comunidade surda, a ética na profissão e a legislação foram as áreas de conhecimentos avaliadas, presentes em todas as edições. Assim, conhecimento do uso da língua de sinais e de temas relacionados à cultura surda são enfocados nas questões.

A qualificação dos participantes também foi sendo trabalhada, na medida em que cresceu a motivação na comunidade surda na realização do Prolibras. Este credenciamento feito pelo MEC em universidades implicou numa mudança na história do surdo no Brasil, pois legitima a língua de sinais, através da visibilidade para a comunidade ouvinte e da necessidade de certificação de profissionais nesta área.

Os surdos chegam para o Exame de Prolibras, da prova prática, a cada ano, melhor informados e melhor preparados. Há uma mudança de reflexão que pode ser observado pelo tipo de respostas nas entrevistas. Assim, ao planejar as entrevistas de 2009, tomei uma amostra que apresentasse além das características dos grupos anteriores, mais uma: a diversidade geográfica. A cidade de Bagé, Caxias do Sul, Viamão e Porto Alegre foram eleitas para a realização das entrevistas com os candidatos.

Também, em relação às questões propostas, ocorreram mudanças. Tomando como base as entrevistas anteriores selecionei seis questões que se tornaram o centro de interesse e atenção dos entrevistados, a saber:

- Proficiência em Libras
- Ser proficiente
- Ser professor
- Preparação para o Exame de Prolibras
- Avaliação das questões objetivas
- Sugestão para exames futuros

A análise das respostas mostra que o nível de formação do entrevistado influencia na construção das respostas. Assim, os entrevistados com nível superior avaliaram as questões propostas com mais profundidade e detalhes, numa visão prospectiva em relação aos temas e conhecimentos.

Quando perguntei aos candidatos de 2009, o que é proficiência em Libras, o que é ser proficiente em Libras e professor de Libras, nas duas primeiras perguntas soletrei manualmente as palavras P-R-O-F-I-C-I-Ê-N-C-I-A e P-R-O-F-I-C-I-E-N-T-E para não influenciar as respostas:

O que é proficiência em Libras?

S8: *Prolibras é muito importante para o grupo de surdos, também há alguns surdos fluentes em Libras com conhecimentos aprofundados em todos os sinais, pesquisando sempre até conseguir sinalizar os sinais certos e existentes.*

S10: *Proficiência em Libras é a prova para mostrar se a pessoa sabe fluentemente Libras, só!*

O que é ser proficiente em Libras?

S9: *É ter conhecimento profundo na prática em Libras, ter comunicação, ensinar Libras com fluência. Então, é bom ter conhecimentos com outras pessoas, como profissionais que tenham bom uso em Libras e ter participação palestras, congressos, e assembléias. Só!*

S10: *É a pessoa como proficiente, sou eu que tenho que saber bem e ter boa comunicação, com fluência em Libras. Precisa estar claro e entender a comunicação para conseguir alcançar o objetivo da fluência.*

O que é ser professor em Libras?

S9: *É professor aquele que se forma em qualquer curso na faculdade, é para os ouvintes, mas surdo acompanha cursos com o intérprete de Libras. Prolibras é próprio em Libras para os surdos. Para trabalhar e ensinar em Libras, só! Curso na faculdade tem o Letras-Libras que tem Libras dentro do currículo, é importante para ensinar em Libras, como disciplina, só!*

S10: *Na minha opinião, o professor ensina Libras para os alunos no processo de aprendizado. No trabalho, deve ensinar aos alunos os sinais, também no contexto certo e na cultura surda. Só Libras dentro da língua? Não somente, mas a cultura que é importante ensinar também. O professor que tem a cultura deve ser o professor de Libras.*

A análise das respostas das questões apresentadas mostra uma profunda diferença entre os candidatos entrevistados. Os candidatos entendem que proficiência em Libras considera o exame de Prolibras como prova para mostrar a fluência em Libras, mas enfatizam a necessidade de constante pesquisa e formação continuada. O que é ser proficiente em Libras? Os candidatos consideram a necessidade de conhecimento aprofundado em Libras e a necessidade de continuar aprendendo Libras. O candidato é considerado fluente em Libras quando entende claramente a comunicação e se expressa com fluência. Na última questão, os candidatos relatam o que é ser professor em Libras e comentam a necessidade de avançar na exigência, sugerindo a busca de cursos de graduação e investimento em cursos de formação, como o Letras-Libras, a fim de saber ensinar Libras no contexto da cultura surda.

Outra observação importante é quanto a localização do candidato, quanto mais longe de Porto Alegre menos informações sobre o movimento do povo surdo, o

que acontece também nas lutas e na mudança do cotidiano social e cultural. As grandes cidades facilitam a troca de informações em Libras entre os surdos.

Quando perguntei aos candidatos se eles encontraram as referências bibliográficas indicadas no site do Prolibras, se estudaram para a prova, o que acharam das questões na prova teórica e quais são as perguntas que deveriam ser tiradas na prova teórica, escolhi as seguintes respostas dos entrevistados:

Você estudou antes do Exame? Encontrou as referências bibliográficas no site do Prolibras?

S9: *Eu não encontrei nada na Internet, nem pesquisei no site do Prolibras, eu me inscrevi na Internet, só que não estudei nada, contei só com o que já estava na memória (memória guardada); só.*

S10: *Se estudei antes do Prolibras? Não. Estudei pouco. Tinha no site as referências bibliográficas que indicam quais são os livros para estudar, olhei e peguei alguns livros para observar só para prova prática, para ver como organizar o plano. Para a prova objetiva não estudei nada, só olhei as referências e lembro que já li alguns livros antes.*

O que você achou das questões apresentadas na prova objetiva?

S8: *Pela minha opinião, se eu achei fácil a prova objetiva ou não? Como? Na minha opinião, eu achei um pouco difícil, porque faltou conhecimentos dos sinais de outro lugar, que são um pouco diferentes. Por exemplo: reunião (sinalizada). Não sabia o que era, fiquei pesquisando. Essa palavra R-E-U-N-I-Ã-O, eu estou acostumada com outro sinal (sinaliza) e achei estranho com outro sinal (sinaliza). Foi um pouco difícil, mas eu lutei e chutei.*

S9: *Eu fiz Prolibras em 2007, a prova foi fácil e muito boa. Agora, estou fazendo Prolibras em 2009, percebi que foi difícil, na prova foi em Libras, apresentou sobre o intérprete, o surdo, misturaram os assuntos, como legislação, ética, Libras profunda, história dos surdos. As perguntas foram misturadas, e percebi que foi uma confusão. Faltou mais tempo, com mais calma, com mais atenção com as perguntas em ordem separadas e não diretas e rápidas. Não tem como e nem posso reclamar! Só!*

Quais as perguntas que você acha que devem ser colocadas ou tiradas na prova?

S9: *As perguntas foram muito difíceis, rápidas em Libras, por exemplo: aquela pergunta sobre o homem que responde, ok. A mulher que faz as perguntas e as respostas A B C D, por exemplo: A explica (rápido) B explica (rápido também). Rápido, faltou tempo exato, precisava ter calma com as respostas A*

(calma) explicando, eu percebi que foi muito rápido. De novo na segunda vez, com a repetição, eu não entendi muito bem as perguntas em Libras com os sinais diferentes e faltou alongar mais o tempo. Só!

S10: *Eu lembro em 2006 eu fiz Prolibras para certificação de intérprete ouvinte, agora esse ano em 2009 eu fiz para certificação como instrutora ouvinte para ensinar Libras. Foi diferente! Eu percebi que no ano de 2006 parecia difícil, com diversos assuntos e agora está mais específico nos assuntos sobre intérprete, surdo, que combinaram mais. Parece que o ano de 2009 melhorou e conseguiu especificar bem. Mas, parece que está faltando a teoria certa, parece que está usando a coisa mais comum. Como senso comum! Como tivesse uma teoria real, por exemplo usar os nomes dos autores em Libras, para que a pessoa tenha conhecimento na teoria. Não é a pessoa que aprende no convívio na comunidade surda. Ou a pessoa leu? O objetivo da prova é teoria? Poderia ter colocado mais teoria certa e com os autores!*

Na análise das respostas dos entrevistados podemos perceber que a maioria dos entrevistados não estudou antes para a prova teórica. Um dos entrevistados comentou que conviveu com a comunidade surda e os seus conhecimentos estão gravados na memória; o outro entrevistado aproveitou para consultar os livros indicados no site do Prolibras para preparar o plano de aula da prova prática. Na segunda questão os entrevistados comentam que acharam difícil por causa dos sinais que são diferentes (regionais) e o que foi sinalizado na prova teórica são os sinais em Santa Catarina, argumentam. Um dos entrevistados percebeu que o exame de Prolibras de 2009 foi o mais difícil, com os assuntos misturados: intérpretes, história dos surdos, legislações e achou muito rápido, mas não podia reclamar.

Na terceira questão, podemos perceber as respostas dos entrevistados que preferem que os sinalizantes na prova teórica sinalizem mais devagar e aumentem mais o tempo, mas devemos considerar o objetivo da prova e o endereçamento do Prolibras para aqueles que são fluentes e capacitados para ensinar Libras. Um dos entrevistados sentiu que estava faltando base da teoria no exame de Prolibras, para mostrar se os candidatos estudaram, leram alguns livros ou não.

Para finalizar, é importante destacar que, em relação ao aproveitamento no Prolibras realizado por surdos e ouvintes, é possível perceber que o desempenho dos surdos tem-se mantido proporcionalmente em equilíbrio, tanto em relação ao número de aprovados quanto ao número de reprovados. Os ouvintes que se

candidatam ao exame têm crescido em número, porém o grau de reprovação é muito maior, chegando a 70%, no Prolibras de 2008.

Prolibras é um caminho novo e estive atenta para ver o que os candidatos comentam sobre essa idéia. Tentei aproximar mais a coleta dos dados com as discussões contemporâneas sobre representações de proficiência em Língua de Sinais para construir novos olhares para os leitores, educadores, surdos, intérpretes, familiares e outros, disponibilizando esses resultados e divulgando os significados da língua dos surdos.

REFERÊNCIAS

ADÃO, Jorge Manoel. **O negro e a educação: movimento e política no estado do Rio Grande do Sul (1987 – 2001)**. Porto Alegre: UFRGS. Dissertação de Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.

ANDERSON, Benedict R. **Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo**. São Paulo, Companhia das Letras, 2008.

BENVENUTO, Andrea. O Surdo e o Inaudito: à escuta de Michael Foucault. GONDRA, José; KOHAN, Omar Walter (Orgs.). **Foucault 80 anos**. Belo Horizonte, Autêntica, 2006. P. 227- 246.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras.

CANCLINI, Nestor Garcia. **Diferentes, Desiguais e Desconectados: mapas da interculturalidade**. 2ª edição, Rio de Janeiro, UFRJ 2007.

COSTA, Marisa Vorraber. Estudos Culturais – para além das fronteiras disciplinares. **Estudos Culturais em educação: mídia, arquitetura, brinquedo, biologia, literatura, cinema...** In: COSTA, Maria Vorraber. (Org.) 2 edição. Porto Alegre, UFRGS, 2004. P.13 – 36.

FENEIS. **Revista da Feneis**. Rio de Janeiro, Ano VII, Nº 31, janeiro-março. 2007. Disponível em: <http://www.feneis.org.br/page/Revista_Feneis/RevFeneis31.pdf> Acesso em: 30 nov. 2009.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio Século XXI Escolar: O minidicionário da língua portuguesa**. 4 ed. rev. ampliada. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2001. P. 559.

GONÇALVES, Luiz Alberto Oliveira. **O jogo das diferenças: o multiculturalismo e seus contextos**. Luiz Alberto Oliveira Gonçalves; Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

LABORIT, Emmanuelle. **O Vôo da Gaivota**. Tradução de Lelita Oliveira. São Paulo: Best Seller, Círculo do Livro, 1994.

LANE, Harlan. **A máscara da benevolência: a comunidade surda amordaçada**. Lisboa, Piaget, 1992.

LULKIN, Sérgio Andrés. O discurso moderno na educação dos surdos: práticas de controle do corpo e a expressão cultural amordaçada. In: SKLIAR, Carlos (Org.) **A Surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre, Mediação, 1998. P. 2 – 49.

_____. **O silêncio disciplinado : a invenção dos surdos a partir de representações ouvintes [manuscrito]**. Porto Alegre: UFRGS. Dissertação de Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2000.

HALL, Stuart. **Representation. Cultural Representations and Signifying Practices**. Sage/Open University: London/Thousand Oaks/New Delhi, 1997.

_____. The spectacle of the 'other'. In: HALL, Stuart. **Representation. Cultural Representations and Signifying Practices**. Sage/Open University: London/Thousand Oaks/New Delhi, 1997. p. 223 – 290. (Tradução: p. 1 – 51)

MIRANDA, Wilson. **A experiência e a pedagogia que nós surdos queremos.**

Porto Alegre: UFRGS. Dissertação de Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

MOREIRA, Laura Ceretta; FERNANDES, Sueli de Fátima. **Reflexões sobre o perfil e expectativas dos participantes do Prolibras no Estado do Paraná.** Revista Educação Especial, nº 30, Santa Maria, 2007. Disponível em: <<http://coralx.ufsm.br/revce/ceesp/2007/02/a6.htm>> Acesso em: 30 de novembro de 2009.

PERLIN, Gládis T. T. Identidades Surdas. In: SKLIAR, Carlos (org.) **A surdez: um olhar sobre as diferenças.** Porto Alegre, Mediação, 1998. P. 51 – 73.

_____. **Histórias de vida surda: identidades em questão.** Porto Alegre: UFRGS. Dissertação de Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1998.

PROLIBAS 2008 – Relatório Técnico. Santa Catarina, Universidade Federal de Santa Catarina: 2008. 1 CD-ROM.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos.** Porto Alegre, Artmed, 2004.

QUADROS, Ronice Müller de; STUMPF, Mariane Rossi. **Exame Prolibras.** In: QUADROS, Ronice Müller de (Org.) Florianópolis, UFSC, 2009.

SERRANI, Silvana. As concepções de cultura e educação em letras e línguas. In: SANTOS, Sílvia Costa Kurtz dos; MOZZILLO, Isabella (Orgs.). **Cultura e diversidade na sala de aula de língua estrangeira.** Pelotas: Ed. da Universidade, UFPEL, 2008. P. 317-329.

SKLIAR, Carlos Um olhar sobre o nosso olhar acerca da surdez e as diferenças.
In: SKLIAR, Carlos (Org.) **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre, Mediação, 2001. P. 5 – 32.

WOODWARD, Kathryn; HALL, Stuart. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). Petrópolis, RJ, Vozes, 2000.

STROBEL, Karin Lilian. **Surdos: Vestígios culturais não registrados na história**. Florianópolis: UFSC. Tese de Doutorado em Educação - Universidade Federal de Santa Catarina, 2008.

_____. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Editora UFSC, 2008a.

_____. **A Visão Histórica da In(ex)clusão dos Surdos nas Escolas**. Educação Temática Digital, Campinas, v.7, n.2, p.245 - 254, jun. 2006. Acesso – 14 de Novembro de 2009.

ROSA, Andréia & CRUZ, Cristiano. **A História do Surdo**. UNICAMP, São Paulo, Novembro 2000. Disponível em:
<http://www.dspcom.fee.unicamp.br/cristia/surdos/h_surdo_prof.html>. Acesso em: 25 de Maio de 2008.

WRIGLEY, Owen. **The politics of deafness**. Washington, D.C.: Gallaudet University Press, 1996.

ANEXOS

ANEXO 1 – Termo de Consentimento Informado

No Brasil, as comunidades surdas alcançaram importantes conquistas no campo da Educação. Destacam-se o reconhecimento da cultura surda, a oficialização da Língua Brasileira de Sinais, a oferta de cursos de formação docente, o aumento de pesquisas e a implantação da língua de sinais na educação dos surdos. Diante de tais conquistas, destacamos o Exame Nacional de Certificação de Proficiência em Língua Brasileira de Sinais, denominado Prolibras, implantado desde 2006, conforme Decreto 5626/05 que regulamenta a Lei n. 10436 de 24 de abril de 2002. Em decorrência disso, sentimos a necessidade de analisarmos as informações apresentadas nos editais dos Exames (2006-08) do professor de Libras, bem como visualizar as provas já realizadas, identificando os elementos que são considerados válidos ao candidato, ou seja, quais são os conhecimentos prévios, específicos e lingüísticos, necessários para a realização do Exame. Para realizar tal pesquisa, contamos com a colaboração dos candidatos ao Exame. Para esse fim solicitamos informações dos candidatos quanto aos seguintes dados: formação e atuação profissional, e importância do Exame para o candidato.

A participação nesta pesquisa não oferece risco ou prejuízo ao participante. Se no decorrer da pesquisa o participante resolver não mais continuar, terá toda a liberdade de o fazer, sem que isso lhe acarrete qualquer prejuízo.

A pesquisadora responsável por esta pesquisa é a Janaína Pereira Claudio (UFRGS) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, sob a orientação da professora Dra Lodenir Becker Karnopp. A pesquisadora se compromete a esclarecer devida e adequadamente qualquer dúvida ou necessidade de esclarecimento que eventualmente ocorra no momento da pesquisa ou posteriormente através do telefone (051) 9229-6116 (mensagem). As informações poderão ainda ser encaminhadas para o email janainaclaudio@hotmail.com ou poderão ser realizadas presencialmente na LIBRAS, entre a pesquisadora e o/a participante.

Após ter sido devidamente informado de todos os aspectos da pesquisa e ter esclarecido todas as minhas dúvidas, eu

NOME COMPLETO

ASSINATURA

concordo em participar desta pesquisa.

JANAÍNA PEREIRA CLAUDIO

Assinatura da Pesquisadora

Porto Alegre, _____ de 2008.

ANEXO 2 – Entrevistas dos Candidatos (2006-2009)

- 1) Nome: **S1 - CAXIAS DO SUL (Ensino Médio)**
- 2) Idade: 23 anos.
- 3) **Formação:** Estudo no Curso de Graduação em Letras-Libras [em Santa Maria]³⁰.
- 4) **Você já trabalhou como instrutor/professor de Libras?**
Sou instrutora há 5 anos, formada pela FENEIS. Trabalho com alunos surdos e ouvintes.
- 5) **É a primeira vez que irá fazer Prolibras?**
Fiz a prova em 2006 [conforme lista, a candidata realizou a prova em 2007]³¹.
- 6) **Como ficou sabendo do Prolibras? Por que quer fazer?**
Fiquei sabendo do Prolibras através do pessoal da faculdade em Letras-Libras. Muita gente me avisou que ia fazer, vi o site e resolvi fazer. Resolvi fazer porque muitas pessoas estavam fazendo o Exame. **Prolibras é uma prova para saber LIBRAS**³².
- 7) **Para que serve Prolibras? Qual a importância?**
Eu escolhi fazer o PROLIBRAS para o ensino médio, porque ainda não concluí o ensino superior. PROLIBRAS é para mostrar se sei LIBRAS, o importante é mostrar o que eu sei de LIBRAS.
- 8) **O que é Libras?**
É a Língua Brasileira de Sinais. Aqui no Brasil tem a lei de LIBRAS.
- 9) **O que precisa para ser instrutor/professor de Libras?**
Tenho formação pela FENEIS e isso é importante! Fiquei observando os outros instrutores surdos, que só fizeram o PROLIBRAS, mas não têm experiência ou formação; por exemplo, faltam metodologias, organização, planos de aula e muitas outras coisas. Para ser bom instrutor precisa ter estudos sobre história, metodologias e outras coisas, frequentar cursos bons.
- 10) **Qual a diferença para ensinar Libras para os alunos surdos e ouvintes?**
Eu acho que facilita mais o meu trabalho quando eu ensino alunos surdos, porque eles identificam rapidamente o contexto da conversação.
Para os alunos ouvintes são poucas as diferenças, mas preciso explicar mais detalhadamente qual o contexto, por exemplo, mostro repetidamente dois sinais

³⁰ O texto entre colchetes é acréscimo da entrevistadora/ pesquisadora.

³¹ A candidata realizou a prova em 2007, conforme informações contidas no site www.prolibras.ufsc.br/2007/resultados_final/veadcan13_08.html acesso em 29/09/2008.

³² Destaque da entrevistadora/ pesquisadora.

iguais, mas com contextos diferentes. Por isso, prefiro trabalhar com os surdos iguais a mim.

11) O que você achou na prova teórica?

Achei a prova objetiva boa, mas eu acho que precisava ser o foco em LIBRAS, havia outros assuntos que não interessavam. É melhor, por exemplo, focalizar questões sobre configuração da mão, movimentos, tipos de setas, localização do corpo, legislação. Também precisava ser um pouco mais difícil, pois achei muito fácil. Acho que precisava ser um pouco mais difícil! Só!

12) O que você achou da prova prática?

Na prova prática, eu sei que muitos surdos ficaram nervosos, é como se fosse um desafio! Mas o que eu senti foi o desafio de mostrar se sei LIBRAS. Eu achei que precisava aumentar o tempo, pois alguns ficaram preocupados, ansiosos em obedecer rigorosamente o limite do horário destinado à prova prática. Também achei que precisava mais tempo para preparar a aula.

13) O que poderia melhorar?

Eu sugiro melhorar o estúdio para a prova prática: mais espaço para sinalizar [na filmadora], mudar o fundo, tornando-o mais bonito, colorido. Outra coisa o fiscal (homem/mulher) na filmagem, não precisava cinco pessoas, é muita gente; só uma é suficiente, pois isso me dá mais nervosismo, prefiro só um fiscal, fico mais tranqüila. E com relógio para avisar quantos minutos faltam, porque uma pessoa avisando sobre o horário acaba atrapalhando.

1) Nome: **S2 - SANTA MARIA (Ensino Médio)**

2) Idade: 50 anos.

3) Formação: Eu me formei no Magistério, porque trabalho na escola de surdos. Estudo Psicologia [na Universidade Federal em Santa Maria - UFSM]³³ e estou no 10º. semestre. Também estudo no Curso de Graduação em Letras-Libras [em Santa Maria]² e estou no 2º. semestre.

4) Você já trabalhou como instrutor/professor de Libras?

Sou instrutora há 30 anos. Trabalho também na UFSM, que tem curso para famílias ouvintes, porque querem aprender a comunicar com os surdos. Também estimulo os surdos para aprender, desenvolvendo as histórias, educação dos surdos, o que é a identidade surda e também a cultura surda.

5) É a primeira vez que irá fazer Prolibras?

Fiz a prova Prolibras em 2006 para o ensino médio, aqui em Porto Alegre, UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) [e fui aprovada].

6) Como ficou sabendo do Prolibras? Por que quer fazer?

³³

O texto entre colchetes é acréscimo da entrevistadora/pesquisadora

² O texto entre colchetes é acréscimo da entrevistadora/pesquisadora

Primeiro fiquei sabendo quando vi o site e fiz a inscrição do Prolibras, porque preciso comprovante do MEC, se eu não tiver certificado de Prolibras, vou procurar o emprego, irão me perguntar sobre o certificado de Prolibras, por isso aproveitei fazer o exame.

7) Para que serve Prolibras? Qual a importância?

Prolibras é preciso provar para conseguir emprego. Mais importante é porque os surdos como instrutor ensinam, é importante mostrar certificado em qualquer empresa, escola, todos os lugares .

8) O que é Libras?

Libras é o uso das mãos, os ensinamentos da cultura, identidade surda, é mostrar que tem a lei no Brasil, que já tem.

9) O que precisa para ser instrutor/professor de Libras?

Por que o instrutor precisa, através do aprendizado para aprender o que é: lei, configuração da mão, expressão facial e corporal, é importante aprender. Para depois possa multiplicar para os outros surdos/ouvintes, não pode ser inventada sozinha, para isso é preciso aprender com os outros surdos e ampliar os conhecimentos melhores.

10) Qual a diferença para ensinar Libras para os alunos surdos e ouvintes?

Nas diferenças nos ouvintes e surdos, para os ouvintes é preciso comunicar, por exemplo: famílias, amigos, para poder comunicar com os surdos e com mais contatos. Para os surdos, precisam entender o que é identidade, cultura, comunidade surda, história dos surdos, para eles saber, entender e conhecer. Onde estão os surdos, por que nascemos surdos, é preciso ensinar e mostrar que somos iguais, com a mesma identidade, cultura, e muito mais para aprender melhor.

11) O que você achou na prova teórica?

Achei a prova objetiva que fiz em 2006, quando vi achei muito fraca, podia melhorar com os sinais mais rápidos, porque quando as pessoas olham percebem que é preciso ver quem sabe Libras, e outros que não sabem Libras. Seria um problema maior, fraco, muito básico, tem gente que passa, recebe o certificado de Prolibras, o que preocupo é aqueles que não sabem o que é cultura surda, identidade surda, como aqueles aprenderam. A vontade é aprender num curso primeiro, para depois ensinar, o que quero é aprofundar!

12) O que você achou da prova prática?

Na prova prática, foi difícil na verdade, mas esforcei, já tinha feito o plano de aula, mas o tempo foi difícil controlar, precisava colocar mais coisas na hora da filmagem, ficava como uma pessoa fria e nervosa. E passei em 14 minutos e consegui!

13) O que poderia melhorar?

Eu sugiro melhorar: por exemplo ao ver os sinais diferentes, muitas pessoas ficaram perdidos, tem que respeitar cada região, é preciso buscar os sinais diferentes, e aprender tudo. E outra coisa achei muito fácil através das expressões para responder na prova teórica, muito básico, precisa melhorar a fluência em Libras, também aprofundar os

sinais nas palavras, nas perguntas como respostas, fraco, fácil, expressão, todos passam. Muito básico para qualquer pessoa, é complicado.

1) Nome: S3 – PORTO ALEGRE (Ensino Médio)

2) Idade: 29 anos.

3) Formação: Já me formei no ensino médio, atualmente faço curso em Pedagogia no IPA..

4) Você já trabalhou como instrutor/professor de Libras?

Ainda não trabalho como instrutora, mas tenho o certificado como instrutor [na FENEIS]³⁴, só fiz como estágio uma vez.

5) É a primeira vez que irá fazer Prolibras? Sim. (2008).

6) Como ficou sabendo do Prolibras? Por que quer fazer?

Através pela internet fiquei sabendo. Gosto me imaginar quando ser professora de Libras, ensinar para os alunos surdos ou ouvintes. Tanto faz!

7) Para que serve Prolibras? Qual a importância?

É importante para o futuro, no desenvolvimento dos ensinamentos aos professores surdos/ouvintes, espalhar aos intérpretes e também aos surdos.

8) O que é Libras?

É importante por causa da lei de Libras, já espalhado, é muito importante para eles entender no futuro crescer.

9) O que precisa para ser instrutor/professor de Libras?

Sim, claro, com maiores informações, acessos na internet, contatos com surdos, nos seminários, congressos, através da cultura surda, buscando o desenvolvimento com conhecimentos.

10) Qual a diferença para ensinar Libras para os alunos surdos e ouvintes?

Para ensinar os surdos e ouvintes... são um pouco diferentes, não é igual, tem diferença.

11) O que você achou na prova teórica?

Eu gostei da prova teórica, mas espero passar. Mas, um pouco diferentes os sinais próprios de Santa Catarina.

12) O que você achou da prova prática?

Quando comecei na prova prática, senti muito bem, mas fiquei um pouco nervosa, pouco difícil na hora, bom lugar na sala, filmagens, intérpretes (fiscal), com muita responsabilidade. Mas, o que não gostei foi na hora anterior para preparar o plano de aula para acompanhar quando me filmava, o que prefiro, mais importante é nas mãos, seria mais fácil do que entregar o plano de aula.

13) O que poderia melhorar?

Fiquei satisfeita pela primeira vez que faço Prolibras, não tem coisa ruim, sala boa, localização não houve problemas, intérpretes com responsabilidades, algumas as pessoas chegam, eles chamam na hora certa para preencher o formulário, documentos, carteira de identidade, xérox e selo para colar nas camisetas.

1) Nome: S4 – SANTA CATARINA (Ensino Médio)

2) **Idade:** 25 anos.

3) **Formação:** Não formei ainda, mas já conclui o ensino médio, agora estou na faculdade [em UFSC]³⁵

4) Você já trabalhou como instrutor/professor de Libras?

Sou instrutora há 2 anos, ensinei só para os ouvintes.

5) É a primeira vez que irá fazer Prolibras?

Sim, é a primeira vez. (2008).

6) Como ficou sabendo do Prolibras? Por que quer fazer?

Já me falaram nos anos anteriores sobre Prolibras, também na internet fácil de encontrar. Ué, porque o decreto obriga fazer.

7) Para que serve Prolibras? Qual a importância?

Prolibras significa que os surdos sabem ou os intérpretes, que tem fluência, entendam bem. É importante por causa do certificado que ajuda no emprego, esse certificado prova que pode ensinar Libras, também certifica aos intérpretes.

8) O que é Libras?

Língua Brasileira de Sinais.

9) O que precisa para ser instrutor/professor de Libras?

O instrutor precisa ter fluência, conhecimento da cultura surda, história dos surdos, não adianta (só) ensinar Libras, é preciso saber como ensinar o contexto, conteúdos bons para dar as aulas, e para os alunos entender.

10) Qual a diferença para ensinar Libras para os alunos surdos e ouvintes?

Nunca tive experiência em ensinar os alunos surdos, sempre ensinei aos alunos ouvintes, mas me falaram que para ensinar as crianças surdas são usadas mais imagens; para os adultos surdos usamos os ensinamentos normais, mas não é igual aos ouvintes, não existe igualdade. Os ouvintes falam bem, para os surdos é preciso calma, ao ensinar é preciso ter certeza que entenderam claro.

11) O que você achou na prova teórica?

³⁵

O texto entre colchetes é acréscimo da entrevistadora/pesquisadora

Na prova teórica, foi bom, ok, foi fácil, não foi difícil, mas às vezes atrapalhava, só que estranhei quando conversava com os outros meus amigos que fizeram a prova para o ensino superior, estranho as perguntas eram iguais. Aí, pensei, na prova para o ensino superior precisava mais pesada do que o ensino médio. Ok! Para o ensino superior é maior conhecimento igual às perguntas para o ensino médio, não! Por isso estranhei!

12) O que você achou da prova prática?

Como foi na minha prova prática, normal, mas eu estava nervosa, porque foi direto, não gosto muito frio para ensinar, eu prefiro com mais pessoas sentadas como fosse na aula, ok!

13) O que poderia melhorar?

O que precisa melhorar, por exemplo, na prova teórica, o que não gostei foi na sala apertada, cheios de pessoas sentadas, foi muito fácil ver as pessoas ao lado, quando o vídeo apresentava as respostas: A,B,C e D, por exemplo, tinha certeza que era D, e aí o outro surdo mexe a cabeça pensando a resposta A, isso atrapalha. Prefiro menos pessoas na sala, com maior espaço para não poder ver os outros ao lado. Também, só dois fiscais, precisavam mais, por exemplo, dois na frente e outros dois atrás. O que atrapalha é o que eu não sei o que aconteceu lá atrás, parecem que estavam colando, e aí os dois fiscais passam frente e atrás toda hora, isso atrapalhou a atenção que perdia no vídeo. O ideal é ter 4 fiscais parados do que se movimentar tanto. É isso que não gostei, só!

1) Nome: S5 – PORTO ALEGRE (Ensino Superior)

2) Idade: 24 anos.

3) Formação: Formei no ensino superior em Letras.

4) Você já trabalhou como instrutor/professor de Libras?

Já tenho experiência como instrutora, comecei em 2005 até hoje, só para os alunos ouvintes.

5) É a primeira vez que irá fazer Prolibras?

Não é a minha primeira vez, porque fiz antes para ensino médio e agora formei na faculdade e aproveitei fazer para o ensino superior.

6) Como ficou sabendo do Prolibras? Por que quer fazer?

Através pelo e-mail que recebi as informações dos amigos sobre PROLIBRAS. Só por vontade, é importante ter certificado, me avisaram que é importante ter para colocar no currículo.

7) Para que serve Prolibras? Qual a importância?

PROLIBRAS mostra é quando fazer a prova é aquele que sabe Libras, através da prova teórica e prática, mas PROLIBRAS tem os temas que não é tão profundo, parece que PROLIBRAS é para fluente em Libras, para entender a língua. Não é para refletir e é para responder diretamente.

8) O que é Libras?

É Língua Brasileira de Sinais, aqui no Brasil.

9) O que precisa para ser instrutor/professor de Libras?

O que precisa para ser instrutor, é assumir a identidade surda e cultura, saber bem dentro na gramática em Libras, Libras e outros.

10) Qual a diferença para ensinar Libras para os alunos surdos e ouvintes?

Para ensinar os alunos ouvintes, eles sabem o português. Para ensinar os surdos, eles têm Libras, sendo o português como a segunda língua, bilíngüe. Para os ouvintes existem várias línguas: inglês, alemão, e outros. Para o surdo é Libras e a segunda língua é o português.

11) O que você achou na prova teórica?

Achei a prova de Prolibras fácil, entendi em geral. Só estranhei quando encontrei no corredor, com os amigos que faziam prova para o ensino médio, e eu para o ensino superior, mesmo tema (assuntos). Estranhei, o que eu queria, era na prova para o ensino superior mais aprofundada, para o ensino médio menos, ok. Alguns amigos me falaram a diferença seria na prova prática para passar. Eu não concordo, teoria e prática precisavam objetivos diferentes, com os níveis diferentes.

12) O que você achou da prova prática?

Senti normal na prova prática, mas foi cabeça travada por causa da filmagem, fiquei meio perdida, mas fiquei normal ao sinalizar. Foi bom mostrar o plano de aula para entregar que eu não sabia que precisava, fui avisada, logo escrevi o plano e entreguei. Foi muito bom ter me pedido o plano de aula para cada candidato, para ver o contexto se já preparou antes. Na hora da filmagem acompanha o contexto, que não deve ser inventada, tem que estar organizado.

13) O que poderia melhorar?

Vou responder em geral na prova teórica e prática. Na teoria: a prova para o ensino superior e médio que já expliquei antes que foram as perguntas iguais, só que na prática quando receber o certificado, já está pronto, mas eles não sabem sobre a lingüística em Libras, a importância em mostrar as estruturas, a prática, só apresentar os sinais, a fluência, não. Eu acho que precisava outro jeito, Prolibras poderia colocar lingüística, estrutura, gramática, que mostram. Se deixar de lado, eles vão achar que Prolibras é muito fácil. Não sei certo, que Proficiência em inglês existe só a prática, uma pergunta só, ou também como apresentar-se as regras na língua inglesa, que deve explicar ou não. Não sei, mas eu acho que sim, porque na língua portuguesa, na língua inglesa, em geral, acho que sim. Aqui em Libras, acho que estão faltando mais lingüísticas, estruturas, gramáticas, explicações e não só a prática. Também a maioria dos surdos que discutiram em 2006 até 2008, que o certificado é o fim de ensinar, os outros falam que é só para apresentar a si mesmo que é usuário que sabe utilizar Libras, vários debates. É preciso explicar para ficar claro, porque no certificado está escrito usuário só, porque não colocar com os níveis médio ou superior, dá para

perceber que são pessoas que sabem ensinar. Mas tem algumas pessoas, sabem bem Libras e depois fazer a prática, tem gente que apresenta na prova prática com 2 ou 3 minutos, tudo bem, não sei como é a avaliação de Prolibras, ao ver o contexto, mas acho importante ter a prova lingüística.

1) Nome: S6 – PORTO ALEGRE (Ensino Superior)

2) Idade: 37 anos.

3) Formação: Formei no ensino superior em Matemática na ULBRA e também fiz pós-graduação em Educação Inclusiva na escola Monteiro Lobato que fica no centro de Porto Alegre, como curso distância.

4) Você já trabalhou como instrutor/professor de Libras?

Já fiz curso para ser instrutor em 2002, é um curso multiplicador [na FENEIS]³⁶, foi uma experiência boa para mim para ser instrutor, multiplicar, no curso para os alunos ouvintes, consegui. Mas, na primeira vez que dei, foi mais ou menos, fui treinando, recebendo em trocas de experiência e acostumei.

5) É a primeira vez que irá fazer Prolibras?

Em 2006 já fiz a prova de Prolibras.

6) Como ficou sabendo do Prolibras? Por que quer fazer?

Fiquei sabendo sobre Prolibras foi através pela internet, também com os amigos surdos me avisaram quando estava na sociedade dos surdos, em trocas de conversas que encontrei com os amigos surdos. Porque quis fazer Prolibras, era preciso, como instrutor, mas precisava ter Prolibras e agora começou o curso de graduação Letras-Libras. Daqui a 10 anos, eu poderei ir nos lugares no Prolibras que pode terminar, o Prolibras só funciona 10 anos, fim. Letras-Libras vai no lugar dele, como o português na gramática em Libras. É importante fazer, como sou instrutor, continuo, porque fiz concurso na FADERS e vou continuar toda vida como instrutor.

7) Para que serve Prolibras? Qual a importância?

O que é Prolibras, esse sinal é ..., é importante ensinar, também em curso para ensinar os surdos e ouvintes, porque deve ensinar fora das cidades pequenas em todo o Rio Grande do Sul para desenvolver. Por causa ouvintes e surdos, é normal, também em curso para ser instrutor é igual Prolibras e geral, para o ensino em Libras. No futuro Letras-Libras irá no lugar depois de 10 anos em Prolibras.

8) O que é Libras?

O que é Libras, é o uso das mãos, começou na França com alfabeto francesa para surdos, foi o primeiro e espalhou para todo mundo. Libras não é mímica, não, é natural, própria língua.

9) O que precisa para ser instrutor/professor de Libras?

³⁶

O texto entre colchetes é acréscimo da entrevistadora/pesquisadora

Quando eu não era instrutor, tinha interesse em saber como posso fazer para ser instrutor, encontrei com os outros instrutores que ensinam para os ouvintes, não podia dar as aulas sem fazer o curso para instrutor. É preciso ter curso, participar em congressos todo o Brasil, para ser instrutor precisa ensinar, multiplicar, para aqueles ouvintes cresçam com futuro como professor ou intérprete, onde os surdos precisarão.

10) Qual a diferença para ensinar Libras para os alunos surdos e ouvintes?

Para ensinar ouvintes e surdos, é diferente, para os surdos tem costume de fluência em Libras, para os ouvintes normal, preciso ensinar mais para desenvolver a nossa língua, que eles podem ser intérprete. Existem outros instrutores multiplicadores, o principal é ensinar surdos e ouvintes, uma linha do aprendizado é ensinar os ouvintes.

11) O que você achou na prova teórica?

Eu fiz a prova Prolibras, percebi que o vídeo em Libras era como fosse vestibular, uma nova vida, foi bom, importante ter a prova teórica – visual, como surdo, a língua é visualizada e natural.

12) O que você achou da prova prática?

Antes fiz a prova teórica com os vídeos, bons, e fiz a prova prática, fiquei um pouco nervoso, mas senti bem, normal na hora de sinalizar, quando terminei e percebi que foi rápido, 4 minutos, porque, para mim não parece, sei que precisava ter 15 minutos, mas eu fiz 4 minutos como fosse uma aula normal. Senti bem, normal, fui rápido com as minhas mãos, não fiquei tão nervoso, normal.

13) O que poderia melhorar?

Na organização do Prolibras foi boa, no vídeo, os lugares ao sentar, foram ótimas organização. Mas deve um problema foi na hora ao ver no vídeo, tinham sinais diferentes, no Brasil existem vários estados com sinais diferentes, entendi um pouco. Precisei acostumar alguns sinais diferentes, algumas pessoas que faziam as provas comigo não conheciam os sinais, os gaúchos vendo os sinais diferentes, dá confusão, isso não pode acontecer. O que eu gostaria é filmar os vídeos para cada estado diferente, separado, eu penso que é uma idéia boa. O lugar onde fiquei sentado foi bom, mas achei meio perto aos lados, poderiam afastar e mais espaço. Isso incomodar quando consigo ver os outros ao lado, mas foi ótima organização. (repetido: vídeo estados, lugares de sentar, o espaço apertado).

Entrevistas dos candidatos (2009):

Candidato S7 – BAGÉ (Ensino Médio)

1) O que é proficiência em Libras?

Eu acho importante Prolibras para ouvintes e surdos que podem ajudar mais. Os ouvintes e surdos aprender em Libras, isso é importante.

2) O que é ser proficiente em Libras?

Eu acho que o certificado é importante para poder ensinar na aula em Libras, porque no ano quem que vem é obrigada a ter as aulas em Libras.

3) O que é ser professor em Libras?

Eu acho bem legal porque eu sou professora e ensino em Libras para os surdos e ouvintes também. Eu gosto muito e acho legal, bom.

4) Você estudou antes do Exame? Encontrou as referências bibliográficas no site do Prolibras?

Não.

5) O que você achou das questões apresentadas na prova objetiva?

Eu achei bem fácil, muito bom.

6) Quais as perguntas que você acha que devem ser colocadas ou tiradas na prova?

Eu acho melhor tirar onde aparece os alfabetos soletrados, A – B – ..., acho que deveria tirar.

Candidato S8 – CAXIAS DO SUL (Ensino Médio)**1) O que é proficiência em Libras?**

Prolibras é muito importante, para o grupo de surdos, também tem alguns surdos fluentes em Libras com conhecimentos aprofundados em todos os sinais, pesquisando sempre até conseguir sinalizar os sinais certos e existentes.

2) O que é ser proficiente em Libras?

Para proficiente em Libras, é como a formação, o que é? É gostar de ensinar os surdos e também os ouvintes. Com conhecimentos em sinais, ensinar em cada processo (andamento). Também com sonho com a vontade de aprender em sinais, bem pesquisados, até conseguir sinalizar prontos é isso que quero.

3) O que é ser professor em Libras?

O que precisa: é preciso ter curso com a formação e também é preciso ter conhecimentos em sinais, não pode faltar conhecimento em sinais, não. É preciso ter conhecimentos em sinais profundos, também com a fluência e as expressões faciais, e ter conhecimentos com o CL (Classificador).

4) Você estudou antes do Exame? Encontrou as referências bibliográficas no site do Prolibras?

Se eu já pesquisei, estudei antes do Exame de Prolibras? Eu não procurei na Internet, nada. Eu só olhei na Internet o meu nome, na hora eu chego no local e organizo para prova prática, só isso.

5) O que você achou das questões apresentadas na prova objetiva?

Pela minha opinião, se eu achei fácil a prova objetiva ou não? Como? Na minha opinião, eu achei um pouco difícil, porque faltou conhecimentos dos sinais de outro lugar, que são um pouco diferentes. Por exemplos: reunião (sinalizada). Não sabia o que era, fiquei pesquisando. Essa palavra R-E-U-N-I-Ã-O, eu estou acostumada com

outro sinal (sinaliza) e achei estranho com outro sinal (sinaliza). Foi um pouco difícil, mas eu lutei e chutei.

6) Quais as perguntas que você acha que devem ser colocadas ou tiradas na prova?

Minha opinião as perguntas e as respostas foram boas, mas precisava estar mais claro para entender, as perguntas diretas ficaram um pouco confusas. Por isso, os sinais deveriam procurar esclarecer mais, para entender, com o jeito, com a expressão facial e o CL (Classificador). Para entender melhor. É preciso melhorar a organização para o ano 2010.

Candidato S9 – VIAMÃO (Ensino Superior)

1) O que é proficiência em Libras?

Prolibras é estudar profundo em Libras com fluência e também dentro em Libras é ética, comportamento e profissional para trabalhar, ensinar em Libras, só.

2) O que é ser proficiente em Libras?

É ter conhecimentos profundo na prática em Libras, ter comunicação, ensinar Libras com fluência. Então, é bom ter conhecimentos com outras pessoas como profissionais que tenham bom uso em Libras e ter participação palestras, congressos, e assembleias. Só!

3) O que é ser professor em Libras?

É professor aquele que se forma em qualquer curso na faculdade, é para os ouvintes, mas surdo acompanha cursos com o intérprete de Libras. Prolibras é próprio em Libras para os surdos. Para trabalhar e ensinar em Libras, só! Curso na faculdade tem o Letras-Libras que tem Libras dentro do currículo, é importante para ensinar em Libras, como disciplina, só!

4) Você estudou antes do Exame? Encontrou as referências bibliográficas no site do Prolibras?

Eu não encontrei nada na Internet, nem pesquisei no site do Prolibras, eu me inscrevi na Internet, só que não estudei nada, memorizando (memória guardada) só.

5) O que você achou das questões apresentadas na prova objetiva?

Eu fiz Prolibras em 2007, a prova foi fácil e muito boa. Agora, estou fazendo Prolibras em 2009, percebi que foi difícil, na prova foi em Libras, apresentou sobre o intérprete, o surdo, misturaram os assuntos, como legislação, ética, Libras profunda, história dos surdos. As perguntas foram misturadas, e percebi que foi uma confusão. Faltou mais tempo, com mais calma, com mais atenção com as perguntas em ordem separadas e não diretas e rápidas. Não tem como e nem posso reclamar! Só!

6) Quais as perguntas que você acha que devem ser colocadas ou tiradas na prova?

As perguntas foram muito difíceis, rápidas em Libras, por exemplo: aquela pergunta sobre o homem que responde, ok. A mulher que faz as perguntas e as respostas A B C D, por exemplo: A explica (rápido) B explica (rápido também). Rápido, faltou tempo exato, precisava ter calma com as respostas A (calma) explicando, eu percebi que foi

muito rápido. De novo na segunda vez, com a repetição, eu não entendi muito bem as perguntas em Libras com os sinais diferentes e faltou alongar mais o tempo. Só!

Olha, os surdos sentados atrás, depende alguns ouvintes na frente, atrapalha os outros sentados, na sala as cadeiras estavam em filas, filas, 1,2,3,4,5 filas, filas, mas no telão atrapalhou, porque as cabeças das pessoas atrapalharam. Para os surdos não é fácil de ver, eu prefiro que os ouvintes sentem atrás, para que os surdos fiquem atentos. Porque não tem sons, nada, é só olhar as mãos, em Libras, o mais importante é nas mãos. Por exemplos: na fila, a cabeça da pessoa na frente do telão, atrapalha, e coloco a cadeira um pouco mais para esquerda (sinalizada em CL), o fiscal desconfia, e avisei que não estou vendo, e a aí as outras pessoas também colocam as cadeiras um pouco para esquerda. É a falta de respeito para os surdos que não conseguem ver o telão, é preciso olhar as mãos em Libras, importante. Na frente de uma fila, uma cadeira vazia, foi uma pessoa que faltou, eu fiquei olhando, ao meu lado tinha uma mulher que estava usando óculos e tinha problemas de visão. Ela me disse que é muito longe, e estava ruim, e aí eu falei que vou ajudar ela. Chamei o fiscal, perguntei que aquela cadeira vazia a mulher do meu lado podia sentar, que tem problema de visão. Recebi a resposta para esperar, quando a porta fechasse iriam resolver, se sobrasse tempo. Esperei, fechou a porta, e avisei a mulher para sentar na frente. E ela me agradeceu e foi sentar. Eu mesma me senti muito longe do telão, percebi que algumas pessoas não conseguiam ver direito, mas não posso reclamar, não adianta! Para minha proposta, os surdos devem sentar na frente e os ouvintes atrás, melhor.

Candidato S10 – PORTO ALEGRE (Ensino Superior) – Candidato ouvinte

1) O que é proficiência em Libras?

Proficiência em Libras é a prova para mostrar se a pessoa sabe fluentemente Libras, só!

2) O que é ser proficiente em Libras?

É a pessoa como proficiente, sou eu que tenho que saber bem e ter boa comunicação com fluência de Libras. Precisa estar claro e entender a comunicação para conseguir o objetivo da fluência.

3) O que é ser professor em Libras?

Na minha opinião, o professor ensina Libras para os alunos no processo de aprendizado. No trabalho, deve ensinar aos alunos os sinais, também no contexto certo e na cultura surda. Só Libras dentro da língua, isto é, a cultura que é importante ensinar também. O professor que tem a cultura é o professor em Libras.

4) Você estudou antes do Exame? Encontrou as referências bibliográficas no site do Prolibras?

Se estudei antes do Prolibras? Não. Estudei pouco. Tinha no site as referências bibliográficas que indicam quais são os livros para estudar, olhei e peguei alguns livros para observar só para prova prática, para ver como organizar o plano. Para a prova objetiva não estudei nada, só olhei nas referências e lembro que já li alguns livros antes.

5) O que você achou das questões apresentadas na prova objetiva?

Na prova objetiva as perguntas só apresentaram enunciados com explicação e depois tive que escolher uma resposta entre a,b,c e d, mas a resposta deu para perceber no início da pergunta. Achei muito fácil! Se eu sei Libras consigo perceber com maior facilidade e responder as perguntas. Se tivesse outro assunto como teoria pesada em lingüística, estou acostumada no assunto, é fácil!

6) Quais as perguntas que você acha que devem ser colocadas ou tiradas na prova?

Eu lembro em 2006 eu fiz Prolibras para certificação de intérprete ouvinte, agora esse ano em 2009 eu fiz para certificação como instrutora ouvinte para ensinar Libras. Foi diferente! Eu percebi que no ano de 2006 parecia difícil, com diversos assuntos e agora está mais específico nos assuntos sobre intérprete, surdo, que combinaram mais. Parece que o ano de 2009 melhorou e conseguiu especificar bem. Mas, parece que está faltando a teoria certa, parece que está usando a coisa mais comum. Como senso comum! Como tivesse uma teoria real, por exemplo usar os nomes dos autores em Libras, para que a pessoa tenha conhecimento na teoria. Não é a pessoa que aprende no convívio na comunidade surda. Ou a pessoa leu? O objetivo da prova é teoria? Poderia ter colocado mais teoria certa e com os autores!

Vou comparar os dois anos, em 2006 fiz a prova prática para intérprete e no ano 2009 fiz a prova prática para instrutor com ensino de Libras. Qual a dificuldade que eu percebi em 2006, foi a sinalização com o uso de sinais próprios de Santa Catarina (SC) que fica em outro estado, é diferente! Percebi que não era eu própria para decidir, pois dependia do assunto da palestra e as palavras do texto. Eu dependia o palestrante! Mas em 2009, era eu que poderia decidir sozinha, quando eu recebi o assunto pelo sorteio, eu até podia montar, inventar o meu plano de aula. Se eu não soubesse didática, nem a metodologia, seria reprovada! Eu não dependia de outra pessoa, era eu que passava os meus conhecimentos! Em 2006, era outra pessoa que passava para mim e eu passava para outras pessoas, as informações pareciam ter vindo de fora.

ANEXO 3 – Gabaritos da Prova Objetiva (2006-2009)

MEC/INEP - UFSC
PROLIBRAS - Exame Nacional de Certificação na LIBRAS
Gabarito da Prova Objetiva
2006

Questão	Resposta
01	C
02	A
03	B
04	C
05	D
06	D
07	A
08	B
09	B
10	D

Fonte: http://www.prolibras.ufsc.br/2006/gabaritos/veadgab01_1.html

MEC/INEP - UFSC
PROLIBRAS - Exame Nacional de Certificação na LIBRAS
Gabarito da Prova Objetiva
2007

Questão	Resposta
01	B
02	C
03	A
04	B
05	D
06	A
07	C
08	B
09	A
10	D
11	C
12	D
13	B
14	C
15	D
16	B
17	C
18	Anulada
19	D
20	B

Fonte: http://www.prolibras.ufsc.br/2007/gabaritos/veadgab01_1.html

MEC/INEP - UFSC
PROLIBRAS - Exame Nacional de Certificação na LIBRAS

Gabarito da Prova Objetiva
2008

Questão	Resposta
01	C
02	B
03	D
04	C
05	A
06	B
07	D
08	D
09	A
10	C
11	B
12	A
13	D
14	C
15	D
16	B
17	A
18	D
19	A
20	A

Fonte: <http://www.prolibras.ufsc.br/gabarito.html>

MEC/INEP - UFSC
PROLIBRAS 2009 - Exame Nacional de Certificação na LIBRAS

Gabarito da Prova Objetiva

2009

Questão	Resposta
01	C
02	B
03	C
04	D
05	A
06	D
07	B
08	D
09	A
10	C
11	A
12	B
13	D
14	C
15	C
16	A
17	D
18	B
19	A
20	B

Fonte: <http://www.prolibras.ufsc.br/gabarito.html>

ANEXO 4 – Legislações**Presidência da República**
Casa Civil
Subchefia para Assuntos Jurídicos**LEI Nº 10.436, DE 24 DE ABRIL DE 2002.**

Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados.

Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema lingüístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema lingüístico de transmissão de idéias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.

Art. 2º Deve ser garantido, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais - Libras como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil.

Art. 3º As instituições públicas e empresas concessionárias de serviços públicos de assistência à saúde devem garantir atendimento e tratamento adequado aos portadores de deficiência auditiva, de acordo com as normas legais em vigor.

Art. 4º O sistema educacional federal e os sistemas educacionais estaduais, municipais e do Distrito Federal devem garantir a inclusão nos cursos de formação de Educação Especial, de Fonoaudiologia e de Magistério, em seus níveis médio e superior, do ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras, como parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, conforme legislação vigente.

Parágrafo único. A Língua Brasileira de Sinais - Libras não poderá substituir a modalidade escrita da língua portuguesa.

Art. 5º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 24 de abril de 2002; 181º da Independência e 114º da República.

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO
Paulo Renato Souza

Fonte: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm



Presidência da República
Casa Civil
Subchefia para Assuntos Jurídicos

DECRETO Nº 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005.

Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, no uso das atribuições que lhe confere o art. 84, inciso IV, da Constituição, e tendo em vista o disposto na Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, e no art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000,

DECRETA:

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º Este Decreto regulamenta a [Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002](#), e o [art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000](#).

Art. 2º Para os fins deste Decreto, considera-se pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais - Libras.

Parágrafo único. Considera-se deficiência auditiva a perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz.

CAPÍTULO II

DA INCLUSÃO DA LIBRAS COMO DISCIPLINA CURRICULAR

Art. 3º A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

§ 1º Todos os cursos de licenciatura, nas diferentes áreas do conhecimento, o curso normal de nível médio, o curso normal superior, o curso de Pedagogia e o curso de Educação Especial são considerados cursos de formação de professores e profissionais da educação para o exercício do magistério.

§ 2º A Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto.

CAPÍTULO III

DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LIBRAS E DO INSTRUTOR DE LIBRAS

Art. 4º A formação de docentes para o ensino de Libras nas séries finais do ensino fundamental, no ensino médio e na educação superior deve ser realizada em nível superior, em curso de graduação de licenciatura plena em Letras: Libras ou em Letras: Libras/Língua Portuguesa como segunda língua.

Parágrafo único. As pessoas surdas terão prioridade nos cursos de formação previstos no **caput**.

Art. 5º A formação de docentes para o ensino de Libras na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental deve ser realizada em curso de Pedagogia ou curso normal superior, em que Libras e Língua Portuguesa escrita tenham constituído línguas de instrução, viabilizando a formação bilíngüe.

§ 1º Admite-se como formação mínima de docentes para o ensino de Libras na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, a formação ofertada em nível médio na modalidade normal, que viabilizar a formação bilíngüe, referida no **caput**.

§ 2º As pessoas surdas terão prioridade nos cursos de formação previstos no **caput**.

Art. 6º A formação de instrutor de Libras, em nível médio, deve ser realizada por meio de:

I - cursos de educação profissional;

II - cursos de formação continuada promovidos por instituições de ensino superior; e

III - cursos de formação continuada promovidos por instituições credenciadas por secretarias de educação.

§ 1º A formação do instrutor de Libras pode ser realizada também por organizações da sociedade civil representativa da comunidade surda, desde que o certificado seja convalidado por pelo menos uma das instituições referidas nos incisos II e III.

§ 2º As pessoas surdas terão prioridade nos cursos de formação previstos no **caput**.

Art. 7º Nos próximos dez anos, a partir da publicação deste Decreto, caso não haja docente com título de pós-graduação ou de graduação em Libras para o ensino dessa disciplina em cursos de educação superior, ela poderá ser ministrada por profissionais que apresentem pelo menos um dos seguintes perfis:

I - professor de Libras, usuário dessa língua com curso de pós-graduação ou com formação superior e certificado de proficiência em Libras, obtido por meio de exame promovido pelo Ministério da Educação;

II - instrutor de Libras, usuário dessa língua com formação de nível médio e com certificado obtido por meio de exame de proficiência em Libras, promovido pelo Ministério da Educação;

III - professor ouvinte bilíngüe: Libras - Língua Portuguesa, com pós-graduação ou formação superior e com certificado obtido por meio de exame de proficiência em Libras, promovido pelo Ministério da Educação.

§ 1º Nos casos previstos nos incisos I e II, as pessoas surdas terão prioridade para ministrar a disciplina de Libras.

§ 2º A partir de um ano da publicação deste Decreto, os sistemas e as instituições de ensino da educação básica e as de educação superior devem incluir o professor de Libras em seu quadro do magistério.

Art. 8º O exame de proficiência em Libras, referido no art. 7º, deve avaliar a fluência no uso, o conhecimento e a competência para o ensino dessa língua.

§ 1º O exame de proficiência em Libras deve ser promovido, anualmente, pelo Ministério da Educação e instituições de educação superior por ele credenciadas para essa finalidade.

§ 2º A certificação de proficiência em Libras habilitará o instrutor ou o professor para a função docente.

§ 3º O exame de proficiência em Libras deve ser realizado por banca examinadora de amplo conhecimento em Libras, constituída por docentes surdos e lingüistas de instituições de educação superior.

Art. 9º A partir da publicação deste Decreto, as instituições de ensino médio que oferecem cursos de formação para o magistério na modalidade normal e as instituições de educação superior que oferecem cursos de Fonoaudiologia ou de formação de professores devem incluir Libras como disciplina curricular, nos seguintes prazos e percentuais mínimos:

- I - até três anos, em vinte por cento dos cursos da instituição;
- II - até cinco anos, em sessenta por cento dos cursos da instituição;
- III - até sete anos, em oitenta por cento dos cursos da instituição; e
- IV - dez anos, em cem por cento dos cursos da instituição.

Parágrafo único. O processo de inclusão da Libras como disciplina curricular deve iniciar-se nos cursos de Educação Especial, Fonoaudiologia, Pedagogia e Letras, ampliando-se progressivamente para as demais licenciaturas.

Art. 10. As instituições de educação superior devem incluir a Libras como objeto de ensino, pesquisa e extensão nos cursos de formação de professores para a educação básica, nos cursos de Fonoaudiologia e nos cursos de Tradução e Interpretação de Libras - Língua Portuguesa.

Art. 11. O Ministério da Educação promoverá, a partir da publicação deste Decreto, programas específicos para a criação de cursos de graduação:

- I - para formação de professores surdos e ouvintes, para a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, que viabilize a educação bilíngüe: Libras - Língua Portuguesa como segunda língua;
- II - de licenciatura em Letras: Libras ou em Letras: Libras/Língua Portuguesa, como segunda língua para surdos;
- III - de formação em Tradução e Interpretação de Libras - Língua Portuguesa.

Art. 12. As instituições de educação superior, principalmente as que ofertam cursos de Educação Especial, Pedagogia e Letras, devem viabilizar cursos de pós-graduação para a formação de professores para o ensino de Libras e sua interpretação, a partir de um ano da publicação deste Decreto.

Art. 13. O ensino da modalidade escrita da Língua Portuguesa, como segunda língua para pessoas surdas, deve ser incluído como disciplina curricular nos cursos de formação de professores para a educação infantil e para os anos iniciais do ensino fundamental, de nível médio e superior, bem como nos cursos de licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa.

Parágrafo único. O tema sobre a modalidade escrita da língua portuguesa para surdos deve ser incluído como conteúdo nos cursos de Fonoaudiologia.

CAPÍTULO IV

DO USO E DA DIFUSÃO DA LIBRAS E DA LÍNGUA PORTUGUESA PARA O

ACESSO DAS PESSOAS SURDAS À EDUCAÇÃO

Art. 14. As instituições federais de ensino devem garantir, obrigatoriamente, às pessoas surdas acesso à comunicação, à informação e à educação nos processos seletivos, nas atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos em todos os níveis, etapas e modalidades de educação, desde a educação infantil até à superior.

§ 1º Para garantir o atendimento educacional especializado e o acesso previsto no **caput**, as instituições federais de ensino devem:

I - promover cursos de formação de professores para:

- a) o ensino e uso da Libras;
- b) a tradução e interpretação de Libras - Língua Portuguesa; e
- c) o ensino da Língua Portuguesa, como segunda língua para pessoas surdas;

II - ofertar, obrigatoriamente, desde a educação infantil, o ensino da Libras e também da Língua Portuguesa, como segunda língua para alunos surdos;

III - prover as escolas com:

- a) professor de Libras ou instrutor de Libras;
- b) tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa;
- c) professor para o ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para pessoas surdas; e

d) professor regente de classe com conhecimento acerca da singularidade lingüística manifestada pelos alunos surdos;

IV - garantir o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos surdos, desde a educação infantil, nas salas de aula e, também, em salas de recursos, em turno contrário ao da escolarização;

V - apoiar, na comunidade escolar, o uso e a difusão de Libras entre professores, alunos, funcionários, direção da escola e familiares, inclusive por meio da oferta de cursos;

VI - adotar mecanismos de avaliação coerentes com aprendizado de segunda língua, na correção das provas escritas, valorizando o aspecto semântico e reconhecendo a singularidade lingüística manifestada no aspecto formal da Língua Portuguesa;

VII - desenvolver e adotar mecanismos alternativos para a avaliação de conhecimentos expressos em Libras, desde que devidamente registrados em vídeo ou em outros meios eletrônicos e tecnológicos;

VIII - disponibilizar equipamentos, acesso às novas tecnologias de informação e comunicação, bem como recursos didáticos para apoiar a educação de alunos surdos ou com deficiência auditiva.

§ 2º O professor da educação básica, bilíngüe, aprovado em exame de proficiência em tradução e interpretação de Libras - Língua Portuguesa, pode exercer a função de tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa, cuja função é distinta da função de professor docente.

§ 3º As instituições privadas e as públicas dos sistemas de ensino federal, estadual, municipal e do Distrito Federal buscarão implementar as medidas referidas neste artigo como meio de assegurar atendimento educacional especializado aos alunos surdos ou com deficiência auditiva.

Art. 15. Para complementar o currículo da base nacional comum, o ensino de Libras e o ensino da modalidade escrita da Língua Portuguesa, como segunda língua para alunos surdos, devem ser ministrados em uma perspectiva dialógica, funcional e instrumental, como:

I - atividades ou complementação curricular específica na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental; e

II - áreas de conhecimento, como disciplinas curriculares, nos anos finais do ensino fundamental, no ensino médio e na educação superior.

Art. 16. A modalidade oral da Língua Portuguesa, na educação básica, deve ser ofertada aos alunos surdos ou com deficiência auditiva, preferencialmente em turno distinto ao da escolarização, por meio de ações integradas entre as áreas da saúde e da educação, resguardado o direito de opção da família ou do próprio aluno por essa modalidade.

Parágrafo único. A definição de espaço para o desenvolvimento da modalidade oral da Língua Portuguesa e a definição dos profissionais de Fonoaudiologia para atuação com alunos da educação básica são de competência dos órgãos que possuam estas atribuições nas unidades federadas.

CAPÍTULO V

DA FORMAÇÃO DO TRADUTOR E INTÉRPRETE DE LIBRAS - LÍNGUA PORTUGUESA

Art. 17. A formação do tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa deve efetivar-se por meio de curso superior de Tradução e Interpretação, com habilitação em Libras - Língua Portuguesa.

Art. 18. Nos próximos dez anos, a partir da publicação deste Decreto, a formação de tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa, em nível médio, deve ser realizada por meio de:

I - cursos de educação profissional;

II - cursos de extensão universitária; e

III - cursos de formação continuada promovidos por instituições de ensino superior e instituições credenciadas por secretarias de educação.

Parágrafo único. A formação de tradutor e intérprete de Libras pode ser realizada por organizações da sociedade civil representativas da comunidade surda, desde que o certificado seja convalidado por uma das instituições referidas no inciso III.

Art. 19. Nos próximos dez anos, a partir da publicação deste Decreto, caso não haja pessoas com a titulação exigida para o exercício da tradução e interpretação de Libras - Língua Portuguesa, as instituições federais de ensino devem incluir, em seus quadros, profissionais com o seguinte perfil:

I - profissional ouvinte, de nível superior, com competência e fluência em Libras para realizar a interpretação das duas línguas, de maneira simultânea e consecutiva, e com aprovação em exame de proficiência, promovido pelo Ministério da Educação, para atuação em instituições de ensino médio e de educação superior;

II - profissional ouvinte, de nível médio, com competência e fluência em Libras para realizar a interpretação das duas línguas, de maneira simultânea e consecutiva, e com aprovação em exame de proficiência, promovido pelo Ministério da Educação, para atuação no ensino fundamental;

III - profissional surdo, com competência para realizar a interpretação de línguas de sinais de outros países para a Libras, para atuação em cursos e eventos.

Parágrafo único. As instituições privadas e as públicas dos sistemas de ensino federal, estadual, municipal e do Distrito Federal buscarão implementar as medidas referidas neste artigo como meio de assegurar aos alunos surdos ou com deficiência auditiva o acesso à comunicação, à informação e à educação.

Art. 20. Nos próximos dez anos, a partir da publicação deste Decreto, o Ministério da Educação ou instituições de ensino superior por ele credenciadas para essa finalidade promoverão, anualmente, exame nacional de proficiência em tradução e interpretação de Libras - Língua Portuguesa.

Parágrafo único. O exame de proficiência em tradução e interpretação de Libras - Língua Portuguesa deve ser realizado por banca examinadora de amplo conhecimento dessa função, constituída por docentes surdos, lingüistas e tradutores e intérpretes de Libras de instituições de educação superior.

Art. 21. A partir de um ano da publicação deste Decreto, as instituições federais de ensino da educação básica e da educação superior devem incluir, em seus quadros, em todos os níveis, etapas e modalidades, o tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa, para viabilizar o acesso à comunicação, à informação e à educação de alunos surdos.

§ 1º O profissional a que se refere o **caput** atuará:

I - nos processos seletivos para cursos na instituição de ensino;

II - nas salas de aula para viabilizar o acesso dos alunos aos conhecimentos e conteúdos curriculares, em todas as atividades didático-pedagógicas; e

III - no apoio à acessibilidade aos serviços e às atividades-fim da instituição de ensino.

§ 2º As instituições privadas e as públicas dos sistemas de ensino federal, estadual, municipal e do Distrito Federal buscarão implementar as medidas referidas neste artigo como meio de assegurar aos alunos surdos ou com deficiência auditiva o acesso à comunicação, à informação e à educação.

CAPÍTULO VI

DA GARANTIA DO DIREITO À EDUCAÇÃO DAS PESSOAS SURDAS OU COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Art. 22. As instituições federais de ensino responsáveis pela educação básica devem garantir a inclusão de alunos surdos ou com deficiência auditiva, por meio da organização de:

I - escolas e classes de educação bilíngüe, abertas a alunos surdos e ouvintes, com professores bilíngües, na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental;

II - escolas bilíngües ou escolas comuns da rede regular de ensino, abertas a alunos surdos e ouvintes, para os anos finais do ensino fundamental, ensino médio ou educação profissional, com docentes das diferentes áreas do conhecimento, cientes da singularidade lingüística dos alunos surdos, bem como com a presença de tradutores e intérpretes de Libras - Língua Portuguesa.

§ 1º São denominadas escolas ou classes de educação bilíngüe aquelas em que a Libras e a modalidade escrita da Língua Portuguesa sejam línguas de instrução utilizadas no desenvolvimento de todo o processo educativo.

§ 2º Os alunos têm o direito à escolarização em um turno diferenciado ao do atendimento educacional especializado para o desenvolvimento de complementação curricular, com utilização de equipamentos e tecnologias de informação.

§ 3º As mudanças decorrentes da implementação dos incisos I e II implicam a formalização, pelos pais e pelos próprios alunos, de sua opção ou preferência pela educação sem o uso de Libras.

§ 4º O disposto no § 2º deste artigo deve ser garantido também para os alunos não usuários da Libras.

Art. 23. As instituições federais de ensino, de educação básica e superior, devem proporcionar aos alunos surdos os serviços de tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa em sala de aula e em outros espaços educacionais, bem como equipamentos e tecnologias que viabilizem o acesso à comunicação, à informação e à educação.

§ 1º Deve ser proporcionado aos professores acesso à literatura e informações sobre a especificidade lingüística do aluno surdo.

§ 2º As instituições privadas e as públicas dos sistemas de ensino federal, estadual, municipal e do Distrito Federal buscarão implementar as medidas referidas neste artigo como meio de assegurar aos alunos surdos ou com deficiência auditiva o acesso à comunicação, à informação e à educação.

Art. 24. A programação visual dos cursos de nível médio e superior, preferencialmente os de formação de professores, na modalidade de educação a distância, deve dispor de sistemas de acesso à informação como janela com tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa e subtítuloção por meio do sistema de legenda oculta, de modo a reproduzir as mensagens veiculadas às pessoas surdas, conforme prevê o Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004.

CAPÍTULO VII

DA GARANTIA DO DIREITO À SAÚDE DAS PESSOAS SURDAS OU COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Art. 25. A partir de um ano da publicação deste Decreto, o Sistema Único de Saúde - SUS e as empresas que detêm concessão ou permissão de serviços públicos de assistência à saúde, na perspectiva da inclusão plena das pessoas surdas ou com deficiência auditiva em todas as esferas da vida social, devem garantir, prioritariamente aos alunos matriculados nas redes de ensino da educação básica, a atenção integral à sua saúde, nos diversos níveis de complexidade e especialidades médicas, efetivando:

I - ações de prevenção e desenvolvimento de programas de saúde auditiva;

II - tratamento clínico e atendimento especializado, respeitando as especificidades de cada caso;

III - realização de diagnóstico, atendimento precoce e do encaminhamento para a área de educação;

IV - seleção, adaptação e fornecimento de prótese auditiva ou aparelho de amplificação sonora, quando indicado;

V - acompanhamento médico e fonoaudiológico e terapia fonoaudiológica;

VI - atendimento em reabilitação por equipe multiprofissional;

VII - atendimento fonoaudiológico às crianças, adolescentes e jovens matriculados na educação básica, por meio de ações integradas com a área da educação, de acordo com as necessidades terapêuticas do aluno;

VIII - orientações à família sobre as implicações da surdez e sobre a importância para a criança com perda auditiva ter, desde seu nascimento, acesso à Libras e à Língua Portuguesa;

IX - atendimento às pessoas surdas ou com deficiência auditiva na rede de serviços do SUS e das empresas que detêm concessão ou permissão de serviços públicos de assistência à saúde, por profissionais capacitados para o uso de Libras ou para sua tradução e interpretação; e

X - apoio à capacitação e formação de profissionais da rede de serviços do SUS para o uso de Libras e sua tradução e interpretação.

§ 1º O disposto neste artigo deve ser garantido também para os alunos surdos ou com deficiência auditiva não usuários da Libras.

§ 2º O Poder Público, os órgãos da administração pública estadual, municipal, do Distrito Federal e as empresas privadas que detêm autorização, concessão ou permissão de serviços públicos de assistência à saúde buscarão implementar as medidas referidas no art. 3º da Lei nº 10.436, de 2002, como meio de assegurar, prioritariamente, aos alunos surdos ou com deficiência auditiva matriculados nas redes de ensino da educação básica, a atenção integral à sua saúde, nos diversos níveis de complexidade e especialidades médicas.

CAPÍTULO VIII

DO PAPEL DO PODER PÚBLICO E DAS EMPRESAS QUE DETÊM CONCESSÃO OU PERMISSÃO DE SERVIÇOS PÚBLICOS, NO APOIO AO USO E DIFUSÃO DA LIBRAS

Art. 26. A partir de um ano da publicação deste Decreto, o Poder Público, as empresas concessionárias de serviços públicos e os órgãos da administração pública federal, direta e indireta devem garantir às pessoas surdas o tratamento diferenciado, por meio do uso e difusão de Libras e da tradução e interpretação de Libras - Língua Portuguesa, realizados por servidores e empregados

capacitados para essa função, bem como o acesso às tecnologias de informação, conforme prevê o [Decreto nº 5.296, de 2004](#).

§ 1º As instituições de que trata o **caput** devem dispor de, pelo menos, cinco por cento de servidores, funcionários e empregados capacitados para o uso e interpretação da Libras.

§ 2º O Poder Público, os órgãos da administração pública estadual, municipal e do Distrito Federal, e as empresas privadas que detêm concessão ou permissão de serviços públicos buscarão implementar as medidas referidas neste artigo como meio de assegurar às pessoas surdas ou com deficiência auditiva o tratamento diferenciado, previsto no **caput**.

Art. 27. No âmbito da administração pública federal, direta e indireta, bem como das empresas que detêm concessão e permissão de serviços públicos federais, os serviços prestados por servidores e empregados capacitados para utilizar a Libras e realizar a tradução e interpretação de Libras - Língua Portuguesa estão sujeitos a padrões de controle de atendimento e a avaliação da satisfação do usuário dos serviços públicos, sob a coordenação da Secretaria de Gestão do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, em conformidade com o [Decreto nº 3.507, de 13 de junho de 2000](#).

Parágrafo único. Caberá à administração pública no âmbito estadual, municipal e do Distrito Federal disciplinar, em regulamento próprio, os padrões de controle do atendimento e avaliação da satisfação do usuário dos serviços públicos, referido no **caput**.

CAPÍTULO IX

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 28. Os órgãos da administração pública federal, direta e indireta, devem incluir em seus orçamentos anuais e plurianuais dotações destinadas a viabilizar ações previstas neste Decreto, prioritariamente as relativas à formação, capacitação e qualificação de professores, servidores e empregados para o uso e difusão da Libras e à realização da tradução e interpretação de Libras - Língua Portuguesa, a partir de um ano da publicação deste Decreto.

Art. 29. O Distrito Federal, os Estados e os Municípios, no âmbito de suas competências, definirão os instrumentos para a efetiva implantação e o controle do uso e difusão de Libras e de sua tradução e interpretação, referidos nos dispositivos deste Decreto.

Art. 30. Os órgãos da administração pública estadual, municipal e do Distrito Federal, direta e indireta, viabilizarão as ações previstas neste Decreto com dotações específicas em seus orçamentos anuais e plurianuais, prioritariamente as relativas à formação, capacitação e qualificação de professores, servidores e empregados para o uso e difusão da Libras e à realização da tradução e interpretação de Libras - Língua Portuguesa, a partir de um ano da publicação deste Decreto.

Art. 31. Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 22 de dezembro de 2005; 184º da Independência e 117º da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Fernando Haddad

Fonte: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm

ANEXO 5 – Cd Rom: exames de Prolibras (2006-2009)

Deixo um CD ROM anexado que contém todos Exames de Prolibras nos últimos quatro anos (2006-2009).

É preciso ter o programa instalado: **Windows Media Player**.

Na Internet pode abaixar esse programa através no site:

<http://www.baixaki.com.br/download/windows-media-player-10-portugues-.htm>

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)